Uma parceria

Ano VI • Nº 40 • NOV/DEZ 2025

www.brcooperativo.com.br

BR COOPERATIVO

VEJA COMO FOI A PARTICIPAÇÃO DO COOP BRASILEIRO NA COP 30

wcm'26
world coop management

21 E 22 DE OUTUBRO 2026

CONEXÃO 2025

FUSÃO 2026

2027 SINGULARITY

Prepare-se para uma integração de culturas!

O WCM'26 reunirá líderes do cooperativismo mundial em um espaço de estratégia, inovação e alta gestão.
Um encontro único para compartilhar visões, fortalecer alianças e desenhar o futuro do setor.

Esteja pronto para liderar a transformação global numa trilogia imperdível de IA!

MINASCENTRO | BELO HORIZONTE, MG

wcm.coop

Organização

NÃO PERCA ESSA CORRIDA!

A MAIOR FEIRA DE PRODUTOS E SERVIÇOS PARA O SEGMENTO TÁXI ESTÁ DE VOLTA.

Garanta presença na edição 2026 da Expotáxi e venha fazer negócios com os principais fornecedores do setor: montadoras de automóveis, fornecedores de insumos, inovações tecnológicas, soluções de mobilidade e muito mais.

ExpoTaxi

FEIRA NACIONAL DO TÁXI

(21) 99877-7735 **comercial@expotaxi.com.br**

www.expotaxi.com.br

EXPOTÁXI 2026
24 e 25 de julho
Das 10h às 20h

Local:
Uptown Shopping
Av. Ayrton Senna,
5.500 - Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ
ENTRADA FRANCA!

Organização e Promoção:
ontenegro

Produção:
Comunicoop

Nesta edição

COP 30

Capa
Página 8

5 **Editorial**
União de esforços, especialidade da casa

6 **Circulando**
Sistema OCB recebe encontro global da ACI em Brasília / Cooperativismo leva 34 pleitos a Encontro Nacional do Agro em Brasília / Sistema OCB firma acordo com a Câmara para ampliar formação cidadã

8 **Agenda Coop**
WCM anuncia novo site e trilogia que guiará as próximas edições do evento

10 **Capa**
Sétimo princípio em alta

30 **Crédito Cooperativo**
FGCoop

32 Rio Cooperativo

34 Espírito Cooperativo

38 MG Cooperativo

40 SP Cooperativo

42 Centro-Oeste Cooperativo

42 DF Cooperativo

44 Goiás Cooperativo

54 Sul Cooperativo

58 NE Cooperativo

60 Amazônia Cooperativa

64 **Transporte em Pauta**
Cláudio Rangel

66 **Cooperando com as Finanças**
Myrian Lund

67 **Fundamentos Cooperativos**
Emanuel Sampaio

68 **Corrida Certa**
Alexandre Bürgel

69 **Aqui tem Coop**
José Flávio Linhares

70 **Opinião**
Kedson Macedo

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual: Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Alessandra Paiva, Fábio Salazar, Lídia Borges e Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, PI, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, José Flávio Linhares, Myrian Lund, Paulo Renato Fernandes e Renato Regazzi. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: Divulgação. Dezembro de 2025.

Editorial

União de esforços, especialidade da casa

COMUNICOOP

> "Viva de forma simples para que os outros possam simplesmente viver."
>
> *(**Mahatma Gandhi,** líder político e espiritual indiano do século XX.)*

Cláudio Montenegro, editor executivo

A participação das cooperativas brasileiras na COP30 pode ser avaliada como um marco de protagonismo e visibilidade, onde o setor se posicionou como parte fundamental das soluções para a crise climática. A avaliação geral destaca:

As cooperativas apresentaram casos reais de sucesso que vão além do discurso, mostrando na prática como o modelo de negócio colaborativo gera impacto social e ambiental positivo.

Destaque para soluções locais com impacto global - A capacidade das cooperativas de promover ações sustentáveis e sua forte conexão com as comunidades locais, especialmente na Amazônia, colocou o movimento em evidência por meio de soluções que geram impacto global.

Protagonismo na transição energética e sustentabilidade rural - O setor demonstrou seu papel na viabilização da produção local de insumos e combustíveis sustentáveis, fortalecendo a economia rural e reduzindo emissões de carbono. Iniciativas relacionadas à preservação do solo e redução do uso de químicos na agricultura foram apresentadas como exemplos de práticas sustentáveis no campo.

Representatividade e articulação institucional - A participação foi coordenada pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), que selecionou e organizou a apresentação de diversos cases de cooperativas de todo o Brasil, garantindo uma voz unificada e representativa do setor.

Legado e impacto social - Ao final do evento, a avaliação foi de que o cooperativismo deixou um legado que transcende as discussões climáticas, evidenciando sua força para gerar renda, proteger a floresta e impulsionar a produção sustentável.

Reconhecimento de avanços, mas também lacunas - Apesar do protagonismo, a OCB também avaliou a existência de avanços e lacunas na integração total do modelo cooperativista nas políticas climáticas globais, indicando a necessidade de um trabalho contínuo.

Cooperativas de destaque e seus focos

Sicoob - Teve uma participação proeminente, levando diversos cases de sucesso relacionados à cooperação financeira e práticas sustentáveis para os painéis da COP30.

Sicredi - Outra grande cooperativa financeira, que também marcou presença e foi mencionada em discussões sobre sustentabilidade e impacto social.

Cooperativa Bordana - Destacou-se na área do cooperativismo criativo, mostrando como a arte e o trabalho manual podem se alinhar à sustentabilidade e à geração de renda local.

Copercampos, Unicred União e Cresol Evolução - Estas foram algumas das quatro cooperativas catarinenses selecionadas pelo Sistema OCB para apresentar seus projetos nos painéis temáticos.

Cooperativas do Pará (diversas) - Um grupo de sete cooperativas paraenses foi selecionado para representar a região na conferência, mostrando experiências locais em manejo florestal comunitário, sistemas agroflorestais e cadeias de sociobiodiversidade, o que atraiu a atenção devido ao foco na Amazônia.

Cooperativa Agroindustrial (em conjunto com a Embrapa) - Apresentou técnicas para resiliência climática na Amazônia, demonstrando soluções práticas para a produção sustentável na região.

CRMCoop - Cooperativa que participou de painéis, com destaque para a cafeicultura sustentável na Chapada Diamantina.

O destaque dessas cooperativas não se deu de forma isolada, mas como parte de uma estratégia coordenada pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), que realizou uma chamada pública para selecionar os melhores exemplos de práticas sustentáveis em diversos ramos do cooperativismo. Isso permitiu que o setor apresentasse uma frente unida e diversificada de soluções para os desafios climáticos.

A participação das cooperativas brasileiras na COP30 foi robusta, focada em demonstrar a eficácia do modelo cooperativista como um motor de desenvolvimento sustentável e inclusivo, com soluções práticas e baseadas na comunidade.

Para o cooperativismo brasileiro, a COP30 marcou o início de uma jornada contínua. Os próximos passos focam na implementação e fortalecimento das ações climáticas já propostas, garantindo que o setor se mantenha protagonista na agenda de sustentabilidade.

O objetivo central é consolidar o cooperativismo como um elo vital entre a economia real, a base produtiva e os compromissos globais de combate às mudanças climáticas.

Mais uma vez, cabe a cada cooperativa e cada cooperado unir esforços e trabalhar em conjunto por um mundo melhor. Isso, sem sombra de dúvidas, é a especialidade da casa.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Fonte: Ascom Sistema OCB

Sistema OCB recebe encontro global da ACI em Brasília

OCB

A reunião do Conselho de Administração da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) aconteceu em Brasília, nos dias 11 e 12 de novembro, com o Sistema OCB recebendo representantes de países para dois dias de debates estratégicos sobre os rumos do cooperativismo global. A programação combinou sessões de trabalho, visitas técnicas e momentos institucionais.

A ACI é a principal entidade representativa do cooperativismo no mundo, responsável por articular políticas de fortalecimento, orientar diretrizes globais e promover a integração entre organizações de mais de 100 países. O encontro em Brasília reúne o conselho que conduz essas decisões e avança na preparação das prioridades pós-2025, especialmente após o Ano Internacional das Cooperativas.

"Trazer o Conselho da ACI para o Brasil é uma chance de mostrar a força e a diversidade do nosso movimento. O cooperativismo brasileiro vem ganhando protagonismo internacional, e receber essa agenda aqui é um reconhecimento do trabalho que construímos coletivamente", afirma Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB e conselheiro da Aliança Cooperativa.

Agenda

A agenda começou com a recepção das delegações e seguiu com uma rodada de sessões dedicadas à estratégia da ACI, alinhamentos institucionais e debates sobre o papel das cooperativas diante dos desafios socioeconômicos e climáticos globais. No mesmo dia, os conselheiros fazem duas visitas técnicas: à Centcoop, referência nacional em reciclagem e inclusão socioambiental; e ao Sicredi, sistema cooperativo financeiro que é um dos modelos de organização e crescimento no país.

No segundo dia ocorreu a reunião formal do conselho, seguida de uma sessão reservada. O dia se encerra com um dos momentos mais simbólicos da programação: o lançamento do Mapa Global do Patrimônio Cultural Cooperativo, no Palácio do Itamaraty. A iniciativa apresenta, pela primeira vez, uma plataforma que reúne os marcos históricos e culturais do cooperativismo no mundo, desenvolvida pelo Sistema OCB junto à ACI e com apoio técnico da Unesco.

Após o encerramento em Brasília, os integrantes do Conselho seguiram para Belém (PA), onde integraram a agenda da COP30 e participam dos eventos cooperativos.

Fonte: Ascom Sistema OCB

Cooperativismo leva 34 pleitos a Encontro Nacional do Agro em Brasília

O Sistema OCB marcou presença no Encontro Nacional do Agro e dos Adidos Agrícolas, realizado de 25 a 28 de novembro, encontroagro2 35a5cem Brasília. A participação da entidade se concentrou nas reuniões individuais com os adidos agrícolas, agendadas para os dias 26 e 27, quando foram apresentados 34 pleitos construídos a partir das demandas encaminhadas por cooperativas de nove estados (BA, CE, ES, MT, MG, PE, RS, SC e SP).

O processo de levantamento das demandas envolve uma atuação coordenada entre as Organizações Estaduais e o Sistema OCB Nacional. As cooperativas enviaram seus pleitos relacionados à promoção comercial, abertura de mercados e aperfeiçoamento das condições de acesso ao comércio internacional. Após consolidação, o material foi encaminhado à organização do encontro, composta pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), responsáveis pela construção das agendas com os adidos de cada país. encontroagro 8ca63

Durante os dois dias de reuniões, representantes do Sistema OCB apresentaram e defenderam os pleitos diretamente aos adidos. As informações, respostas e orientações colhidas ao longo dos encontros serão posteriormente repassadas às Organizações Estaduais, que farão a devolutiva às cooperativas interessadas. A síntese completa das tratativas também integrará o Relatório dos Adidos Agrícolas, documento anual que consolida informações, análises e encaminhamentos.

O presidente do Sistema OCB, resumiu a importância do processo. "Além do trabalho concentrado durante o evento, a interlocução com os adidos agrícolas se mantém ativa ao longo do ano. Os escritórios de representação da Apex no exterior, assim como os adidos lotados nas embaixadas, permanecem disponíveis para apoiar demandas específicas do cooperativismo, contribuindo para a solução de barreiras, construção de oportunidades e fortalecimento da inserção internacional do setor", afirmou.

O Encontro Nacional do Agro e dos Adidos Agrícolas também conta com apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A edição deste ano reuniu 54 adidos, 40 em missão e 14 recém-designados, além das equipes dos escritórios da ApexBrasil em Bogotá, Miami, Bruxelas, Moscou, Dubai, Lisboa e Pequim. A programação incluiu debates, painéis regionais e sessões de alinhamento estratégico com setores produtivos.

OCB

Fonte: Ascom Sistema OCB

Sistema OCB firma acordo com a Câmara para ampliar formação cidadã

O Sistema OCB formalizou um Acordo de Cooperação Técnica com a Câmara dos Deputados, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Confederação Nacional do Transporte (CNT) para fortalecer iniciativas de formação cidadã e ampliar o acesso de estudantes e jovens ao funcionamento do Poder Legislativo. A cerimônia foi conduzida pelo segundo-secretário da Câmara, deputado Lula da Fonte (PE), e contou com a presença de representantes das três confederações. Também estiveram presentes o deputado Sergio Souza (PR), 4º Secretário da Casa, além dosSistema OCB firma acordo com a Câmara para ampliar formação cidadã deputados Pedro Lupion (PR) e Zé Vitor (MG), representando FPA e Frencoop.

O acordo cria uma ponte educacional e técnica entre o Legislativo e as entidades do setor produtivo e estabelece um conjunto de mecanismos voltados à troca de conhecimentos, ao intercâmbio institucional e ao desenvolvimento humano e profissional. A parceria prevê desde a realização de seminários, oficinas e cursos específicos sobre o processo legislativo e orçamentário até a oferta de vagas em programas de pós-graduação e mestrado profissional da Câmara, mediante aprovação nos processos seletivos.

Entre os programas contemplados está o Estágio-Visita de Curta Duração, criado em 2003, que possibilita a universitários vivenciar, em etapas on-line e presenciais, o dia a dia da Câmara e a atuação de seus representantes.

OCB

Também integram o acordo o Parlamento Jovem Brasileiro, iniciativa reconhecida por oferecer a estudantes do ensino médio a experiência de tomar posse e atuar como deputados durante cinco dias, e a Oficina de Atuação no Parlamento, curso destinado à sociedade civil organizada com foco em educação política e cidadania.

O Sistema OCB entende que a parceria é funtamental e estratégica ao integrar o Estágio-Visita às ações do Programa de Educação Política do Cooperativismo Brasileiro.

"O acordo fortalece uma agenda essencial para o país: formar jovens mais preparados, conscientes e próximos das instituições. Para o Sistema OCB, é estratégico apoiar iniciativas que aproximem a sociedade do processo legislativo e ampliem a compreensão sobre políticas públicas que impactam diretamente a vida das pessoas", afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Sistema OCB prestigia cerimônia de entrega do Prêmio CNA Agro Brasil

A Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) realizou em Brasília a cerimônia de entrega do Prêmio CNA Agro Brasil 2025. O evento reuniu lideranças do setor produtivo, parlamentares, representantes de entidades e especialistas para reconhecer personalidades que contribuíram de forma decisiva para o desenvolvimento da agropecuária brasileira.

A superintendente do Sistema OCB e presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), Tania Zanella, participou da solenidade, que destacou nomes de forte atuação institucional e política, especialmente aqueles que dialogam diretamente com o cooperativismo. Entre os homenageados estiveram o deputado federal Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), na categoria Política; e Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e referência global do agro, premiado na categoria Destaque.

Arnaldo Jardim foi reconhecido por sua atuação no Congresso Nacional em temas estruturantes para o desenvolvimento sustentável do setor. O parlamentar tem sido protagonista em pautas como o Fundo de Investimento das Cadeias Agroindustriais, o Programa de Aceleração da Transição Energética, aSistema OCB prestigia cerimônia de entrega do Prêmio CNA Agro Brasil Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais e o Marco Regulatório do Hidrogênio Verde. À frente da Frencoop, tem reforçado o diálogo federativo e o papel do cooperativismo como vetor de inclusão produtiva e geração de oportunidades no campo.

OCB

Já Roberto Rodrigues recebeu o prêmio por sua trajetória marcada pela defesa do agro brasileiro e pela capacidade de articular o setor nos grandes debates internacionais. Sua participação na COP30 como enviado especial para Agricultura foi lembrada como um momento-chave para apresentar ao mundo a agenda de sustentabilidade, inovação e segurança alimentar construída pelo país. Rodrigues destacou que o agro tropical brasileiro se tornou referência internacional e pode ser um pilar para a paz, a segurança energética e o combate à fome.

Tania comentou a importância das homenagens. "Estamos falando de pessoas que dedicaram suas carreiras a ampliar oportunidades, promover inovação e abrir caminhos para o agro brasileiro. Esse reconhecimento também inspira o cooperativismo e o agro a seguirem contribuindo com soluções para os grandes desafios nacionais", afirmou.

WCM anuncia novo site e trilogia que guiará as próximas edições do evento

O World Coop Management (WCM), maior encontro de liderança e estratégia do cooperativismo na América Latina, anuncia o lançamento oficial de seu novo site no dia 15 de dezembro. A plataforma chega totalmente renovada, com o objetivo de aproximar o público das novidades, conteúdos e experiências da edição 2026 do evento.

O WCM se consolida como um movimento de transformação dentro do setor cooperativista, e, a partir de 2025, passa a ser guiado pela Trilogia WCM, conceito que estrutura o posicionamento e o conteúdo das próximas três edições. Cada ano representa um avanço na forma de pensar, integrar e projetar o futuro das cooperativas.

2025 - Conexão

A edição abre a trilogia colocando em evidência a aproximação entre pessoas, ideias, tecnologias e novas possibilidades. É o momento de reencontro com o propósito central do cooperativismo: unir para transformar.

2026 - Fusão

A segunda etapa aprofunda esse movimento, integrando cultura, tecnologia, estratégia e cooperação. A edição marca a consolidação da força coletiva do ecossistema cooperativo e o surgimento de novos modelos de futuro.

2027 - Singularidade

O ciclo se completa com a exploração do ápice da inovação humana. Será um ano voltado a investigar o máximo potencial do talento, da criatividade e da inteligência – humana e artificial - para gerar impacto no setor.

A edição 2026 do WCM promete ser a maior já realizada, com uma estrutura inédita:

- Mais de 25.000 m² de evento
- Mais de 120 palestrantes nacionais e internacionais
- 80 horas de conteúdo
- 8 palcos simultâneos
- Área Experience conectando cultura cooperativista às tendências tecnológicas e de inovação

Para aprimorar ainda mais a jornada dos participantes, o evento contará com lounges de trabalho e carregamento, salas de reuniões e áreas exclusivas destinadas ao networking estratégico.

Os interessados em participar da edição 2026 podem realizar sua reserva antecipada até 16 de janeiro de 2026, garantindo 10% de desconto no ingresso. A confirmação pode ser feita diretamente pela resposta ao e-mail dmc@wex.coop.

Com a nova plataforma e a consolidação da trilogia, o WCM inicia um novo capítulo em sua trajetória, reforçando o compromisso de desenvolver líderes, promover experiências transformadoras e construir o futuro do cooperativismo no Brasil e no mundo.

SAMUEL GE/WCM

OCB

Sétimo princípio em alta

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

Cooperativismo impulsiona crédito verde na COP30

FOTOS: OCB

O primeiro dia do Cooperativismo na COP30 começou cedo, com ou auditório três da Agri Zone lotada para acompanhar o painel Cooperativismo e Financiamento Climático. A sessão apresentou dados, experiências e análises que mostram como as cooperativas têm papel decisivo para ampliar o crédito verde no país, conectar produtores às políticas públicas e impulsionar a transição para uma economia de baixo carbono, especialmente em municípios onde a presença bancária é limitada.

A abertura foi feita pelo coordenador de Relações Governamentais do Sistema OCB, Eduardo Queiroz, que também mediou o painel. Ele apresentou um panorama geral do cooperativismo de crédito no Brasil e lembrou que o segmento foi criado para resolver problemas reais, principalmente no que diz respeito ao financiamento justo e acessível. "Estamos presentes em 60% dos municípios brasileiros e somos a única instituição financeira em 469 deles", declarou.

O coordenador também apresentou resultados que colocam o cooperativismo no centro da agenda dimática: liderança em crédito a pequenos negócios, R$ 90 bilhões em crédito verde em 2024 e mais de 50 milhões de pessoas alcançadas com educação financeira. "O cooperativismo é essencial para o financiamento climático e para o desenvolvimento sustentável, acrescentou.

Redução de desigualdades

Tiago Peroba, chefe do Departamento de Clientes e Relacionamento Institucional do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), destacou a relevância crescente do cooperativismo de crédito para viabilizar operações voltadas à economia verde e reduzir desigualdades territoriais no acesso ao financiamento. "As cooperativas são grandes parceiras do BNDES. Desde 2023, já financiamos R$ 96 bilhões em economia verde, e 73% dessas operações, em número, são intermediadas pelo cooperativismo de crédito", afirmou.

Para Tiago, apesar dos importantes avanços do setor, ainda existem desafios estruturais e regionais que precisam ser vencidos, como regularização fundiária e limitações de garantias reais, que impedem, por exemplo, que o crédito alcanceCooperativismo impulsiona o crédito verde no primeiro dia da COP30 parte da Amazônia: "As cooperativas são essenciais porque são o principal canal de acesso do BNDES a pequenos negócios e operam com custo médio mais baixo que os bancos comerciais", acrescentou.

Impactos do crédito Sicoob, Sicredi e Cresol trouxeram suas experiências para o debate. Danilo Macedo, superintendente de Relações Institucionais do Sicredi, destacou a expansão da instituição e sua atuação em energia renovável, inclusão produtiva e fortalecimento de comunidades. "Temos mais de R$ 12 bilhões financiados em energia solar. Crescemos de R$ 200 milhões em 2004 para R$ 37 bilhões em operações com o BNDES em 2024", destacou. Danilo também ressaltou a relevância da inclusão de mulheres no crédito rural: "Trinta por cento dos financiamentos rurais vão para mulheres, com programas específicos de capacitação e empreendedorismo feminino".

O gerente nacional do Sicoob, Gustavo Soares, reforçou o impacto do sistema sobre pequenos produtores e a força do cooperativismo de crédito nos territórios. "Atendemos mais de 600 mil produtores e liberamos R$ 55 bilhões em crédito rural. Também trabalhamos com a Embrapa em boas práticas agropecuárias, atuamos com comunidades indígenas, fortalecemos cadeias tradicionais e incentivamos o uso responsável do crédito", destacou.

Jaap van Waalwijk van Doorn, gerente de Relações Internacionais da Cresol, por sua vez, apresentou resultados do microcrédito para agricultura familiar e do trabalho com bioeconomia amazônica. Ele salientou que a Cresol opera hoje com ativos de R$ 50 bilhões, mais de mil agências e forte presença territorial. "Somos top 3 no crédito para agricultura familiar, com R$ 7,6 bilhões e 117 mil contratos. Vamos financiar R$ 320 milhões em bioeconomia amazônica e incorporar 8 mil novos cooperados", complementou. Para ele, a transição climática só ocorrerá com crédito acessível e apoio técnico contínuo. "Nascemos do cooperativismo de agricultores sem acesso ao crédito, e seguimos comprometidos com inclusão e sustentabilidade", concluiu.

O painel também contou com participação da secretária de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércios e Serviços (MDIC), Júlia Cruz, que apresentou um programa piloto de desenvolvimento inclusivo em cadeias amazônicas. Ela defendeu que a transição sustentável só ocorrerá com inclusão econômica real. "Não há preservação da Amazônia sem inclusão social e renda local. Não se pode pedir que as pessoas Cooperativismo impulsiona o crédito verde no primeiro dia da COP30abandonem atividades predatórias sem oferecer alternativas econômicas sustentáveis e, para isso a parceria com o cooperativismo é fundamental. Cada cooperativa vai aprender a operar maquinário, fazer gestão financeira e criar reservas para garantir continuidade. É inclusão produtiva de verdade", ressaltou.

Realidade amazônica

Ainda na Agri Zone, o presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol, participou do painel O Senar na AgriZone, promovido pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em sua fala, ele salientou os desafios e as potencialidades do cooperativismo na Amazônia, especialmente em um contexto de limitações fundiárias e ambientais que dificultam o acesso ao crédito e a ampliação da produção sustentável.

Segundo ele, o Pará possui 82 cooperativas distribuídas em mais de 80 municípios, muitas delas atuando na recuperação de áreas degradadas por meio de sistemas agroflorestais. "Nossas cooperativas têm recursos e capacidade de investir, mas ainda enfrentam barreiras legais que impedem o crédito de chegar a quem produz. Não é falta de vontade nem de responsabilidade ambiental — é falta de garantias e de políticas públicas que compreendam a realidade amazônica", afirmou.

Raiol também defendeu o fortalecimento das parcerias entre o setor cooperativo, o Sistema CNA/Senar e o governo federal e considerou que a COP30 deve deixar legados práticos para o desenvolvimento da região. "A Amazônia precisa de tecnologia, infraestrutura e segurança jurídica. O cooperativismo está pronto para fazer a sua parte e provar que é possível gerar renda e preservar ao mesmo tempo", completou.

O cooperativismo brasileiro na luta contra a mudança climática

A realização da COP30, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, no Brasil, iniciada em 10 de novembro, trouxe à tona a discussão sobre o aquecimento global e seus efeitos sobre a natureza e a sociedade. Para o cooperativismo, esse tema não é uma novidade passageira; é um compromisso firme com a neutralidade de carbono e práticas sustentáveis.

As cooperativas, ativas em diversos setores da economia, demonstram que é possível conciliar desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Em meio à crise climática, elas se destacam com ações que visam a redução das emissões de gases de efeito estufa, promovendo soluções ambientais concretas, fortalecendo comunidades e impulsionando uma economia mais verde.

"Cooperativas têm transformado o discurso contra a crise climática em ações efetivas. Em diversas regiões do Brasil, elas implementam iniciativas voltadas para a transição energética, segurança alimentar, gestão de resíduos, bioeconomia e agricultura de baixo carbono, unindo responsabilidade ambiental e desenvolvimento econômico", declara Alex Macedo, coordenador de Meio Ambiente do Sistema OCB, a entidade representativa do cooperativismo brasileiro.

Exemplos de Contribuições das Cooperativas para a Ação Climática:

Gestão Sustentável de Resíduos

A reciclagem é uma ferramenta crucial para mitigar a mudança climática ao reduzir a extração de matérias-primas e as emissões de gases gerados pela decomposição de resíduos. Em 2024, as cooperativas, em parceria com associações de catadores, recolheram 1,7 milhão de toneladas de resíduos, evitando emissões equivalentes a cerca de uma tonelada de CO2 na atmosfera, conforme o Anuário Coop 2025.

A Central das Cooperativas de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (Centcoop) destaca-se como um exemplo na América Latina. Com 17 anos de atuação e 22 cooperativas associadas, a Centcoop reúne 1,1 mil catadores, com 72% de mulheres, e recicla cerca de 12 mil toneladas de resíduos anualmente, contribuindo para cidades mais limpas e uma economia circular.

Agricultura Sustentável e Segurança Alimentar

No setor agropecuário, o cooperativismo é fundamental para a transição para uma economia de baixo carbono. Ao promover práticas sustentáveis e tecnologias limpas, as cooperativas fortalecem os produtores rurais e minimizam impactos ambientais.

No Sul do Brasil, a Copercampos é pioneira em inovações para reduzir emissões de CO2. Em parceria com a Embrapa, a cooperativa implementou um programa de manejo do solo que busca maximizar a retenção de carbono, utilizando técnicas como o plantio direto, que evita a revolução do solo e a queima.

Bioeconomia

A bioeconomia representa um modelo de negócios que utiliza os recursos naturais de forma sustentável para produção de alimentos, energia e materiais. Em regiões como a Amazônia, o cooperativismo tem um papel vital na proteção ambiental, gerando benefícios diretos para as comunidades locais.

A Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus (Cooperar) atua em 65 comunidades ribeirinhas e promove a produção sustentável de cacau nativo, castanha e outros produtos, respeitando a biodiversidade e os saberes tradicionais.

Energia Limpa

As cooperativas estão na vanguarda da transição energética, contribuindo significativamente para a geração de energia renovável. Mais de 900 cooperativas geram energia por meio de fontes sustentáveis, beneficiando cerca de 8,37 milhões de cooperados.

A Coopsolar, a primeira cooperativa de energia renovável do Nordeste, está ampliando o acesso à eletricidade solar em João Pessoa (PB), com dez unidades geradoras. A energia produzida pela cooperação evita a emissão de 332 toneladas de CO2 anualmente.

Educação Ambiental

Além de ações práticas, o cooperativismo investe em educação ambiental para conscientizar e engajar mais pessoas na luta contra a mudança climática.

Na Bahia, a Cooperativa de Trabalho Educacional de Porto Seguro (Cooeps) mobiliza estudantes em ações de educação ambiental, incluindo mutirões de limpeza em praias e rios, contribuindo para a preservação dos oceanos.

Com essas iniciativas, o cooperativismo brasileiro reafirma seu papel fundamental na luta contra a mudança climática, promovendo um futuro mais sustentável para todos.

OCB

Emergências climáticas: COP30 reconhece o apoio das cooperativas

O Protocolo de Respostas às Emergências Climáticas por Inundação para a Indústria, apresentado durante a COP30, trouxe mais que um conjunto técnico de diretrizes: ele reconheceu formalmente a importância do cooperativismo como força estratégica na preparação, na resposta e na recuperação de áreas atingidas por eventos extremos. Como por exemplo, o tornado que arrasou Rio Bonito do Iguaçu(PR).

Enfim, um olhar direto para as emergências climáticas. O documento, elaborado pelo SESI, Ministério da Saúde e Conselho Nacional do SESI, destaca que nenhuma estrutura produtiva, pública ou privada, consegue atuar sozinha diante da nova realidade imposta pelas mudanças do clima. Nesse cenário, as cooperativas surgem como parceiras naturais, ágeis e profundamente enraizadas nas comunidades.

Cooperativas de transporte: a linha de frente nas emergências climáticas

De acordo com o protocolo, a logística é uma das dimensões mais críticas em situações de enchentes. A interrupção de vias, o isolamento de bairros e o transporte de equipes de saúde e mantimentos exigem coordenação precisa e veículos adequados. Nesse ponto, as cooperativas de transporte — sejam elas de táxi, transporte escolar, transporte por aplicativo ou fretamento — assumem papel central.

A experiência recente das enchentes no Rio Grande do Sul, destacada no documento, mostra que a mobilidade de emergência depende de motoristas treinados, rotas alternativas mapeadas e viabilidade operacional mesmo quando a infraestrutura colapsa. As cooperativas, por estarem distribuídas em múltiplas regiões, conseguem fazer justamente isso: manter a circulação mínima, transportar profissionais essenciais, garantir acesso a abrigos e auxiliar no deslocamento de equipes médicas e de resgate.

Além disso, o Protocolo valoriza a necessidade de "viabilizar transporte seguro para trabalhadores" — uma diretriz que dialoga diretamente com a atuação de cooperativas locais que, em muitos municípios, se tornam a única alternativa de deslocamento durante as horas críticas.

Cooperativas de saúde, energia, agricultura e crédito: apoio direto às comunidades

O documento enfatiza que uma resposta eficaz depende da integração entre governo, setor produtivo e organizações comunitárias. Nesse ecossistema, cooperativas de diferentes ramos contribuem de maneiras complementares.

Cooperativas de saúde

Podem reforçar a triagem, os atendimentos iniciais e o cuidado continuado após o desastre. Muitas possuem equipes próprias e estrutura de atenção primária em regiões remotas — um fator essencial quando serviços públicos ficam sobrecarregados.

Cooperativas agropecuárias

Ajudam no abastecimento imediato de alimentos, no acolhimento de famílias e na disponibilização de armazenamento e maquinário pesado, útil para retirada de detritos, abertura de acessos e transporte de donativos.

Cooperativas de energia e infraestrutura

São estratégicas para restabelecer serviços críticos, como eletricidade e telecomunicações, contribuindo diretamente para a retomada das atividades produtivas e para a segurança da população.

Cooperativas de crédito

O Protocolo destaca a importância de linhas emergenciais para recuperação econômica. As cooperativas financeiras são historicamente as primeiras a oferecer apoio a agricultores, pequenos empresários e trabalhadores atingidos, com crédito rápido e condições acessíveis.

Reconhecimento explícito ao modelo cooperativista

O documento lançado na COP30 enfatiza sobretudo que a resposta às crises climáticas exige coordenação, capilaridade territorial, agilidade e confiança social . Essas quatro características são parte do modelo cooperativista.

Assim, ao estimular que empresas, governos e instituições construam redes colaborativas, o Protocolo reconhece que o cooperativismo já desempenha esse papel há décadas, especialmente em regiões onde o Estado enfrenta dificuldades de atuação imediata.

Além disso, as diretrizes reforçam que ações de enfrentamento a enchentes devem incluir acordos formais com organizações locais. Dessa forma, abre caminho para que cooperativas sejam incorporadas oficialmente aos planos municipais e estaduais de contingência e aos protocolos internos de empresas.

Por que isso importa?

Em resumo, com o avanço das mudanças climáticas e o aumento de eventos hidrológicos extremos, como alerta o Protocolo, o Brasil precisa de estruturas resilientes e descentralizadas. As cooperativas já possuem essa configuração — e, agora, passam a ser reconhecidas nacionalmente como agentes indispensáveis: para salvar vidas, garantindo transporte e apoio imediato; para manter serviços essenciais funcionando durante a crise; para contribuir com a retomada econômica, especialmente em regiões produtivas; para fortalecer a resiliência comunitária, que é a essência do cooperativismo.

Conheça o Protocolo de Respostas às Emergências Climáticas por Inundação para a Indústria, acessando o link: *https://s3.us-east-1.wasabisys.com/wasabi.cse360.com.br/email-editor-files/23f2e8db-c276-4f19-9362-08d8e-40a8ad4/c1dc2712-3b89-4d38-baab-655cf9ca8f65.pdf*

DIVULGAÇÃO

Expansão do Contrata+Brasil para compra de alimentos anima setor

OCB

A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, lançou na AgriZone, a expansão da plataforma Contrata+Brasil para a compra de alimentos. Em funcionamento desde fevereiro, a ferramenta permite que pequenos negócios possam vender para o governo. clusive cooperativas. In Para usar, os fornecedores precisam se inscrever e os agentes públicos precisam aderir ao sistema.

O anúncio foi feito no espaço da Embrapa e de parceiros durante a COP30. O ministro Paulo Teixeira disse que a plataforma é uma revolução para as cerca de 3,7 milhões propriedades da agricultura familiar no Brasil. Isso porque aproxima o comprador do vendedor de alimentos, reduzindo uma das principais dificuldades do setor, que é a venda de seus produtos. "O agricultor vai poder planejar sua produção e vender para o governo. Inclusivevai poder saber que dia o Exército precisa de cenoura, arroz ou uma escola precisa de frutas", afirmou.

Teixeira ressaltou a importância da iniciativa para os produtores que vivem da sociobioeconomia na Amazônia. Aapresentou dados econômicos. Por exemplo, disse que o açaí tem lucratividade dez vezes maior que a da pecuária e cinco vezes maior que a da soja.

De acordo com Júlia Cruz, secretária de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o anúncio tem tudo a ver com a COP30. Sobretudo por que o pequeno produtor de alimentos não está apenas no campo, mas também na floresta.

Para ela, a compra simplificada pelo governo de alimentos da agricultura familiar contribui para os objetivos climáticos do Brasil, porque conecta a demanda com quem produz de forma sustentável.

Mercado para produtores

Já o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edegar Pretto, lembrou que o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) há 32 anos coloca esse público mais pobre do campo no orçamento. "Sem licitação mas com alto controle, estamos comprando de 5.732 cooperativas em todo o País", disse.

O Exército, o Ibama e a Prefeitura do Recife estão entre os órgãos públicos que já compraram alimentos no Contrata+Brasil. O general Carlos Feitosa, do Comando Militar do Norte, informou que utiliza a plataforma para a aquisição de alimentos para mais de 10 mil militares.

Alex Souza, superintendente do Ibama no Pará, disse que os alimentos adquiridos serão utilizados nos Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), para alimentar milhares de animais em reabilitação. Ele observou que muitos deles comem frutas pouco convencionais, e a agricultura familiar tem mais capacidade de atender essa demanda.

O prefeito João Campos anunciou que Recife já está comprando uva, manga, banana e laranja pela plataforma. "Já temos 30% e vamos para 45% de compras da agricultura familiar na nossa aquisição de alimentos", disse.

Joel Linhares, presidente da Cooperativa Agroindustrial Frutos da Amazônia (Coafra), que reúne mais de 300 famílias de pequenos e médios produtores do Pará, afirmou que os cooperados estão prontos e têm muita produção para vender.

Pesquisa revela qu transição da pecuária para sistemas agroflorestais vegetais pode dobrar renda de produtor rural e reduzir emissões brasileiras

DIVULGAÇÃO

Um estudo coordenado pela ONG ProVeg Brasil, e realizado pela Organização Cooperativa de Agroecologia (OCA), revela uma rota de desenvolvimento rural sustentável para o Brasil. A pesquisa mostra que a transição da pecuária para Sistemas Agroflorestais (SAFs) vegetais pode aumentar a renda líquida do produtor rural em 110% por hectare. Ao mesmo tempo, essa mudança na atividade faz com que a área tenha emissões negativas de carbono, já que captura mais gases de efeito estufa do que emite — ao contrário da pecuária. Em casos excepcionais, como quando a pecuária bovina de baixa produtividade dá espaço para SAFs vegetais biodiversos, com alta renda e acesso a mercados especiais, esse aumento pode chegar a até 1.525%.

As agroflorestas vegetais se mostraram potencialmente mais promissoras do que qualquer um dos tipos de pecuárias analisados (gado para corte, gado leiteiro, aves e suínos), em todos os biomas brasileiros, quando se avalia o potencial de aumento de renda para o produtor.

Apoiando a agricultura familiar, a transição para SAFs também fomenta o emprego e a diversificação da geração de renda, podendo diminuir a migração rural. A pesquisa revelou que, para cada R$1 milhão de produção anual em SAFs vegetais, são gerados 30 empregos na cadeia, ao passo que na pecuária, em média, o mesmo investimento acarreta em apenas sete.

"O Brasil não precisa escolher entre uma economia forte e a proteção climática. Nossas descobertas mostram que os SAFs vegetais são a chave para uma matriz de produção alimentar mais resiliente e justa, capaz de gerar mais valor na mesma área de terra usada hoje pela pecuária, além de regenerar áreas degradadas," afirma Aline Baroni, diretora executiva da ProVeg Brasil, organização que liderou a pesquisa. "Essa solução passa pelo incentivo da agricultura familiar, da agroecologia, e da produção e consumo prioritários de alimentos vegetais", completa.

Intitulado "Aumentando a Renda, Respeitando o Planeta, Nutrindo Pessoas", o relatório foi lançado na Agrizone, na COP30, em Belém, no dia 14 de novembro, às 14h.

Pecuária levanta preocupações em meio à discussão sobre crise climática

A produção pecuária é a maior emissora de gases de efeito estufa do Brasil, bem à frente do transporte e energia, estando associada a cerca de 60% do total de emissões do país, segundo cálculos realizados com base em dados do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG). Em partes, isso se dá pela fermentação entérica de ruminantes, que emite metano, um gás que tem mais de 80 vezes o poder de aquecimento do dióxido de carbono. As emissões provenientes da fermentação entérica do rebanho bovino brasileiro são superiores à emissão total da Itália.

Além disso, de acordo com o Mapbiomas, mais de 90% do desmatamento da Amazônia foi causado pela abertura de pastos entre 1985 e 2023. O constante aumento na produção animal no país — apenas em 2024 houve uma discreta queda — está diretamente ligado à expansão territorial e ao desmatamento, seja pela necessidade de novas áreas de pastagem para o rebanho bovino, ou para áreas de monocultura de grãos usados principalmente para alimentação animal. Estima-se que cerca de três quartos da soja mundial sejam utilizados para ração animal.

A pesquisa mostra que SAFs vegetais necessitam de 12 vezes menos terra do que o gado para obter a mesma receita bruta, contribuindo para combate ao desmatamento e para a regeneração de áreas degradadas.

"No território nacional 20% são pastagens, das quais 45-55% apresentam algum grau de degradação", explica Baroni. "Se transformarmos 12% desses pastos degradados em agroflorestas vegetais, isso já contribuiria para mais de 5% de toda a meta nacional de mitigação do Brasil descrita nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) (do inglês, Nationally Determined Contributions)", completa.

Apesar da pecuária ocupar o dobro da área comparada à agricultura, a primeira fornece apenas cerca de 37% das calorias consumidas pelos brasileiros em alimentos in natura e minimamente processados, que o Guia Alimentar para a População Brasileira indica ser a base de nossa alimentação. Em contraposição, a agricultura fornece 63% de nossas calorias, contribuindo para a segurança alimentar e para dietas mais alinhadas com os limites planetários. "Aí se vê como nossa produção de alimentos é desequilibrada.

Deveríamos investir mais em atividades que, além de exigirem menos recursos como água e terra, ainda contribuem para uma alimentação diversa, saudável e acessível", comenta Baroni.

Modelos de dieta alinhados a esses objetivos, como a Dieta da Saúde Planetária (da Comissão EAT-Lancet), recomendam que a base da alimentação seja composta por vegetais como leguminosas, cereais, vegetais, frutas, castanhas e sementes, e consumo moderado ou reduzido de alimentos de origem animal.

O relatório aponta que uma transição global para dietas predominantemente à base de vegetais poderia evitar até 15 milhões de mortes anuais e reduzir significativamente as emissões agrícolas e a pressão sobre os ecossistemas. De acordo com o estudo, os sistemas alimentares são hoje o principal vetor de transgressão para cinco dos seis limites planetários que já foram ultrapassados — incluindo mudança do uso da terra, integridade da biosfera, fluxos biogeoquímicos e emissões de gases de efeito estufa — e, ao mesmo tempo, falham em garantir acesso universal a dietas saudáveis.

No Brasil, apesar do Guia Alimentar para a População Brasileira também indicar a priorização de alimentos de origem vegetal em grande variedade, o consumo de produtos de origem animal excede as recomendações de saúde pública, sendo a alimentação inadequada um dos principais fatores associados às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), a principal causa de morte no país.

Políticas públicas e financeiras devem alavancar transição

Para que os SAFs vegetais atinjam sua escalabilidade plena e substituam efetivamente o modelo atual, o relatório sublinha a necessidade de uma ação coordenada. "A agenda da transição depende de uma sinergia efetiva, construída entre tomadores de decisão, cientistas, agentes de extensão e os próprios agricultores, permitindo que os SAFs vegetais deixem de ser uma alternativa secundária para se tornarem uma prioridade no desenvolvimento rural sustentável", defende Baroni.

Do lado público, a ProVeg Brasil propõe que a transição para agroflorestas vegetais seja elevada a uma política social, agrária, alimentar e climática prioritária, obtendo mais recursos de programas como o Pronaf e no fortalecimento da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) especializada. O estudo insta a criação de uma estratégia política clara entre os ministérios para conciliar a produção de alimentos saudáveis e adequados com a urgência da mitigação climática e a regeneração ambiental.

"O setor financeiro também tem um papel transformador indispensável. Com restrições ao crédito para projetos da pecuária em áreas de desmatamento, a transição para agroflorestas vegetais surge como um canal para onde o financiamento pode ser direcionado, de forma que bancos públicos e privados façam sua parte no combate à crise climática", sugere Baroni. Atualmente, a expansão dos SAFs é dificultada por questões institucionais e financeiras, como o acesso desigual ao crédito e a dificuldade das instituições em gerenciar e avaliar projetos agroecológicos.

Projeto piloto de transição está sendo feito no Paraná

No município de Ortigueira, no Paraná, um produtor familiar iniciou a transição da pecuária para sistema agroflorestal vegetal em um projeto piloto da ProVeg Brasil. O Projeto Cultiva está oferecendo suporte técnico gratuito para o produtor trocar, gradualmente, o gado leiteiro e de corte por uma agrofloresta em que produzirá feijão, milho, banana, melancia, mamão e abóbora, que abastecerão as cantinas escolares da região. Em alguns anos, terá início a produção de café e erva-mate. Um trabalho de reflorestamento, por meio do plantio de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica, também está sendo realizado, como parte fundamental do sistema agroflorestal.

"Em diagnóstico, observamos que a produção animal não trazia rentabilidade ao produtor, e implicava em limitações como falta de diversidade alimentar e agrícola, autonomia limitada e perda de qualidade de vida", conta Baroni. "A expectativa é que a produção vegetal gere renda mais de 10 vezes superior à dos animais já no primeiro ano de transição", celebra.

O plano de transição foi elaborado em colaboração direta entre ProVeg Brasil e o produtor, também contando com contribuições importantes da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Paraná, e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ortigueira. O plantio começou no mês de outubro de 2025 e as primeiras sementes já começaram a brotar.

"Esse piloto demonstrará, na prática, a viabilidade e benefícios econômicos e técnicos da transição da pecuária para agroflorestas vegetais, inspirando políticas públicas que impulsionem de forma mais ampla uma agricultura mais justa e sustentável", explica Baroni.

PROVEG

Empreendedorismo feminino: Sicredi leva ações para mulheres empreendedoras na COP30

Durante o es de inteligência artificial (IA) em áreas estratégicas da operação.

O empreendedorismo feminino tem lugar na COP30. O S:icredi está presente na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima com o tema, além de mostrar seus esforços relacionados à transição energética no campo.

"Temos na sustentabilidade um compromisso estratégico, direcionado à geração de valor por meio da ampliação de impactos positivos. Ao apoiar mulheres empreendedoras e projetos que contemplam matrizes energéticas mais limpas, conectamos impacto social e ambiental ao nosso negócio", afirma Alexandre Barbosa, diretor executivo de Estratégia, Sustentabilidade, Administração e Finanças do Sicredi.

Energia renovável

Dos cerca de R$ 10 bilhões captados pelo Sicredi, ao longo dos últimos cinco anos, junto a bancos multilaterais, agências de desenvolvimento da Europa e da Ásia, fundos de impacto e bancos comerciais nacionais e internacionais, com foco em crédito sustentável, 62% foram destinados à energia renovável (solar) e 19% ao apoio a mulheres empreendedoras. Esses investimentos contribuem significativamente para a redução das desigualdades de gênero, promovendo justiça social e econômica.

"Estamos em todas as regiões do país e temos intensificado os nossos esforços em integrar a sustentabilidade às nossas operações e planejamento estratégico. Por isso, além do financiamento a projetos de energia renovável, vale lembrar que, desde 2020, somos Membros do Programa Brasileiro GHG Protocol e que, anualmente, mensuramos e neutralizamos as emissões de gases de efeito estufa de nossas agências e sedes administrativas. Este ano, neutralizamos 27 mil toneladas de carbono, referentes às nossas operações de 2024 e previstas para 2025. Isso denota que estamos fazendo a nossa parte dentro e fora de casa", destaca o executivo.

Os números mostram o quanto o Sicredi promove uma economia verde e sustentável, oferecendo aos seus associados produtos e serviços financeiros que possibilitam a baixa emissão de carbono, a eficiência no uso dos recursos e a inclusão social.

Números do empreendedorismo feminino

A carteira de crédito de Economia Verde do Sicredi atingiu R$ 61,4 bilhões para apoiar a transição dos associados rumo a uma economia de baixo carbono. O total da carteira de crédito para mulheres empreendedoras chegou a R$ 10 bilhões, e, para financiamento de energia renovável, R$ 4,5 bilhões. Outros destaques da carteira são: R$ 18,6 bilhões para agricultura familiar e R$10 bilhões para agricultura de baixo carbono.

"Investir em energia renovável contribui diretamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Ao alocarmos recursos em projetos verdes aceleramos a descarbonização da economia, com uma matriz energética mais limpa e resiliente. Além disso, a robustez da carteira verde do Sicredi está atraindo investidores institucionais interessados em ativos sustentáveis", explica Alexandre.

Durante a COP 30, o Sicredi estará, ao lado de outras cooperativas de crédito, no local destinado ao Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), dentro da AgriZone, espaço temático da Embrapa, que reunirá centenas de iniciativas voltadas à agricultura sustentável, segurança alimentar e descarbonização da produção. A AgriZone abrigará aproximadamente 400 eventos, com painéis, exposições, experiências gastronômicas e culturais, além de vitrines de soluções tecnológicas e práticas agroambientais de baixo carbono.

Demais cases que o Sicredi apresentará na COP 30:

11/10 – Quantificação de Riscos Climáticos como Ferramenta Estratégica para Proteção das Culturas Agrícolas dos Associados do Sicredi: essa ferramenta permite identificar ameaças do presente e gera escores para diferentes cenários climáticos futuros. O modelo identifica a existência de até 17 ameaças climáticas, em mais de 15 milhões de pontos de interesse em todo o Brasil.

13/10 – Programa de Captações Sustentáveis: estratégia conduzida com o objetivo de suportar o crescimento do portfólio e de fomentar novas linhas sustentáveis nas cooperativas.

15/10 – Café Carbono Neutro: programa que oferece aos associados a oportunidade de obterem uma certificação de carbono neutro na sua produção, agregando valor financeiro e de sustentabilidade ao produto.

17/10 – Resiliência Climática do Sicredi: ações emergenciais realizadas durante as enchentes no RS e na estruturação de uma frente alinhada aos negócios, como instrumento para fortalecer e antecipar a capacidade de resposta das cooperativas que compõem o Sicredi, frente aos eventos climáticos extremos, com foco na proteção e resiliência dos associados.

DIVULGAÇÃO

Microusinas de energia renovável: coop brasileiro em destaque na COP30

FOTOS: UNICRED

O protagonismo do cooperativismo brasileiro no combate às mudanças climáticas marca a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), com a apresentação de iniciativas transformadoras promovidas pelo Sistema Unicred. Entre os projetos destacados, o "Microusinas de Energia Renovável e Intercooperação", da Unicred União, brilhou por sua inovação e impacto sustentável.

Um caso de sucesso

O resultado foi a evolução natural da ideia. O projeto da Unicred União se tornou um marco ao possibilitar que a cooperativa alcance 100% de abastecimento por energia solar em suas 30 agências em Santa Catarina e Paraná. Desde o seu início, em 2022, as microusinas fotovoltaicas não só reduziram os custos operacionais, mas também incentivaram outros empreendimentos a adotarem soluções energéticas limpas.

Silvana Parisotto Agostini, diretora de Sustentabilidade e Supervisão da Unicred do Brasil e diretora-executiva do Instituto Unicred, enfatizou a importância desse modelo.

"Iniciativas como a da Cooperativa Unicred União reforçam o nosso propósito em demonstrar que o cooperativismo consegue aliar eficiência econômica e responsabilidade ambiental. Quando um cooperado entra em uma agência abastecida por energia solar, ele enxerga na prática o impacto positivo de um modelo de negócio comprometido com o futuro".

Impacto e reconhecimento internacional

E mais! O sucesso das microusinas de energia renovável foi apenas uma parte do destaque da Unicred na COP30. Outro projeto, o "Batalhão do Bem", da Unicred Premium Capital, também recebeu reconhecimento por integrar sustentabilidade, economia circular e inclusão produtiva. Sobretudo porque o projeto capacitou mais de 200 mulheres em situação de vulnerabilidade social, transformando resíduos têxteis em oportunidades de trabalho e geração de renda.

"A essência do nosso propósito é cuidar das pessoas e do planeta", afirmou Silvana, ressaltando que o projeto reaproveitou mais de 33 toneladas de resíduos têxteis e foi reconhecido nacional e internacionalmente, incluindo sua participação no Painel do Cooperativismo da COP28 em Dubai.

Um caminho para o futuro

As iniciativas da Unicred, selecionadas pelo Sistema OCB para o espaço "Coop na COP30", demonstram o poder do cooperativismo como motor de transformação social e ambiental. Alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, essas ações reforçam o compromisso com a transição energética e a sustentabilidade.

Com projetos como as microusinas de energia renovável, a Unicred mostra que é possível combinar eficiência econômica com responsabilidade ambiental, oferecendo um modelo inspirador para outras instituições financeiras e cooperativas ao redor do mundo.

Cresol apresenta cases e anuncia projeto de microfinanças com DEG Impulse

CRESOL

A primeira semana da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém (PA), promoveu bons resultados para os cooperados da Cresol e as comunidades abrangidas em todo o Brasil. Entre 10 e 16 de novembro, painéis, oficinas e agendas com parceiros movimentaram as equipes presentes na COP30.

A cooperativa apresentou cases de impacto positivo, como experiências de microcrédito, finanças inclusivas e sustentabilidade. Outro momento diferente proporcionado pela Cresol foi a oficina "Tradição da erva-mate: chimarrão, tereré e a força cooperativa", que levou uma experiência para os visitantes.

As atividades aconteceram nos principais locais da COP30, como Agri Zone, Green Zone, Blue Zone e Pavilhão do Coop, espaço dedicado ao cooperativismo, com organização do Sistema OCB.

Novo projeto de microfinanças

Cresol e DEG Impulse anunciaram um novo projeto: o Cresol Ativa Bio. Com um volume de cerca de R$ 25 milhões, a iniciativa visa expandir serviços de microfinanças para pequenos agricultores e micro e pequenos empresários, com foco especial nas regiões Norte e Nordeste. O Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (BMZ) também contribui com o financiamento do projeto.

Jaap van Doorn, gerente de Relações Internacionais da Cresol, e Monika Beck, membro do Conselho de Administração da DEG, reuniram-se para alinhar o aprofundamento da parceria.

"O projeto enfatiza a importância do relacionamento com os nossos membros, promovendo o crescimento econômico sustentável tanto para os nossos cooperados quanto para a própria Cresol&quot", comentou Jaap.

A conselheira Monika Beck destacou o projeto como "um forte exemplo de como o apoio direcionado pode destravar as finanças inclusivas e a resiliência climática nas regiões que mais precisam".

Agendas estratégicas para o cooperativismo

O dia 14 foi dedicado a eventos especiais de celebração ao Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela ONU. Na Green Zone, em uma cerimônia que reuniu autoridades do governo federal e representantes do movimento no Brasil e no mundo, foram assinados quatro Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) para fortalecer frentes de atuação em agricultura familiar, bioeconomia, empreendedorismo, inovação e desenvolvimento sustentável.

No Pavilhão do Coop, o representante da ONU para o cooperativismo, Andrew Allimadi, por meio de um vídeo, comunicou a intenção da Assembleia Geral em instituir a realização do Ano Internacional das Cooperativas a cada 10 anos, uma mudança que consolida o tema na agenda global de desenvolvimento.

Tania Zanella: "COP30 deixa semente forte para o agro brasileiro"

A superintendente do Sistema OCB e presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), Tania Zanella, destacou que o agro brasileiro encerra sua participação na COP30 mais forte, mais preparado e reconhecido internacionalmente como parte decisiva das soluções climáticas. A fala ocorreu durante o painel O Legado da COP30, promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) na Blue Zone.

Tania ressaltou que a presença coordenada de entidades como Sistema OCB, CNA e outras organizações do setor produtivo foi determinante para "mostrar com números, dados e informações o que o agro de fato faz pela sustentabilidade". Segundo ela, a decisão de ocupar espaços estratégicos da conferência garantiu que a agricultura tropical brasileira fosse apresentada com transparência, consistência técnica e evidências concretas de resultados. "Nós saímos muito melhores do que entramos. Trouxemos informações, combatemos a desinformação e mostramos o que o agro faz", afirmou.

Em sua avaliação, o evento abre uma nova agenda de trabalho para o agro brasileiro, que segue a partir da COP com desafios de diálogo, negociação e articulação legislativa. "Esta COP deixa uma semente muito bem plantada. Agora começa um trabalho árduo de alinhamentos e debates no Parlamento para fortalecer segurança jurídica e ampliar o uso de tecnologias e práticas sustentáveis pelo produtor rural", completou.

Reconhecimento internacional do agro brasileiro

O painel reuniu lideranças do setor produtivo, especialistas, representantes internacionais e parlamentares que analisaram o protagonismo inédito do agro na COP30.

O presidente da Comissão Nacional de Meio Ambiente da CNA, Muni Lourenço, destacou a criação da AgriZone, primeiro espaço dedicado exclusivamente ao agro dentro de uma conferência do clima. "A COP permitiu mostrar ao mundo uma produção sustentável amparada por uma das legislações ambientais mais rigorosas do planeta".

O enviado especial da agricultura para a COP30, ex-ministro da Agricultura e ex-presidente do Sistema OCB, Roberto Rodrigues, disse que esta edição foi um divisor de águas e consolidou o agro brasileiro como solução climática global. A avaliação foi compartilhada pelo vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (Freencoop), deputado Arnaldo Jardim (SP), que ressaltou o papel do setor como produtor de biocombustíveis, sequestrador de carbono e protagonista da agenda legislativa de sustentabilidade.

Para o deputado Henderson Pinto (PA), o legado da COP30 torna impossível que a comunidade internacional ignore um setor que representa quase 30% do PIB brasileiro e alimenta mais de 1 bilhão de pessoas no mundo. "É um setor que pratica as técnicas mais sustentáveis do planeta", reforçou.

Agro latino-americano como referência

O diretor-geral do IICA, Muhammad Ibrahim, afirmou que Brasil e América Latina despontam como referências globais em agricultura de baixo carbono e inovação tecnológica aplicada ao campo. A representante da Organização Mundial dos Agricultores (WFO), Luisa Volpe, acrescentou que esta foi a primeira conferência do clima em que o agro assumiu papel central como solução — e não como problema.

O coordenador da FGV Agro, Guilherme Bastos, também destacou o avanço do setor, que passa a ocupar posição estratégica no debate climático global com tecnologias capazes de sequestrar carbono e impulsionar práticas sustentáveis de forma escalável.

DIVULGAÇÃO

A força da cooperação que navega pelos rios da Amazônia

A poucos minutos de Belém (PA), atravessando o rio Guamá, está a Ilha do Combu — um paraíso de natureza exuberante, A força da cooperação que navega pelos rios da Amazôniacasas sobre palafitas e sabores típicos da Amazônia. É nesse cenário que a Cooperativa de Transporte Fluvial da Ilha do Combu (Cooppertrans Combu) se consolidou como protagonista do desenvolvimento local. Ela conecta comunidades, impulsiona o turismo sustentável e gera renda para dezenas de famílias ribeirinhas. Durante a COP30, a cooperativa apresentou seu trabalho e reforçou o papel das cooperativas amazônicas na construção de uma economia mais justa e sustentável.

Criada em 2014, a Cooppertrans Combu nasceu da necessidade de oferecer um transporte mais seguro e ágil entre a capital e as ilhas da região. À época, o turismo ainda engatinhava, e o acesso era feito apenas por barcos pequenos, lentos e sem estrutura. A iniciativa de um grupo de trabalhadores locais mudou essa realidade. Hoje, a cooperativa conta com 51 cooperados e 30 embarcações, responsáveis por transportar cerca de 6 mil passageiros por mês — número que deve quadruplicar durante a COP30.

"A cooperativa surgiu do nosso desejo de melhorar as condições de trabalho e de atender com conforto e segurança quem visita a ilha", conta Anderson dos Santos Nascimento, presidente da Cooppertrans Combu. "No começo, éramos 24 cooperados. Hoje, já somos mais de 50, e continuamos crescendo. A cooperativa mudou a vida de todos nós e da nossa comunidade", conta. Para o dirigente, o avanço do turismo na região só foi possível porque o cooperativismo trouxe organização e confiança ao serviço. "Antes, o transporte era precário e demorado. Agora, oferecemos viagens rápidas, seguras e com o cuidado de quem conhece e ama a ilha".

Turismo sustentável e geração de oportunidades

A Cooppertrans Combu é parte essencial da experiência turística da ilha. Os cooperados realizam travessias diárias entre Belém e os principais pontos turísticos, além de passeios que apresentam aos visitantes as belezas naturais e culturais da região. Os roteiros incluem paradas em restaurantes à beira-rio, trilhas na floresta, visitas a produtores locais e vivências que valorizam a sociobiodiversidade amazônica. "A gente recebe turistas de todos os lugares do país e até do exterior. Sempre mostramos o melhor da nossa comunidade, com acolhimento e respeito", afirma Renan Teles, cooperado há quatro anos. "Ser cooperado mudou minha vida. É gratificante ver o sorriso das pessoas quando chegam aqui e conhecem o Combu. Isso mostra que o cooperativismo é também uma forma de educar e inspirar".

Para Déborah Vieira, gerente de terminal e cooperada há nove anos, a cooperativa representa uma oportunidade de evolução pessoal e coletiva. "No começo, tínhamos apenas duas lanchas. Fomos crescendo, nos organizando e nos qualificando. Hoje somos 51 cooperados e trabalhamos com estrutura e orgulho. A cooperativa abriu portas para todos nós. Antes, dependíamos apenas do açaí e da pesca. Agora, temos outra fonte de renda e uma nova perspectiva de futuro", afirma.

Transformação social e consciência ambiental

O impacto da cooperativa vai além da questão econômica. O trabalho coletivo fortalece os laços comunitários e contribui para a preservação ambiental da Área de Proteção Ambiental (APA) do Combu. "Ser cooperado me trouxe reconhecimento e estabilidade. A gente se preocupa com o meio ambiente também — como somos moradores da ilha, sabemos a importância de cuidar do rio e reduzir a erosão nas margens", explica Raísson Lopes, fiscal de embarque e cooperado há sete anos. "Antes, a gente não era reconhecido. Depois da cooperativa, passamos a ter voz, renda e respeito. Hoje posso sustentar minha família e ajudar a cuidar do lugar onde vivo", acrescenta.

A consciência ambiental é um dos diferenciais do grupo. As embarcações seguem regras rígidas de segurança e navegação, limitando a velocidade para evitar danos às margens e garantindo que todos os passageiros usem coletes salva-vidas homologados. O valor acessível do transporte — R$ 12 por trajeto — e o atendimento acolhedor consolidaram a Cooppertrans Combu como referência de eficiência e hospitalidade no turismo amazônico.

Cooperativismo que inspira e transforma

Para o presidente Anderson, o sentimento de pertencimento é o que move a Cooppertrans Combu: "A cooperativa é tudo para nós. Ela transformou a nossa realidade, deu emprego, organização e orgulho de fazer parte de algo maior. Hoje, além de transportar pessoas, transportamos histórias e esperança. E queremos que o mundo veja isso."

Ele destaca ainda a expectativa para a COP30, quando o Combu deverá receber um número recorde de visitantes. "Esperamos que esse seja um momento histórico, com a Amazônia sendo olhada com carinho e respeito. Queremos mostrar que o cooperativismo é um caminho concreto para o desenvolvimento sustentável."

Durante a COP30, a Cooppertrans Combu participará das atividades do cooperativismo brasileiro em Belém. O objetivo é apresentar o trabalho desenvolvido e reforçar o papel das cooperativas amazônicas na construção de uma economia mais justa e sustentável. "A COP é uma chance de mostrar o quanto a Amazônia tem a ensinar. Nosso trabalho é simples, mas representa algo muito maior: a união das pessoas para proteger e desenvolver esse território", afirma Anderson.

A Ilha do Combu é uma das principais ilhas fluviais de Belém, localizada a cerca de 15 minutos de barco da capital. Rica em biodiversidade, abriga comunidades tradicionais, produtores de cacau, restaurantes flutuantes e uma série de iniciativas sustentáveis.

COOPERTRANS

Quintais produtivos na COP30: modelo de adaptação climática urbana

Durante a COP30, que acontece em Belém (PA), a Embrapa Agrobiologia apresenta uma proposta inovadora e acessível para enfrentar os efeitos da mudança do clima: os quintais produtivos multifuncionais. A ideia é transformar os espaços ao redor das residências urbanas e rurais em áreas de cultivo sustentável, capazes de gerar alimentos, renda e benefícios ambientais diretos.

A iniciativa será tema da mesa-redonda "Quintais produtivos multifuncionais como geradores de alimentos, renda e sustentabilidade socioambiental". A atividade acontecerá no Auditório 3 da AgriZone, um dos espaços oficiais da COP30. O encontro será conduzido pelas pesquisadoras Marta Ricci e Mariella Uzêda, da Embrapa Agrobiologia.

Quintais produtivos: agricultura urbana para o clima e a vida

Em tempos de aquecimento global, eventos climáticos extremos e insegurança alimentar, os quintais produtivos se destacam como microestruturas de adaptação e resiliência climática.

Segundo a pesquisadora Marta Ricci, o modelo é simples e transformador: "Os quintais permitem que as famílias cultivem hortaliças, frutas, plantas medicinais e condimentares, podendo até criar pequenos animais. Isso melhora a nutrição, reduz despesas e resgata hábitos alimentares saudáveis", explica.

Além do impacto econômico e social, há ganhos ambientais importantes. A pesquisadora Mariella Uzêda destaca que as áreas cultivadas "ajudam na absorção das águas pluviais, reduzem as ilhas de calor e melhoram o microclima urbano. São verdadeiros amortecedores ecológicos que aumentam a biodiversidade e diminuem a emissão de CO_2".

Esses espaços também revitalizam terrenos ociosos e reduzem focos de doenças, promovendo integração social e sustentabilidade comunitária.

Políticas públicas e ODS

Os quintais produtivos estão alinhados a políticas nacionais de agricultura urbana e periurbana, reforçadas pelo Governo Federal em 2023. O Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana e o Programa Quintais Produtivos para Mulheres Rurais, conduzidos pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), fortalecem a produção de base familiar e a autonomia econômica das mulheres no campo.

Essas ações se conectam diretamente a três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU: ODS 2 (Erradicação da Fome), ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

Com isso, os quintais produtivos se tornam uma política pública estratégica — ao mesmo tempo social, econômica e ambiental.

AgriZone: vitrine de tecnologias sustentáveis na COP30

A mesa-redonda integra a programação da AgriZone, um dos espaços mais aguardados da COP30, sediado na Embrapa Amazônia Oriental.

Conhecida como a Casa da Agricultura Sustentável, a AgriZone reunirá mais de 400 atividades — entre palestras, workshops e vitrines vivas — que apresentarão soluções tecnológicas voltadas à agricultura de baixo carbono, cooperação internacional e segurança alimentar.

O espaço integra a Jornada pelo Clima, iniciativa da Embrapa que promove o diálogo entre ciência, cooperativismo e inovação. O projeto conta com patrocínio master do Senar e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), além do apoio institucional do MDA e de empresas e fundações parceiras.

Adaptação climática começa em casa

Em um mundo que busca alternativas urgentes para enfrentar a crise climática, os quintais produtivos surgem como soluções locais para um desafio global. São pequenos oásis de resiliência que unem economia familiar, segurança alimentar e sustentabilidade ambiental.

Como resume Marta Ricci, "cada quintal pode ser um laboratório vivo de adaptação ao clima, um espaço onde a natureza e o ser humano convivem em harmonia".

Durante a COP30, essa proposta ganha o palco mundial — mostrando que a resposta à mudança do clima pode começar dentro de casa.

DIVULGAÇÃO

Cooperativismo agroalimentar ganha livro da Embrapa e WTT na COP30

EMBRAPA

Em um momento crucial para o futuro do planeta e o cooperativismo agroalimentar, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a World-Transforming Technologies (WTT) unem forças para apresentar soluções inovadoras e estratégias concretas. O lançamento do livro "Transformações nos Sistemas Agroalimentares para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido" e da plataforma Viveiros da Transformação (https://viveirosdeinovacao.com.br/) marcam um passo importante rumo a um futuro mais resiliente, inclusivo e de baixo carbono para o setor.

A iniciativa é fruto de um Acordo de Cooperação entre as instituições. E sobretudo consolida as reflexões e propostas geradas nas Conferências Livres de Ciência, Tecnologia e Inovação realizadas pela Embrapa em 2024. O objetivo é claro: promover a transição ecológica dos sistemas agroalimentares, com foco na inclusão socioprodutiva, segurança alimentar, inovação tecnológica e sustentabilidade ambiental.

Oportunidades

Para o público cooperativista, a iniciativa representa uma oportunidade ímpar de aprimorar suas práticas e fortalecer seu papel na construção de um sistema agroalimentar mais justo e sustentável. O livro e a plataforma oferecem:

Conhecimento de ponta: Acesso a pesquisas, dados e metodologias inovadoras que podem ser aplicadas em cooperativas de diferentes portes e segmentos.

Fortalecimento da rede: A plataforma Viveiros da Transformação conecta cooperativas a outras organizações, pesquisadores e gestores públicos, facilitando a troca de experiências e a construção de parcerias estratégicas.

Alinhamento com as tendências globais: A iniciativa está em sintonia com a Agenda 2030 e com as metas globais de clima e biodiversidade, permitindo que as cooperativas se posicionem como protagonistas na transição para uma economia de baixo carbono.

COP30: Palco para a Transformação

O lançamento do livro e da plataforma ocorrerá durante a Agrizone, espaço dedicado à agricultura sustentável na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em Belém, no Pará, entre os dias 10 e 18 de novembro. A escolha do evento não é por acaso. A WTT identifica uma convergência entre o conteúdo dos projetos e a COP30, que estão orientados pela urgência de repensar os sistemas produtivos e tecnológicos frente aos desafios da crise climática.

"O debate sobre sistemas alimentares, inovação e justiça socioambiental é central para as negociações da COP30", afirma Gaston Kremer, Diretor Executivo da WTT. "O trabalho da WTT contribui para aproximar ciência, inovação e soluções de base comunitária, na construção de um Brasil carbono neutro e socialmente justo".

Participação Ativa na COP30

A WTT estará presente na Agrizone com uma programação intensa, que inclui painéis e debates sobre temas como multilateralismo, cooperação regional, agroecologia, clima, biodiversidade e rastreabilidade. As cooperativas são convidadas a participar ativamente desses eventos, contribuindo com suas experiências e aprendendo com os demais participantes.

Construindo um Futuro Sustentável

A parceria entre Embrapa e WTT representa um marco na busca por soluções inovadoras e sustentáveis para o setor agroalimentar brasileiro. Ao reunir ciência, tecnologia, saberes tradicionais e o poder do cooperativismo, a iniciativa abre um caminho promissor para a construção de um futuro mais justo, resiliente e próspero para todos. O cooperativismo, com sua força e capilaridade, tem um papel fundamental a desempenhar nessa jornada.

Opinião

Amazônia no centro da COP 30 e o futuro da economia global de carbono

À medida que a COP 30 se aproxima do fim, uma constatação se tornou incontornável: a Amazônia deixou de ser tema lateral para ocupar, de forma definitiva, o centro da agenda climática e econômica mundial. Em Belém, líderes, cientistas, investidores e representantes da sociedade civil convergiram para um consenso que vinha se formando há anos, mas que agora ganha contornos operacionais: a floresta não é apenas um patrimônio ambiental, é infraestrutura estratégica para a economia global de carbono. Com mais de 80 bilhões de toneladas de carbono armazenadas, segundo o INPE, o bioma amazônico se consolida como um dos pilares da regulação climática planetária.

A COP 30 expôs uma mudança importante de percepção: a preservação da Amazônia não é custo, é ativo. E, como tal, requer regras claras, métricas confiáveis e governança capaz de transformar seu valor ecológico em valor econômico e social. As discussões em Belém evidenciaram que conservação e desenvolvimento não apenas podem coexistir, são interdependentes. A floresta em pé sustenta cadeias emergentes da nova economia, como créditos de carbono de alta integridade, bioinsumos, soluções baseadas na natureza, pesquisa científica, biodiversidade aplicada, biotecnologia e turismo de baixo impacto. Esses ativos criam vantagem competitiva para o Brasil em um mercado internacional cada vez mais exigente e orientado por evidências.

Mas a COP 30 também mostrou que potencial não basta. Integridade, mensuração e transparência se tornaram palavras-chave nos debates, especialmente diante das demandas globais por sistemas de MRV (medição, reporte e verificação) auditáveis e alinhados a padrões internacionais. Nesse cenário, diagnósticos de maturidade ESG ganham papel protagonista: permitem identificar riscos, quantificar impactos e demonstrar, com rigor técnico, o desempenho ambiental e social de empresas e governos.

Ao longo da conferência, ficou claro que dados robustos são a passagem de entrada para o mercado de carbono que o Brasil almeja liderar. Quando informações confiáveis se unem a políticas públicas consistentes, os investimentos sustentáveis se tornam mais previsíveis, atraentes e seguros — condição essencial para que a floresta gere prosperidade contínua.

Saímos de Belém com uma mensagem inequívoca: o futuro da economia global de carbono passa pela Amazônia, mas ele só será viável se construído com visão sistêmica, integração entre setores e fortalecimento das comunidades que há séculos mantêm a floresta viva. A COP 30 está quase no fim, mas o trabalho começa agora. Conservar não é abrir mão do crescimento; é garantir que ele seja possível, competitivo e duradouro. O Brasil tem a oportunidade e a responsabilidade de provar isso ao mundo.

DIVULGAÇÃO

__Miriam Lüttgen__ é presidente da Sustentalli - primeira e única cooperativa ESG no Brasil e no centro das discussões da COP 30

Coop leva soluções climáticas, energéticas e produtivas à COP30

FOTOS: OCB

A participação do cooperativismo brasileiro na COP30 evidenciou a força do modelo e sua capacidade de integrar inovação, inclusão e sustentabilidade para responder aos maiores desafios climáticos, alimentares e energéticos do país. Painéis na Green Zone e na Agri Zone reuniram dirigentes de cooperativas, pesquisadores, técnicos e produtores para apresentar experiências concretas que mostram como a ação coletiva já transforma territórios.

Em todos os debates, a mensagem central foi unânime: o cooperativismo não espera, entrega resultados mensuráveis na redução de emissões, no uso eficiente de recursos naturais e na geração de renda e oportunidades, posicionando-se como peça-chave para uma transição climática justa, inclusiva e territorializada.

Energia limpa, economia circular e logística sustentável

No Pavilhão do Coop, o painel Transição Energética Justa: Cooperar para Transformar, mediado por João Penna, coordenador de Relações Internacionais do Sistema OCB, reuniu três experiências que demonstram como o cooperativismo tem sido decisivo para acelerar a transição energética no Brasil e mitigar passivos ambientais de forma eficiente.

Alexandre Gatti Lages, superintendente do Sistema Ocemg, chamou atenção para o avanço das energias renováveis dentroCoop leva soluções climáticas, energéticas e produtivas à COP30 do movimento. Ele lembrou que, segundo dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, cerca de 20% das cooperativas brasileiras já produzem sua própria energia e Minas Gerais possui potencial ainda maior. Por isso, a Ocemg criou, em 2020, o Projeto Minascoop Energia, estruturado nos pilares ESG. "O Minascoop nasceu com esse propósito de fazer um trabalho diferente, doando energia para entidades que precisam", afirmou.

A iniciativa reduz custos energéticos (Econômico), promove geração fotovoltaica limpa (Ambiental) e estimula a doação de parte da energia produzida a instituições filantrópicas (Social). "Hoje, já são 52 cooperativas participantes, com 138 usinas instaladas em 88 municípios, que juntas produzem 14 MW", complementou.

Juliano Millnitz, diretor-executivo da Primato — cooperativa paranaense que atende mais de 11 mil cooperados e é a maior produtora de suínos do Brasil — apresentou o case Suíno Verde: Energia Limpa do Campo ao Transporte. O programa vem sendo observado por pesquisadores e autoridades por transformarum enorme passivo ambiental em combustível limpo.

A cooperativa produz, diariamente, 9,5 milhões de litros de dejetos suínos e implantou um sistema que centraliza 630 mil litros/dia para produzir biometano. No processo, o material sólido é convertido em fertilizante, enquanto o líquido gera biogás e biometano. A planta é autossuficiente em energia e o foco agora é a mobilidade sustentável. "Hoje já operamos seis caminhões totalmente movidos a biometano e a meta é que toda a cadeia de suínos seja transportada com combustível limpo, o que representará uma economia de 447 toneladas de óleo diesel por ano, equivalente a R$ 920 mil anuais", explicou Nunes.

O terceiro case foi apresentado por Evaldo Matos, diretor da Coopmetro, que abordou um dos maiores desafios brasileiros: a dependência da matriz rodoviária, responsável por 70% do transporte nacional. A cooperativa lidera o Programa de Renovação de Frota (Pave), que democratiza o acesso de pequenos transportadores a caminhões novos, conectando cooperados, cooperativas de crédito e fabricantes.

Os impactos ambientais são expressivos: 14% menos CO_2, 75% menos óxidos de nitrogênio e 12% mais autonomia. No campo social, o programa alcança 13,5 mil beneficiados, fortalece renda e promove inclusão — com aumento de 15% na presença feminina. "O Pave é uma contribuição concreta para uma logística mais verde, mais saudável", afirmou Matos, destacando ainda que a operação registra zero inadimplência com os bancos parceiros.

A representante do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Melissa Pesconi, elogiou a abordagem das cooperativas, reforçando que seus resultados são exemplos para grandes empresas. Ela apresentou as coalizões setoriais de descarbonização lideradas pelo CEBDS: iniciativas multissetoriais que reúnem setor privado, governos e sociedade civil para desenvolver e implementar planos de redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) em diversos setores da economia.

Melissa destacou que "a visão técnica dos dados precisa dialogar com a prática transformadora, e as cooperativas já mostram que a transição energética deve ser guiada também por critérios sociais, econômicos e políticos".

Amazônia reforça protagonismo comunitário

Também na Green Zone, o painel Identidade e Inclusão para a Soberania Alimentar na Agricultura Amazônica, mediado por Coop leva soluções climáticas, energéticas e produtivas à COP30Beatriz Barros Braga, secretária de Desenvolvimento Rural do Amapá, trouxe uma discussão profunda sobre como diferentes Amazônias — com culturas, ecossistemas e modos de produzir próprios — constroem caminhos para garantir segurança alimentar em meio às desigualdades estruturais.

Com mais de duas décadas de atuação, a Cooperacre levou ao painel a visão dos extrativistas. O assessor Alberto "Dande" de Oliveira Tavares descreveu a trajetória de verticalização da cooperativa, que investe em agroindústrias de castanha, borracha, frutas e óleos. "A Amazônia não é vista apenas como fornecedora de matérias-primas. A Cooperacre investiu na verticalização, garantindo renda, autonomia e permanência das famílias", disse.

Ele reforçou a importância do reconhecimento do serviço ambiental prestado pelos extrativistas: "Essas famílias entregam muito além de alimentos. Entregam equilíbrio climático, água de qualidade, biodiversidade. O pagamento por serviços ambientais precisa chegar até elas", complementou.

Já o agricultor e gerente comercial da Camta, Emerson Tsunoda, relatou o processo de reinvenção da cooperativa, que deixou a dependência da monocultura da pimenta e adotou sistemas agroflorestais integrados (cacau, açaí, pimenta e outras culturas). A mudança ampliou mercados, diversificou renda e elevou a resiliência produtiva. Ele celebrou também que bancos passaram a financiar apenas produtores estruturados em SAFs. "Quem consome nossos produtos consome também uma história de união e reinvenção", resumiu. Coop leva soluções climáticas, energéticas e produtivas à COP30.

Bioenergia e desenvolvimento regional

Na Agri Zone, o painel Desenvolvimento Regional e Transição Energética, promovido pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), reuniu especialistas do setor de bioenergia para discutir como a interiorização da indústria e a diversificação das matérias-primas podem impulsionar cidades e regiões inteiras.

O cooperativismo foi representado pela analista de Sustentabilidade do Sistema OCB, Laís Nara Castro. Ela apresentou dados atualizados do setor e reforçou que o movimento já é parte essencial da transição energética nacional. "Hoje, mais de 910 cooperativas já geram sua própria energia, seja para consumo interno ou para abastecer processos produtivos. Somando tudo, temos mais de 4,9 mil empreendimentos de geração distribuída espalhados pelo Brasil. É energia limpa, descentralizada e que chega na ponta, no pequeno e no médio produtor", descreveu.

COP 30: avanços em adaptação, incertezas sobre financiamento e transição energética

DIVULGAÇÃO

A COP 30 encerrou com a divulgação do texto da Conferência que estabelece novos indicadores para adaptação climática e reforça o papel estratégico das cidades e dos territórios na construção de resiliência. Apesar do avanço técnico, o documento chega sem respostas concretas sobre valores, cronogramas e mecanismos financeiros para implementação: um ponto crítico para países em desenvolvimento e para o Brasil.

Segundo fontes oficiais, a proposta final reforça a necessidade de ampliar sistemas de alerta, investir em infraestrutura resiliente e integrar ciência e dados na tomada de decisão.

Contudo, permanece indefinida a fonte de recursos e a governança para viabilizar tais metas. Além disso, o texto apresenta sinais tímidos sobre a transição de combustíveis fósseis, evitando termos como "eliminação gradual" ou "phase out", o que tem gerado críticas de especialistas e organizações climáticas.

De acordo com a presidente da Sustentalli, "o texto divulgado foi um sinal importante de que o mundo reconhece a urgência da adaptação climática, mas ainda estamos longe de transformar diagnóstico em execução. "Sem clareza sobre financiamento, prazos e responsabilização, corremos o risco de empilhar indicadores enquanto as comunidades permanecem vulneráveis. Para o Brasil, a COP 30 reforça que precisamos unir dados, governança municipal e inovação para reduzir riscos já visíveis e isso só acontece quando empresas e territórios trabalham juntos. A Sustentalli acredita que adaptação não é apenas técnica: é uma agenda social, econômica e de sobrevivência," destacou Miriam.

No contexto nacional, o Governo Federal destacou a importância do Projeto AdaptAÇÃO, que prevê apoio técnico a dezenas de municípios vulneráveis, além do avanço em políticas de economia verde e instrumentos de carbono. Porém, analistas apontam que a falta de clareza internacional sobre financiamento pode afetar a velocidade de implementação.

"O Projeto AdaptAÇÃO é um passo decisivo para estruturar a resiliência urbana no Brasil, mas precisamos reconhecer que nenhuma política avança sem segurança financeira. A incerteza global sobre mecanismos de financiamento climático ainda limita a escala e a velocidade dessas ações. Para que adaptações deixem de ser pilotos e se tornem políticas permanentes, é essencial garantir fontes estáveis de recurso e métricas claras de impacto. Sem isso, municípios vulneráveis continuarão enfrentando desafios desproporcionais diante das mudanças climáticas", analisa Miriam Lüttgen, presidente da Sustentalli.

Avanços reconhecidos

- Inclusão de indicadores internacionais que fortalecem o monitoramento da adaptação climática.
- Reforço ao papel das cidades e territórios como pilares da resiliência.
- Consolidação da centralidade da Amazônia e dos biomas tropicais como pauta estratégica do Brasil.
- Maior alinhamento entre políticas públicas urbanas, sociais e climáticas. Desafios evidenciados
- Ausência de clareza sobre os valores destinados ao financiamento climático.
- Falta de consenso global sobre a transição de fósseis e metas de redução.
- Risco de que países em desenvolvimento não consigam implementar políticas sem apoio financeiro concreto.
- Necessidade de integrar empresas e governos em métricas confiáveis de risco climático e impacto. SOBRE A SUSTENTALLI Com sede em Alphaville (SP) e cooperados espalhados por todo o país, a Sustentalli é a primeira e única cooperativa nacional formada por especialistas em sustentabilidade e governança corporativa. Reúne conselheiros de administração e consultivos, engenheiros ambientais, biólogos, geógrafos, advogados, jornalistas e profissionais de diversas outras áreas, comprometidos em apoiar empresas de todos os portes na transição para práticas mais sustentáveis, transparentes e éticas. Seu propósito é gerar valor real, impacto positivo e resultados financeiros consistentes, fortalecendo o crescimento e a reputação das organizações, por meio de uma atuação colaborativa e inovadora. Sua metodologia se baseia nos principais frameworks e padrões globais, como GRI (Global Reporting Initiative), SASB (Sustainability Accounting Standards Board), TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures) e CSRD/ESRS (Corporate Sustainability Reporting Directive / European Sustainability Reporting Standards), garantindo conformidade, transparência e credibilidade aos projetos que desenvolve.

Com essa rede de especialistas distribuída em todas as regiões do Brasil, a cooperativa se consolida como uma referência em governança sólida, gestão sustentável e transformação empresarial com propósito.

SOMOS CRIATIVOS.
SOMOS COLABORATIVOS.
SOMOS INOVADORES.
SOMOS PROVOCADORES.
SOMOS RESPONSÁVEIS.
SOMOS SUSTENTÁVEIS.
somos coop

PENSOU EM
COMUNICAÇÃO
COOPERATIVISTA,
PENSOU

Comunicoop

ESPECIALISTAS EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVA.

Saiba mais
sobre a COMUNICOOP

Fonte: Ascom FGCoop

FGCoop é reconhecido como um excelente lugar para se trabalhar pelo terceiro ano consecutivo

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) acaba de conquistar, pelo terceiro ano consecutivo, a certificação como um excelente lugar para se trabalhar, um dos principais reconhecimentos globais para organizações que se destacam pela cultura de alta confiança, engajamento e excelência no ambiente de trabalho. A certificação, válida por 12 meses, é resultado de uma pesquisa anônima realizada com os colaboradores do Fundo, que avaliaram indicadores de clima organizacional, práticas de gestão e a experiência de trabalho no dia a dia.

Entre os destaques apontados pela pesquisa estão o compromisso do FGCoop com a valorização das pessoas, a cultura colaborativa e o desenvolvimento contínuo alinhado ao propósito institucional. Esses aspectos se refletem em um ambiente pautado pela confiança e cooperação, pilares que fortalecem a atuação do Fundo e reforçam seu compromisso com o desenvolvimento do cooperativismo financeiro no Brasil.

A conquista da certificação GPTW reforça uma série de benefícios para o negócio, como a atração e retenção de talentos, maior engajamento das equipes e o estímulo à inovação, elementos essenciais para o crescimento sustentável da instituição. Além disso, o reconhecimento fortalece a marca do FGCoop como uma organização moderna, humana e comprometida com a valorização das pessoas, solidificando a confiança tanto de seus colaboradores quanto de suas partes interessadas no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.

"A certificação GPTW confirma que estamos no caminho certo ao construir um ambiente de trabalho pautado em confiança, respeito e cooperação. Ela reafirma a importância das pessoas em nossa estratégia e reforça o compromisso do FGCoop com a excelência institucional", afirma João Tavares, presidente do Conselho de Administração do FGCoop.

Sobre o FGCoop

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) é uma associação civil sem fins lucrativos, de abrangência nacional e com personalidade jurídica própria no âmbito do direito privado. Sua função principal é salvaguardar os recursos confiados por indivíduos às cooperativas financeiras, garantindo a segurança dos depósitos realizados.

Em situações de intervenção ou liquidação de cooperativas associadas, o FGCoop tem o papel de recuperar depósitos, limitados a até R$ 250 mil por CPF ou CNPJ, conforme as disposições do regulamento. Além de prover garantias financeiras, a entidade monitora de perto a saúde financeira das cooperativas financeiras associadas. Mais informações no site: www.fgcoop.coop.br ou nas redes sociais do FGCoop no LinkedIn, Instagram, Facebook e YouTube.

FGCOOP

Descubra como a
confiança
move o cooperativismo financeiro
Siga o FGCoop nas redes sociais e fique por dentro do que nos move!
FGCOOP

Colaboração: Ascom Sistema OCB/RJ

Pacto Cooperativo inaugura novo ciclo para o cooperativismo fluminense

OCB/RJ

O Sistema OCB/RJ promoveu o Pacto Cooperativo Rio+Coop, evento que reuniu mais de 100 cooperativas de diversos ramos em Búzios (RJ), na região dos Lagos, para construir, de forma participativa, uma agenda estratégica para o futuro do cooperativismo fluminense. A abertura marcou o primeiro passo de um movimento considerado histórico pelas lideranças do setor.

Inspirado no modelo internacional de Mondragón, referência mundial em governança, educação, inovação e solidariedade financeira, o Pacto Cooperativo propõe uma adaptação dessa experiência à realidade do Rio de Janeiro. Ao longo de três dias, lideranças de cooperativas fluminenses estão reunidas para dar forma a esse grande projeto coletivo, estruturado em cinco eixos estratégicos: Governança e Gestão Intercooperativa; Pesquisa, Tecnologia e Inovação; Desenvolvimento de Alianças Comerciais e da Promoção; Integração Financeira e de Recursos; Educação e Comunicação.

Lideranças do Sistema OCB/RJ

O presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, abriu as falas institucionais ressaltando o desafio e o simbolismo do encontro, enfatizando que o Pacto representa uma oportunidade inédita de conhecer profundamente a realidade das cooperativas fluminenses. Esse retrato permitirá traçar caminhos concretos para reduzir desigualdades e fortalecer a atuação do cooperativismo como solução social e econômica para o estado.

"O pacto é aliança. É fazermos juntos, é cooperarmos. Nada mais é do que a cooperação", afirmou. "Independentemente de amanhã eu estar aqui ou não, precisamos assumir um compromisso coletivo com a transformação e o crescimento".

A vice-presidente da OCB/RJ, Esther Araújo, reforçou o caráter humano e integrador do evento, destacando a importância da união entre os ramos. Ela convidou os participantes a contribuírem ativamente nas discussões, lembrando que o documento final deve representar cooperativas de todos os portes. "Conviver só com quem concorda priva a gente de crescer. Este evento é um grito de ação para que a gente se fortaleça e avance juntos."

O superintendente do Sistema OCB/RJ, Abdul Nasser, lembrou que o Rio de Janeiro é a segunda maior economia do Brasil, mas segue entre os estados mais desiguais, cenário que, segundo ele, o cooperativismo pode transformar. Para Abdul, o Pacto é um convite para o compromisso coletivo no futuro: "Fizemos o impossível nos últimos sete anos. Fazer mais um impossível é fácil", afirmou, incentivando os participantes a enxergarem o Pacto como um legado para as próximas gerações.

Destaques do primeiro dia de Pacto Cooperativo

A programação seguiu com a apresentação da ferramenta Panorama Coop RJ, pelo gerente de empreendedorismo cooperativo do Sescoop/RJ, Jair Costa Júnior. A plataforma oferece uma visão completa e estratégica sobre o cooperativismo fluminense, com dados que revelam tendências, desafios e oportunidades para o futuro, transformando números em estratégias e estratégias em ações concretas para as cooperativas do estado.

"O Panorama Coop RJ é fruto de nove meses de trabalho e de um projeto desenvolvido integralmente pela equipe do Sescoop/RJ. Juntos, criamos uma ferramenta capaz de analisar dados, identificar riscos e oportunidades e, a partir disso, gerar ainda mais valor para as cooperativas", declarou Jair.

Para inspirar os participantes sobre liderança, o Sistema OCB/RJ convidou o palestrante Leo Farah, especialista em equipes de alta performance, para falar sobre como construir times preparados para superar desafios. Farah é professor de liderança da Echelon Front U.S. Navy Seals Academy e CEO da HUMUS, maior associação sem fins lucrativos de resposta a desastres.

Encerrando o dia, o professor Sérgio Cordioli, instrutor e especialista em processos participativos, apresentou orientações sobre a dinâmica dos grupos temáticos que conduziriam o segundo dia do congresso.

Nova Friburgo recebe última edição do Circuito Rio Mais Coop em 2025

OCB/RJ

Uma das cidades mais tradicionais e acolhedoras da Região Serrana, Nova Friburgo recebeu a última edição de 2025 do Circuito Rio Mais Coop de Empreendedorismo Cooperativo. O evento — uma realização do Sistema OCB/RJ, com correalização do Sebrae e apoio da Escola Fribourg e da Unimed Serrana RJ — aconteceu no Nova Friburgo Country Clube.

Ao longo de todo o dia, o encontro reuniu cooperativas, empreendedores e lideranças locais em uma programação dinâmica, com palestras, painéis temáticos, sessão de negócios e uma minifeira com estandes de cooperativas expondo produtos e serviços. Será uma oportunidade de fortalecer conexões, ampliar conhecimentos e impulsionar o desenvolvimento regional por meio do cooperativismo.

A Região Serrana conta com cooperativas que se destacam nos ramos Crédito, Saúde, Trabalho, Transporte e Agropecuário, e, nesta edição, serão promovidos debates sobre negociação, inovação, gestão e estratégias para encantar consumidores.

"Nova Friburgo concentra experiências relevantes no cooperativismo fluminense. Com o Circuito, buscamos fortalecer esse movimento, evidenciar o potencial do modelo cooperativo e contribuir para o desenvolvimento econômico local por meio do cooperativismo", destacou Vinicius Mesquita, presidente do Sistema OCB/RJ.

Antes de chegar a Nova Friburgo, o Circuito passou por Cachoeiras de Macacu, Nova Iguaçu, Campos dos Goytacazes, Araruama, Barra Mansa, Volta Redonda e Angra dos Reis, percorrendo diferentes regiões do estado e estimulando o empreendedorismo cooperativo.

Colaboração: Ascom Sistema OCB/ES

Cooperativismo tem representantes na final do 'Oscar do Café Capixaba'

OCESP

A final do 'Oscar do Café Capixaba' conta com representantes de cooperativas com atuação no estado! A lista com os 20 finalistas da 18ª edição do Prêmio Realcafé Reserva UCC de Qualidade foi divulgada nesta semana. Dois dos finalistas representam o cooperativismo: Wesley Isac Noia Gomes, cooperado da Coocafé; e Maria Rosalina Bridi Gomes, cooperada da Cafesul.

Essa não é a primeira vez que os cafés dos produtores cooperados são reconhecidos. Eles integraram a lista dos 180 finalistas do Coffee of the Year (COY) 2025. O concurso seleciona e premia amostras de café de produtores de todo o Brasil.

No concurso estadual, os cafés dos produtores se destacaram entre as 120 amostras recebidas pela premiação durante período de inscrição, que ficou aberto de 1º de setembro a 21 de novembro.

A etapa final da premiação será conduzida por juízes nacionais e internacionais. Eles farão a prova oficial da mostra nesta sexta-feira e o resultado será revelado no dia seguinte (29). Ao todo, cinco amostras serão reconhecidas e receberão prêmios que variam entre R$ 25 mil e R$ 5 mil.

Sobre a premiação

Realizado desde 2001 pelo Grupo Tristão, o Prêmio Realcafé Reserva UCC de Qualidade tem o objetivo de identificar e premiar os melhores cafés da variedade arábica produzidos de forma sustentável nas Montanhas do Espírito Santo.

O prêmio define os seus vencedores de acordo com pontuações obtidas pelo lote do café nas fases de avaliação sensorial e avaliação dos critérios socioambientais.

Finalistas cooperados

Wesley Isac Noia Gomes – Ibatiba – Cooperado da Coocafé

Maria Rosalina Bridi Gomes – Santa Teresa – Cooperada da Cafesul

Opinião

Sescoop/ES: 26 anos formando pessoas e fortalecendo cooperativas

Há 26 anos, o cooperativismo capixaba ganhou uma 'entidade S' para chamar de sua. Em setembro de 1998, por meio de uma medida provisória assinada pelo então presidente da república Fernando Henrique Cardoso, nasceu o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Pouco mais de um ano depois, em 26 de novembro de 1999, foi criada a unidade estadual do Espírito Santo, com a missão de promover ações educacionais voltadas às cooperativas capixabas.

Desde então, em quase três décadas de existência, o Sescoop/ES se consolidou como um motor fundamental para o aumento da profissionalização e da competitividade das cooperativas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável do setor. É inegável: o cooperativismo forte e pujante que temos hoje no Espírito Santo deve muito ao papel desempenhado por essa entidade.

O Sescoop atua em três áreas que se complementam para garantir o sucesso das cooperativas: monitoramento, formação profissional e promoção social. Dentro desses eixos, são desenvolvidas soluções voltadas exclusivamente às cooperativas, tanto em âmbito nacional quanto estadual, impactando positivamente a história desse modelo de negócio e o seu crescimento.

Na prática, o que o Sescoop/ES faz é garantir que movimento cooperativista se desenvolva por meio da profissionalização contínua, da adoção de boas práticas de gestão e governança, do investimento nas pessoas e da conexão entre a sua atuação e aquilo que a sociedade demanda e o mercado exige.

Como fruto desse trabalho, o nosso estado tem vivido um cooperativismo muito mais preparado para enfrentar os desafios do presente e as incertezas do futuro, gerando resultados que melhoram a vida dos cooperados, ampliam as oportunidades para os colaboradores e transbordam para a comunidade, que cresce junto.

Tudo isso já pode ser comprovado em números. Hoje as cooperativas já reúnem 968 mil cooperados no Espírito Santo, com uma evolução constante em seus indicadores. Em termos econômicos, elas já movimentam R$ 16,9 bilhões, o que equivale a 8,2% do PIB nominal capixaba. Além disso, empregam mais de 12 mil trabalhadores diretamente.

Esses dados reforçam uma convicção que tenho: organizações só avançam quando são guiadas por profissionais preparados, inovadores, proativos e que carregam o conhecimento técnico. Por isso, enalteço as instituições que compõem o Sistema S e, com carinho especial, o Sescoop, que já se mostrou um aliado fiel das cooperativas.

OCB/ES

Carlos André Santos de Oliveira, diretor-executivo do Sistema OCB/ES e vice-presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/ES

Tenho certeza de que a entidade estadual continuará trabalhando para elevar o grau de excelência das cooperativas capixabas e, principalmente, das pessoas que fazem esse movimento acontecer.

Comunicoop

SUA MARCA ESTÁ PROTEGIDA?

A marca é a identidade da sua instituição no mercado. Sem o registro, você não possui direito algum sobre ela.

Entre em contato e saiba como proteger sua marca.

(21) 2533-6009
www.comunicoop.com.br

PARCEIRO
onde tem coop

onde tem coop

VAMOS FAZER BONS NEGÓCIOS?

CRED CONSULT

CORRETORA DE SEGUROS PARA COOPERATIVAS

- Seguros em geral
- Seguros de VIDA para uso em vida!
- Financiamentos
- Consórcios.

Repasse de comissionamento especial para cooperativas parceiras - **Monetize a sua Coop.**

PROGRAMA COOPCAFÉ

Em sintonia com o cooperativismo

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS E QUINTAS-FEIRAS DAS 17H ÀS 18H.

Transmissão:
/PORTALBRCOOPERATIVO

Apresentação:
Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

*Quer destacar sua cooperativa no **Programa Coopcafé**?*
Seja nosso parceiro!

Comunicoop

Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing

SUA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO COOPERATIVA

- MÍDIAS DIGITAIS
- GOOGLE ADS
- CRIAÇÃO DE SITES
- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
- PROTEÇÃO DE MARCAS

Graffiti

somos coop

Graffiti Transfers & Tours

Chauffeurs executivos e guias de turismo

Eventos - Corporativo

Care - Turismo

BR COOPERATIVO

O cooperativismo brasileiro se encontra aqui!

www.brcooperativo.com.br

MÁQUINA DE VENDAS

COOP2COOP E B2COOP

- **Prospecção Ativa de Negócios**
- **Captação e Conexão de Negócios**
- **Intercooperação**

[VENDO]
LOGO EXISTO!

Estes e outros serviços e produtos de cooperativas você encontra na plataforma Onde Tem Coop.

Acesse e confira:

onde tem coop

Colaboração: Ascom Sistema Ocemg

Sistema Ocemg mostra o cooperativismo na COP30

O cooperativismo de Minas Gerais teve participação histórica na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), realizada em Belém (PA).

Minas foi representada pelo Sistema Ocemg – única Organização Estadual a apresentar um case na programação oficial – e mais nove cooperativas, que mostraram ao mundo exemplos concretos de transição energética, reflorestamento, agricultura de baixo carbono e outras iniciativas climáticas que já estão em curso no Estado.

Maior conferência ambiental do mundo, a COP30 reuniu mais de 42 mil pessoas na capital paraense e definiu os próximos passos no enfrentamento das mudanças climáticas e apoiar os países na adaptação aos efeitos do aquecimento global. O modelo cooperativista foi apresentado como um elo entre as metas ambientais mundiais e transformações locais com protagonismo coletivo.

Os projetos cooperativistas mineiros levados à COP integram sustentabilidade, inovação e desenvolvimento regional: geração de energia limpa com impacto social, agricultura regenerativa, reflorestamento, renovação de frotas e boas práticas no campo. Selecionados pelo Sistema OCB, os cases foram apresentados em painéis e debates presenciais e em conteúdos digitais exibidos nas áreas oficiais da conferência.

Energia cooperativa mineira

Um dos destaques cooperativistas na COP30 foi o MinasCoop Energia, programa criado pelo Sistema Ocemg em 2020. O projeto foi apresentado na Green Zone – área de contribuições da sociedade civil e setor produtivo – como exemplo de transição energética justa. Com 138 usinas fotovoltaicas instaladas em 88 municípios mineiros e investimento superior a R$ 64,5 milhões, o programa conecta 52 cooperativas de diferentes ramos em torno de um objetivo comum: produzir energia limpa com retorno direto para a sociedade.

A iniciativa se destaca pela doação de parte da energia gerada para 80 instituições filantrópicas, como hospitais, creches, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) e lares de idosos, que juntas atendem mais de 4 milhões de pessoas em Minas Gerais. Segundo o superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti Lages, as doações equivalem a cerca de R$ 2,6 milhões por ano. "É um modelo que gera economia para as cooperativas, alívio financeiro para entidades sociais e desenvolvimento sustentável nos territórios", afirmou.

Outro diferencial do MinasCoop Energia é o arrendamento de terras improdutivas no Norte de Minas para construção das usinas. Desde 2020, o contrato de cessão de terrenos já gerou cerca de R$ 230 mil em renda extra para 12 famílias da região. "Estamos falando de uma transição energética com inclusão, justiça social e transformação real na vida das pessoas", reforçou Gatti durante a COP.

Cooperativas mineiras presentes

Além do Sistema Ocemg, três cooperativas apresentaram presencialmente seus cases na conferência: Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé) – Criadora do Protocolo Gerações, metodologia que orienta práticas sustentáveis na cafeicultura, avaliando critérios ambientais, sociais e econômicos com suporte técnico aos cooperados.

"Durante o painel na COP30, destacamos nossa ferramenta de sustentabilidade com foco na realidade da cafeicultura brasileira. O diferencial está no acompanhamento contínuo dos cooperados em campo, promovendo uma jornada estruturada rumo à produção sustentável, com rastreabilidade e apoio técnico em todas as etapas", disse Natália Carr, gerente de ESG na Cooxupé.

Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Cargas e Passageiros (Coopmetro) – Responsável pelo Programa de Renovação de Frotas, que reduziu em 22% as emissões de CO_2 no transporte de cargas e aumentou em 40% a renda média dos cooperados, ao facilitar a aquisição de veículos mais eficientes.

"Foi uma honra representar o transporte cooperativista em um momento tão importante para o país como a COP30. Estar presente na conferência mostrou o quanto esse elo da cadeia produtiva faz diferença para o desenvolvimento nacional. Ver o cooperativismo assumindo protagonismo, trazendo soluções reais para a transição energética e investindo em programas como a renovação de frotas foi motivo de muito orgulho", acrescentou Evaldo Matos, diretor administrativo da Coopmetro.

Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR) – Levou à COP30 o projeto Práticas Nota 10, que reconhece e estimula boas práticas nas fazendas leiteiras mineiras. A cooperativa também teve conteúdos digitais sobre sua usina solar, ações de reciclagem e logística sustentável.

"Mostramos, com indicadores concretos, que a atividade leiteira, quando bem conduzida, não só gera resultados financeiros e sociais como também contribui para a redução das emissões de CO_2. Trata-se de um conjunto de orientações técnicas aplicadas diretamente nas fazendas leiteiras, com foco em gestão, conforto animal, qualidade do leite e desenvolvimento agronômico. O objetivo é transformar a propriedade rural em uma unidade mais eficiente, sustentável e economicamente viável", explicou Marcelo Candiotto, presidente da CCPR.

FOTOS: OCEMG

Café cooperativista ganha destaque na SIC

O Sistema OCB marcou presença na 13ª edição da Semana Internacional do Café (SIC), realizada de 5 a 7 de novembro, no Expominas, em Belo Horizonte (MG), com um estande institucional que reuniu cooperativas de seis estados e colocou o café cooperativista no centro da atenção de compradores, especialistas e lideranças do setor. A participação integrou a programação da Semana Estratégica do Cooperativismo Cafeeiro.

Ao longo de três dias, o estande recebeu produtores, importadores, parceiros institucionais, representantes de entidades e autoridades, entre elas o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, que visitou o espaço e conversou com cooperados sobre a relevância do modelo cooperativista para a economia do estado, maior produtor nacional de café.

Neste ano, o Sistema OCB levou para a feira uma comitiva formada por 12 cooperativas do Acre, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia e São Paulo. A diversidade dos perfis de produção e das origens agrícolas se refletiu na variedade de cafés apresentados, nas histórias dos cooperados e nas oportunidades de mercado identificadas durante o evento.

A participação das cooperativas no estande também ampliou a capacidade de exposição e networking. Ao longo da SIC, circulou pelo espaço um fluxo constante de compradores internacionais, parceiros do setor privado e representantes de organismos de certificação, atraídos pela oferta plural de cafés especiais, pela organização coletiva e pelo posicionamento institucional das cooperativas brasileiras.

Para o presidente da ApasCoffee, Maurício Alves Hervaz, que participou da Rodada Internacional de Negócios, a iniciativa do Sistema OCB fez a diferença. "Fiquei muito feliz de ter participado da rodada de negócios. É uma ação que valoriza o nosso produto, nos abre portas e permite buscar novos parceiros."

A coordenadora de Negócios do Sistema OCB, Pâmella Jerônimo, destacou queCafé cooperativista ganha destaque na Semana Internacional do Café em BH a presença das cooperativas na SIC traduz uma estratégia ampliada de fortalecimento do setor. "O estande foi pensado para potencializar a presença das cooperativas e criar um ponto de encontro entre quem produz, quem compra e quem constrói reputação no mercado. A cada edição, percebemos que a integração entre as cooperativas e compradores internacionais ganha mais qualidade e profundidade. Estar aqui, juntas, fortalece a cadeia, gera negócios reais e reafirma o papel do cooperativismo no posicionamento do café brasileiro no mundo."

O vice-presidente da Cocapec, Saulo Faleiros, reforçou a importância da participação conjunta com o apoio institucional do Sistema OCB.

"Participarmos da SIC é fundamental para fortalecer a representatividade do setor, ampliar conexões e gerar novos negócios. O suporte do Sistema OCB, com estande, estrutura e orientação, permite que as cooperativas apresentem seus produtos, alcancem novos mercados e fortaleçam a intercooperação. Foi uma semana muito rica e produtiva. Somos muito gratos pela oportunidade", disse Faleiros.

Missão em Londres fortalece ESG nas cooperativas mineiras

OCEMG

Título

A jornada do cooperativismo mineiro em busca de excelência para fortalecer suas lideranças e se posicionar diante dos desafios globais ganhou um capítulo marcante em novembro, na London Business School. Um grupo de dirigentes e executivos de cooperativas participou da Missão Técnica "Estratégias de ESG para Lideranças Sustentáveis", realizada pelo Sistema Ocemg em parceria com a renomada escola de negócios britânica.

A etapa de Londres integra a Trilha de Educação Internacional de Alta Performance, voltada ao desenvolvimento contínuo de lideranças do setor, e vem na sequência de um percurso internacional que já passou por instituições como a Universidade Católica de Lisboa (Portugal), University of St. Gallen (Suíça), Trinity College Dublin (Irlanda) e Kaospilot (Dinamarca).

"O que está sendo construído nessas missões é uma jornada de transformação para além da sala de aula", afirma o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato. "Estamos preparando nossas lideranças para um mundo mais exigente, onde não basta ter bons resultados, é preciso ter clareza de propósito e responsabilidade com o todo".

Em Londres, os cooperativistas mineiros tiveram 28 horas-aula sobre temas como macroeconomia, geopolítica, governança, sustentabilidade e estratégias para integrar propósito e desempenho. Os conteúdos foram conduzidos com metodologia presencial e imersiva por especialistas internacionais, entre eles os professores Elizabeth Stephens, Alex Edmans, Ioannis Ioannou e a executiva Galya Molinas, que compartilharam experiências práticas e cases globais de impacto.

Formação contínua

Uma das participantes da missão, a presidente do Sicoob Credicenm, Carla Maria Gonçalves Corrêa, destacou o aprendizado sobre liderança com propósito e capacidade de adaptação diante de um mundo em constante transformação.

Sobre a experiência vivida em Londres, Carla afirma que o curso expandiu percepções, fortaleceu convicções e trouxe novas camadas de responsabilidade, especialmente no que diz respeito ao papel estratégico da liderança cooperativista. "Sustentabilidade não é projeto, é mentalidade. Liderar é criar capacidade nas pessoas, fortalecer a resiliência e manter o foco no propósito. Volto mais consciente do nosso papel em construir organizações que transformam e resistem."

Já para o vice-presidente da Coopatos, Gilberto da Cunha, a missão técnica em Londres foi uma oportunidade de reforçar conhecimentos sobre a agenda ESG, compartilhar práticas com outras lideranças e refletir sobre o futuro sustentável do cooperativismo em todas as suas dimensões: econômica, social e ambiental.

"A sustentabilidade sempre esteve no DNA das cooperativas, mas aprofundar o conceito fortalece nossa responsabilidade. Ser sustentável exige excelência na gestão, foco em pessoas e decisões baseadas em propósito, não em urgências. Só assim teremos negócios mais perenes e capazes de transformar realidades", concluiu.

16º CONCRED
GOIÂNIA•GO

26 a 28 de agosto
PUC-GOIÁS

"Cooperativismo Financeiro: no campo e na cidade, juntos na construção de um futuro sustentável."

Saiba mais em: conteudo.confebras.coop.br/16-concred
ou escaneie o *QR code*:

Apoio Local
SICOOB Sicredi

Correalização
SistemaOCB/GO
FECOOP CO/TO | OCB/GO | SESCOOP/GO

Realização
Confebras

ACI Américas encerra Ano Internacional das Cooperativas com encontro no Panamá

A capital do Panamá recebeu o 4º Encontro de Cooperativas das Américas, promovido pela Aliança Cooperativa Internacional das Américas, com a participação de representantes de 24 países.

A abertura reuniu autoridades públicas e do cooperativismo, como o presidente da ACI Américas, brasileiro José Alves de Souza Neto; o presidente da ACI mundial, Ariel Guarco; a diretora do Instituto Panamenho de Cooperativas (Ipacoop), Erika Vargas; o ministro de Comércio e indústria do Panamá, Julio Molto; os embaixadores do Chile Paula Ojeda e Alejandro Tonsic, entre outras.

No centro das exposições e painéis do encontro esteve a economia do cuidado como eixo estratégico das cooperativas para um desenvolvimento sustentável.

"Cuidado de maneira geral, ampla; cuidado da saúde, das pessoas, mas também o cuidado no sentido do trabalho digno, trabalho justo, da inclusão social, da justiça social", destacou o presidente da ACI Américas, José Alves.

ACI AMÉRICAS

A noite do evento terminou com apresentação cultural de grupos folclóricos do Panamá e com um coquetel de confraternização. O Sistema Ocesp esteve representado pelo assessor da Diretoria Fernando Ripari Junior.

Renato Teixeira emociona público no Circuito Sescoop/SP de Cultura em Marília

OCESP

Marília recebeu o Circuito Sescoop/SP de Cultura com a apresentação do cantor e compositor Renato Teixeira.

Realizado no Golden Palace Eventos, o encontro reuniu mais de mil pessoas, que se emocionaram ao som de clássicos como Romaria e Tocando em Frente.

O circuito contou com o apoio das cooperativas Sicredi Centro-Oeste Paulista, Unimed Marília e Unimed Centro-Oeste Paulista.

A noite também foi marcada pela solidariedade. O público presente contribuiu com a doação de dois litros de leite por pessoa. Arrecadação que foi destinada ao Restaurante Infantil de Marília e à Associação Esperança da Criança, ambas entidades assistenciais do município. A ação reforçou o espírito comunitário do evento, unindo arte e responsabilidade social.

Sistema Ocesp discute agenda estratégica e promove encontro entre colaboradores

O Sistema Ocesp reuniu sua liderança no Guarujá para discutir a agenda estratégica das cooperativas para 2026. Já no dia 18, toda a equipe participou do 17º Encontro de Colaboradores, marcado por dinâmicas e atividades voltadas à integração e ao fortalecimento das equipes.

O encontro contou com a presença do presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande, acompanhado da esposa, Claudia Del Grande. A programação incluiu palestra sobre saúde mental com a psicóloga e influenciadora Pamela Magalhães.

Desafio ON

Entre as ações realizadas durante o ano que foram abordadas no encontro, destaque para o Programa de Saúde e Bem-Estar, que nos últimos meses tem incentivado hábitos mais saudáveis no dia a dia dos colaboradores.

Uma das iniciativas mais marcantes do programa foi o Desafio ON, que reconheceu e premiou, durante o encontro, os colaboradores que alcançaram os melhores resultados ao manter, por 31 dias, uma rotina de atividade física e alimentação equilibrada.

OCESP

Encontro Estadual do Cooperativismo destaca conquista e perspectivas para MS

OCB/MS

Com o auditório lotado de lideranças, profissionais e representantes do cooperativismo o Sistema OCB/MS realizou o Encontro Estadual do Cooperativismo 2025, evento que encerra oficialmente as atividades do ano e celebrou as conquistas do cooperativismo sul-mato-grossense. Durante todo o dia, informações relevantes para o setor produtivo, além de comemorações de programas de qualificação e apresentação de projetos estruturantes marcaram o evento.

Para o presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, encerrar o ano com a casa cheia é sinônimo do fortalecimento do setor produtivo e reforça o compromisso que a instituição tem com o cooperativismo: "Este evento é pensado com muita atenção por uma equipe técnica para que faça sentido e para que traga relevância aos nossos cooperados e à sociedade. Hoje, MS tem mais de 660 mil cooperados, IMG 2291se somarmos às famílias deles, estamos falando de quase toda população de Mato Grosso do Sul", afirma.

Segundo o secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc), Jaime Verruck, o cooperativismo tem um papel fundamental para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul.

"Nosso Estado está na posição positiva em termos de economia, devido à criação de ambiente público e provado, isso faz com que investimentos avancem e as cooperativas estão no centro dessa estratégia". Além de Verruck, o secretário-executivo de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Rogério Beretta, participou do evento.

O evento

A programação foi dividida em dois momentos: pela manhã, debates jurídicos estratégicos; e à tarde, análise macroeconômica seguida das formaturas dos programas de qualificação do Sescoop/MS.

A abertura contou com o painel "O papel da OCB na atuação com o Legislativo e no Tribunal Administrativo Tributário do MS", conduzido pela analista de Relações Governamentais do Sistema OCB Nacional, Gabriela Barbagalo, ao lado do advogado tributarista Dr. Guilherme Castro. Gabriela destacou o papel desse alinhamento com as unidades estaduais.

"Esses encontros fortalecem a integração nacional do cooperativismo. Atualizar equipes e dialogar diretamente com as cooperativas garante uma atuação mais estratégica, técnica e preparada para os desafios que vamos enfrentar."

Na sequência, João Caetano Muzzi apresentou a palestra "A Reforma Tributária para as Cooperativas", oferecendo uma análise aprofundada dos impactos e das oportunidades trazidas pelas mudanças no sistema tributário.

O evento também contou com a apresentação dos jovens talentos do Projeto Som e Vida, iniciativa apoiada pelo Sistema OCB/MS. Em seguida, o especialista Marcos Sawaya Jank ministrou a palestra "Cenário Macroeconômico e Perspectivas para 2026", abordando os principais movimentos econômicos e geopolíticos que influenciam o desenvolvimento das cooperativas brasileiras.

"O cooperativismo brasileiro tem um papel estratégico em um cenário global cada vez mais competitivo. Entender as tendências macroeconômicas e geopolíticas é essencial para que as cooperativas planejem o futuro com eficiência. 2026 será um ano de grandes desafios, mas também de oportunidades para quem souber inovar e se posicionar de forma sustentável", destacou Marcos Jank.

Formaturas celebram inovação, liderança e qualificação

O encerramento do Encontro foi marcado pelas formaturas dos programas do Sescoop/MS. Primeiro, os formandos do Formacoop, programa de Formação de Dirigentes e Gerentes receberam seus certificados. O programa já formou mais de 800 gestores em Mato Grosso do Sul e se destaca pela elaboração de projetos inovadores, que estimulam os participantes a transformarem conhecimento em soluções práticas para suas cooperativas. A entrega dos certificados foi realizada pelo presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, a Superintendente Dalva Caramalac, a Gerente-Geral Ariane Zen e o Gerente de Desenvolvimento Juarez Pereira.

Durante a formatura, Régis destacou o papel da formação para o futuro do setor: "Encerrar o ano celebrando conhecimento, inovação e liderança reflete o compromisso do Sistema OCB/MS com o desenvolvimento do setor. Cooperativas fortes se constroem com pessoas preparadas, e esses programas contribuem diretamente para o futuro do cooperativismo em Mato Grosso do Sul."

Em seguida, ocorreu a formatura de 40 alunos do Programa de Desenvolvimento de Líderes Cooperativistas (Turma 2025), desenvolvido ao longo de 11 módulos e focado no fortalecimento de lideranças alinhadas aos princípios do cooperativismo moderno.

Cooperativismo do MT apresentou soluções sustentáveis e inovadoras na COP30

O cooperativismo de Mato Grosso alcançou um marco de reconhecimento global. O Sistema OCB Nacional divulgou o resultado da seleção que garantiu a participação de cooperativas do estado na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), novembro, em Belém (PA).

A Coopernova Agroindustrial, a Central Sicredi Centro Norte e o Sicredi Integração Mato Grosso, Amapá e Pará foram escolhidos para representar a força do setor mato-grossense, levando ao evento projetos de sucesso que traduzem o compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconômico.

"A participação na COP30 reforçou o papel do cooperativismo mato-grossense como agente de transformação e de construção de soluções concretas para os desafios ambientais globais. É o reconhecimento de que o modelo cooperativo, além de promover desenvolvimento econômico e social, também impulsiona uma transição energética justa e sustentável e promove a conservação dos nossos recursos hídricos," destacou Sâmyla Sousa, gerente de Inteligência e Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB/MT.

Coopernova: sustentabilidade para o produtor de leite

A Coopernova teve participação de destaque com a apresentação presencial do seu projeto Energia solar como alternativa para reduzir custos na produção leiteira.

Iniciado em 2023 com a construção da primeira usina de energia solar, o projeto visa diminuir os custos na produção de leite, nas propriedades dos cooperados. Atualmente, 70 produtores de leite são beneficiados. O projeto está finalizando a quarta usina solar, que, junto com as demais, terá capacidade de produzir 42 mil kW/horas por mês.

O diferencial do modelo é que as usinas são construídas pela cooperativa e o produtor cooperado paga 80% do valor total da fatura, até findar o financiamento. Depois de quitado o financiamento pela cooperativa, o produtor pagará somente as taxas de manutenção

"O que apresentamos é uma inovação no cooperativismo de leite. Este formato de usinas coletivas foi pensado para o pequeno e médio produtor, aquele que não teria condições de investir em uma usina própria. Conseguimos resolver dois desafios de uma só vez: reduzimos o custo da energia e impulsionamos a transição energética na propriedade," explicou o diretor vice-presidente da Coopernova, Milton Dalmolin.

O impacto econômico é significativo, reduzindo o custo da energia por litro de leite de R$ 0,12 para R$ 0,08, com projeção de chegar a R$ 0,01 após a quitação do investimento. Do ponto de vista ambiental, o projeto promove uma profunda descarbonização, eliminando a dependência de geradores estacionários e motores a diesel/gasolina, usados para desintegrar alimentos para o rebanho leiteiro.

"O projeto também resolve um problema logístico e ambiental, pois, antes da usina, muitos produtores precisavam se deslocar, de caminhão, queimando combustível fóssil, para levar o leite a resfriadores comunitários. Agora, com a energia garantida a um custo bem mais baixo, eles podem ter resfriadores em casa, reduzindo o deslocamento e a emissão de CO2," acrescenta Dalmolin.

Sicredi Integração MT/AP/PA: conservação hídrica

Já o Sicredi Integração Mato Grosso, Amapá e Pará teve seu projeto Recuperando Nascentes em exposição no formato digital, com conteúdo exibido em totens do evento e no portal Coop na COP30.

Com mais de 10 anos de história, o projeto demonstra o compromisso de longo prazo com a sustentabilidade, focando na revitalização de nascentes por meio de reflorestamento, mobilização voluntária e educação ambiental. O objetivo é garantir a preservação dos recursos hídricos, fortalecer a biodiversidade, mitigar as mudanças climáticas e promover o desenvolvimento sustentável das comunidades, com impacto direto nos pilares ESG e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O projeto beneficia diretamente mais de 5.000 pessoas (associados, colaboradores, produtores rurais e comunidades locais) e impacta indiretamente mais de 50.000 pessoas.

"O Recuperando Nascentes é um projeto que traduz na prática o propósito do cooperativismo: gerar prosperidade de forma sustentável. Estar na COP30 é uma oportunidade de compartilhar uma iniciativa construída há mais de uma década, que já transformou territórios e continua inspirando outras ações em favor do meio ambiente e das comunidades," afirmou Marco Túlio Soares, Presidente do Conselho de Administração do Sicredi Integração MT/AP/PA.

Com essa presença, o cooperativismo busca ampliar o alcance das suas boas práticas, reforçando sua imagem como um modelo de negócios sustentável, inovador e estratégico para o enfrentamento das mudanças climáticas globais.

Central Sicredi Centro Norte: energia limpa em três estados

O Complexo Solar Central Sicredi Centro Norte, case ligado à temática de transição energética e desenvolvimento sustentável, foi destaque em um dos painéis promovidos pelo Sistema OCB na Agrizone em Belém, durante a COP30. Com o objetivo de acelerar a transição energética e impulsionar uma economia de baixo carbono, a Central e suas cooperativas singulares investiram na construção de um complexo de quatro usinas solares, abrangendo Mato Grosso (2), Pará (1) e Acre (1), beneficiando diretamente a Central e mais nove cooperativas singulares.

Ao longo dos últimos três anos foram investidos mais de R$ 70 milhões para instalar mais de 30 mil painéis solares, elevando a capacidade de geração do complexo para mais de 22 gigawatts (GW). O resultado direto desta visão de longo prazo é uma economia anual estimada em 22 milhões de reais. Mais importante, sob o ponto de vista ambiental, a estimativa é que, ao longo de 25 anos, 123 mil toneladas de CO2 serão evitadas, representando um legado concreto para a diminuição das emissões e o enfrentamento das mudanças climáticas.

"A opção pela energia solar foi pautada pelo compromisso das nossas cooperativas com o desenvolvimento sustentável, sempre buscando maximizar os impactos socioambientais positivos da nossa atuação e mitigar eventuais impactos negativos. E essa medida já se reflete numa redução de 34% das nossas emissões de carbono relacionadas ao consumo de energia", afirma o diretor executivo da Central Sicredi Centro Norte, Seneri Paludo.

As cooperativas envolvidas no projeto complexo solar são: Central Sicredi Centro Norte, Sicredi Ouro Verde MT, Sicredi Biomas, Sicredi Celeiro MT/RR, Sicredi Grandes Rios MT/PA/AM, Sicredi Integração MT/AP/PA, Sicredi Norte, Sicredi Vale do Cerrado, Sicredi Univales MT e Sicredi Sudoeste MT/PA.

OCB/MT

Colaboração: Ascom Sistemas OCB/DF,

Natal Solidário 2025: uma união que transforma vidas

COOPERFORTE

Neste Natal, o cooperativismo se faz ainda mais presente. A COOPERFORTE, o Instituto COOPERFORTE, o Sistema OCB/DF e o FGCoop se uniram em uma grande corrente do bem para realizar a campanha Natal Solidário 2025, voltada à arrecadação de doações financeiras que serão destinadas a três instituições sociais que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade social, garantindo que cada contribuição se transforme em esperança.

As organizações que receberão as doações e os itens que serão destinados a cada uma são:

- **Caritas Diocese Guarapuava (PR):** doação de itens de higiene pessoal e kit de roupas de cama e banho;
- **Creche Florescer (DF):** construção de área lazer coberta para as crianças;
- **Associação Mães Guerreiras da Estrutural (DF)**: material de construção e cestas básicas.

Quando organizações que compartilham os mesmos valores se unem, o impacto se multiplica. A campanha nasce com o propósito de levar esperança, acolhimento e afeto a famílias que enfrentam vulnerabilidades, especialmente neste período do ano, quando o cuidado e a empatia fazem tanta diferença.

Como participar

A campanha será realizada de 1º a 31 de dezembro e está aberta a todos que queiram fazer a diferença. As doações podem ser realizadas de forma simples, rápida e segura, pelo PIX. Anote: doarbb@ic-cf.org.br ou doarcaixa@ic-cf.org.br.

Participe dessa corrente do bem. Convidamos você a fazer parte desse movimento. Quando unimos nossas forças, a solidariedade alcança ainda mais pessoas.

DIVULGAÇÃO

CoopsParty Summit 2025: inovação, futuro do varejo e inspiração para cooperativistas

FOTOS: OCB/GO

O CoopsParty Summit 2025, evento organizado pelo Sistema OCB/GO e que integrou a FIC - Feira da Indústria e Comércio de Goiás, entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro, ofereceu às cooperativas conteúdo atualizado e estratégico sobre temas essenciais para o cenário atual, com destaque para inovação e Inteligência Artificial (IA) — assuntos que não poderiam ficar de fora em um mercado cada vez mais digital e competitivo.

O presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, celebrou o novo momento do evento. Segundo ele, a união das iniciativas ampliou o alcance do cooperativismo e da inovação no Estado.

"Ficamos muito satisfeitos com o convite para integrar a FIC. Isso nos dá a oportunidade de levar nosso conteúdo para mais pessoas, permitindo que mais gente conheça esse modelo de negócio", afirmou.

Para Pereira, a presença do cooperativismo no evento reforça um movimento natural do setor: "Nosso DNA é fazer cooperação, não apenas entre pessoas, mas entre entidades. Sempre que somos chamados, estamos dispostos a integrar projetos e parcerias".

O presidente também destacou a presença conjunta de entidades do Sistema S, algo que considerou incomum e muito positivo no contexto atual. "Temos Senar, Sebrae, Sesc, Senai... Todos complementam o trabalho do Sistema OCB. Precisamos estar unidos, explorando nossa complementaridade."

Entre as ações em destaque está o InnovaCoop, iniciativa do Sescoop/GO que, este ano, lançou um desafio nacional envolvendo entidades estaduais da OCB. "Conseguimos adesão de 15 estados, e aqui teremos 15 grupos pensando soluções para o nosso sistema", explicou.

Olhando para o futuro, Pereira é otimista: "A tendência do CoopsParty é se fortalecer cada vez mais e ganhar visibilidade nacional, como já acontece com eventos como HSM e WCM."

Coop financeiro presente na Coopsparty 2025

COMUNICOOP

Durante a CoopsParty 2025, lideranças e especialistas de todo o país destacaram que o cooperativismo goiano vem se consolidando como uma força estratégica para o futuro econômico do estado, impulsionado pela tecnologia, juventude e sustentabilidade.

Cresol Goiás: juventude e expansão sustentável

O diretor executivo do Cresol Goiás, Jefferson Aparecido Rocha, destacou a importância de participar de um evento que une inovação, tecnologia e cooperativismo.

"A Cresol participa pelo segundo ano consecutivo da CoopsParty, agora também junto à FIC. Somos hoje a terceira maior força do cooperativismo financeiro nacional, com mais de R$ 46 bilhões em ativos, 1,1 milhão de associados e mais de mil agências no Brasil. Em Goiás, já temos 12 agências e um plano estratégico para chegar a mais de 40 até 2028. Somos uma cooperativa jovem no estado, mas com um crescimento sólido e responsável", afirmou.

Sicoob Nova Central: IA como estratégia de competitividade

Outra cooperativa financeira presente em Goiás, o Sicoob Nova Central esteve representada por Luiz Augusto Araujo. Para ele, o evento foi "mágico" na história da instituição. E explica:

"Há dois anos e meio unimos duas grandes centrais, Sicoob Goiás Central e o Sicoob Planalto Central, formando o Sicoob Nova Central, que atua em Goiás, Tocantins e Distrito Federal. Hoje, o sistema conta com 31 cooperativas filiadas e 350 mil cooperados, com meta de chegar a meio milhão em dois anos", disse.

Com o desenvolvimento dos trabalhos da cooperativa, o resultado pode ser visto no momento atual. A evolução é constante. De acordo com Luiz, a inovação tem sido uma das principais apostas do grupo:

"Firmamos uma parceria com o Centro de Excelência em Inteligência Artificial (CEIA), referência internacional. Nosso primeiro sistema de IA é um chatbot que permite aos funcionários consultarem normativos e legislações de forma fluida, como se conversassem com um colaborador da central. Isso traz agilidade e eficiência no atendimento."

Sicredi Cerrado Goiás: expansão no Estado

O presidente do Sicredi Cerrado Goiás, Zeir Ascari, destacou a relevância da participação na FIC Goiás. "É nossa segunda vez aqui, participando efetivamente de um evento que mostra a força do cooperativismo, da juventude e da inovação em Goiás."

Ascari ressaltou que o Sicredi Cerrado está em plena expansão no Estado. "Temos 30 agências, já somando alguns bilhões em ativos, e somos hoje uma grande cooperativa de Goiás. Só em Goiânia estamos com cerca de 12 agências, e em abril iremos inaugurar uma nova e moderna sede."

Para ele, a presença no evento contribui para ampliar o conhecimento do público sobre o cooperativismo. "Olha quantas embaixadas, quantos expositores, quantas entidades estão aqui mostrando sua força. É a união do governo, do município, do Sistema OCB e de todos os parceiros."

Uai Tem Café conecta cooperativas e exporta o melhor do café especial brasileiro

Café e cooperativismo se encontram em um mesmo aroma: o da inovação. É com essa proposta que Lucas Vieira, cofundador da Uai Tem Café, vem transformando o mercado brasileiro de cafés especiais.

DIVULGAÇÃO

Na CoopsParty Summit 2025, Vieira apresentou o modelo da startup — um e-commerce de multitorrefações que conecta produtores e cooperativas de várias regiões do país a consumidores exigentes no Brasil e no exterior.

Café brasileiro com valor agregado

"O Brasil exporta o grão verde e depois compra o mesmo café torrado por três vezes o preço. Nosso objetivo é mudar essa lógica", explicou o empresário.

Segundo ele, países como Alemanha e Finlândia não produzem café. Porém, são líderes na exportação de cafés premium, comprando o produto cru brasileiro e revendendo com valor agregado. Assim, existe uma oportunidade para os produtores sócios de cooperativas. E a Uai Tem Café prossegue analisando e ajudando cooperativas de produtores a reconhecer e valorizar seus grãos de alta qualidade.

"Muitos produtores tinham um ouro nas mãos e não sabiam. Hoje, graças às cooperativas, eles entendem o valor do café especial", disse.

No estande da startup, visitantes puderam degustar cafés de diferentes perfis sensoriais, incluindo um grão torrado em Brasília com notas doces e sabor suave — ideal para quem está iniciando no universo dos cafés especiais.

Quanta Previdência quer ampliar proteção aos 22 milhões de cooperados brasileiros

Em meio a temas abrangendo as diversas formas de inovação no cooperativismo, houve espaço para assuntos correlatos. Durante o evento, Glauco Milhomem Balthar, diretor de tecnologia e operações da Quanta Previdência Cooperativa, falou sobre o papel estratégico da previdência no cooperativismo moderno. Explicou que a instituição, nascida dentro do Sistema Unicred, hoje também atua com o Sistema Ailos e se tornou referência nacional.

"A Quanta é a empresa de previdência que mais cresce no país", afirmou.

Com 250 mil participantes, a cooperativa de previdência busca ampliar sua presença num universo de 22 milhões de cooperados existentes no Brasil — um número que ainda representa grande potencial de expansão.

Glauco explicou que o sistema público de aposentadoria tende a se tornar insustentável, dada a longevidade crescente da população.

"A previdência pública é deficitária e vai exigir novas reformas. Por isso, a previdência cooperativa é uma alternativa segura e rentável", avaliou.

Cultura de planejamento

A Quanta atua em dois pilares: o corporativo (empresas parceiras) e o individual (planos personalizados para cooperados). Além de segurança financeira, o modelo garante incentivos fiscais e retenção de talentos, fortalecendo a cultura de planejamento.

No estande da Quanta, os visitantes encontraram consultores preparados para orientar sobre planos de previdência e investimentos de longo prazo, reafirmando o compromisso cooperativista de cuidar do futuro das pessoas.

COMUNICOOP

IdeaThon: inovação e empreendedorismo no cooperativismo brasileiro

OCB/GO

Com o apoio da OCB/GO, o Coops Party 2025 se destacou por sua rica programação, que incluiu eventos como o IdeaThon. Essa iniciativa do Sistema OCB reuniu 16 unidades estaduais em Goiânia, visando estimular a inovação e o intraempreendedorismo entre os colaboradores do cooperativismo.

Guilherme Costa, gerente do núcleo de Inteligência e Inovação do Sistema OCB, ressaltou a importância do grupo formado por agentes de inovação, que promovem a cultura inovadora dentro do cooperativismo. Durante dois dias intensos, os participantes enfrentaram desafios e exercitaram a criatividade para desenvolver novas ideias, além de integrar a cultura da inovação e o uso de dados nas cooperativas.

A metodologia aplicada segue os princípios da Organização das Cooperativas do Brasil. O primeiro dia foi dedicado à identificação de problemas, enquanto o segundo foi reservado para a apresentação dos pitches dos projetos. Guilherme compartilhou que foram propostos quatro desafios principais: desenvolvimento de negócios, cultura de dados e inovação, ESG (ambiental, social e governança) e capacitação. Os colaboradores foram divididos em seis grupos, cada um escolhendo um tema para abordar e projetar uma ideia a ser apresentada.

Inovação no Cooperativismo

Guilherme explicou que a iniciativa nasceu da criação do grupo de inovação na OCB. "Estamos trabalhando em diversas ideias para fomentar a cultura de inovação no cooperativismo. Uma das metodologias que utilizamos é a do Ideation, que é comum no universo das startups, mas adaptamos essa linguagem para o cooperativismo", afirmou.

Os participantes mostraram-se entusiasmados com a proposta. Manfredo Lins, gerente de Inovação do Sistema OCB/CE, destacou a importância da iniciativa para impulsionar a inovação no cooperativismo, que é o motor da transformação econômica atual. "O cooperativismo é um modelo econômico centenário e essa abordagem é vital para seu crescimento", comentou.

A vitória foi para os jovens do grupo SuperInova, formado por cooperativistas de Rondônia, Amazonas e Recife, com média de idade de 30 anos. Eles desenvolveram a ideia de um aplicativo voltado para o cooperativismo. Thiago, um dos integrantes do grupo, compartilhou sua experiência: "Iniciamos discutindo as dificuldades de cada Estado e percebemos que as necessidades são semelhantes. Analisamos o perfil do cooperado e buscamos formas de inovar para oferecer mais soluções, além de fomentar a participação do cooperado na cooperativa, mostrando que seu produto tem valor."

Resultados satisfatórios

O gerente da OCB avaliou o resultado do evento como extremamente positivo. Ele anunciou que o grupo vencedor terá a oportunidade de apresentar os resultados de seu trabalho no Web Summit Rio 2026, o maior evento de inovação do Brasil. "Tivemos pitches excepcionais, alguns utilizando ferramentas de inteligência artificial para sua elaboração. Apresentaram problemas reais e soluções eficazes. Classificamos três grupos com propostas marcantes que mobilizaram o júri", disse Guilherme.

Ele também enfatizou a relevância de incluir jovens talentos no Sistema OCB, que trazem inovações com facilidade, especialmente em áreas como inteligência artificial e análise de dados, habilidades essenciais para o futuro do cooperativismo.

Um olhar para o futuro

"A história do cooperativismo começa em 1844 e, mesmo assim, continua moderna e relevante. Este ano, foi declarado o Ano Internacional do Cooperativismo, e não podemos perder essa oportunidade", concluiu Guilherme, refletindo sobre a importância do evento e o futuro do cooperativismo no Brasil.

Ideathon nacional impulsiona cultura de inovação nas cooperativas brasileiras

O Ideathon Nacional, promovido pelo Sistema OCB, reuniu representantes de 16 Organizações Estaduais de Cooperativas (OCEs) de todo o país durante a Coopsparty Summit 2025, em Goiânia (GO).

Os participantes mergulharam em dinâmicas colaborativas e criativas com um objetivo claro: gerar ideias com potencial real de impacto no desenvolvimento das cooperativas. A condução metodológica do evento ficou a cargo da Oficina da Inovação, empresa especializada em promover cultura e processos de inovação em ecossistemas colaborativos.

Para Juliana Paolucci, sócia-fundadora da Oficina da Inovação, a experiência foi marcante: "Conseguimos reunir membros das OCEs e do Sistema OCB para pensar juntos em soluções que geram valor de fato para as cooperativas. Em duas manhãs super intensas, somamos inteligência coletiva e criatividade para criar propostas concretas de impacto", afirmou.

Segundo ela, o Ideathon não termina com o evento. Os três projetos semifinalistas seguem agora para uma fase de aceleração até dezembro, quando serão apresentados já refinados em um pitch final.

O projeto campeão receberá apoio para implementação, além da oportunidade de representar o Sistema OCB em um dos maiores festivais de inovação do mundo, o Web Summit Rio, programado para junho de 2026.

"A inovação é o meio pelo qual qualquer cooperativa pode crescer, se tornar e permanecer relevante ao longo do tempo. É o caminho para expandir a atuação e alcançar melhores resultados de negócio. Por isso é tão importante que esse tema esteja no centro das estratégias do Sistema OCB", destacou Juliana.

Com iniciativas como o Ideathon, o Sistema OCB reafirma seu compromisso em fortalecer a competitividade e a sustentabilidade do cooperativismo brasileiro, estimulando uma nova mentalidade voltada à inovação colaborativa e à transformação digital.

OCB/GO

Inovação de gestão

Manfredo Lins, gerente de inovação do Sistema OCB Ceará, destacou um tema central para o futuro do setor: como transformar o legado cooperativista em uma base sólida para a inovação.

"O Ceará tem um ecossistema de inovação muito forte", afirmou Lins, lembrando que o estado tem inserido suas cooperativas nesse cenário tecnológico e cultural, conectando-as a startups e universidades.

O dirigente revelou uma meta cearense bastante ambiciosa: elevar o faturamento das cooperativas locais dos atuais R$ 7 bilhões para a incrível marca de R$ 10 bilhões. E o caminho, segundo ele, passa pela inovação, não apenas tecnológica, mas também de gestão, mentalidade e modelo de negócios.

Para isso, Lins ressalta que a OCB Nacional exerce um papel de liderança ao inspirar as organizações estaduais a replicarem modelos inovadores.

"Quando a OCB promove um ideathon e convida as estaduais, ela está nos dizendo: façam o mesmo em seus estados. Isso é louvável", pontuou.

COMUNICOOP

OCB Goiás: 70 anos com olhar voltado para o futuro

O Sistema OCB/GO se prepara para completar 70 anos. O superintendente Jubrair Gomes Caiado aproveita o CoopsParty para destacar o vigor e a pujança do cooperativismo no Estado.

"Já somos 700 mil cooperados, com mais de 17 mil colaboradores e uma receita que chegou a R$ 30 blhões. Nossos principais segmentos são o agro, o crédito e a saúde, mas as cooperativas habitacionais e de infraestrutura também vêm crescendo." Jubrair é bastante otimista. Ele reconhece os desafios, mas destacaque o sistema não vai parar por aí. A meta é ousada: chegar a 1 milhão de cooperados em Goiás nos próximos anos. E para isso, o investimento é na modernização:

"A inovação é uma diretriz estratégica da OCB. Promovemos palestras, consultorias, hackathons como missões nacionais e internacionais, e apoiamos a criação de comitês de inovação nas cooperativas."

Com todos esses planos, o próximo ano já começa a ser preparado. O dirigente antecipou uma grande celebração para 2026:

"Ano que vem, a OCB/GO completará 70 anos e vamos focar nossas ações em inteligência artificial e transformação digital, temas centrais para o futuro do cooperativismo. Enfim, temos apoiado as cooperativas na construção de comitês de inovação. O objetivo é criar uma cultura de inovação cada vez maior porque as pessoas precisam de liberdade para criar, errar, aprender, acertar, mudar rápido para trazer resultados", afirmou.

COMUNICOOP

Coopanest-GO e SAEGO lançam campanha "Sedação Segura é com Médico Anestesista"

A Coopanest-GO (Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas de Goiás) e a SAEGO (Sociedade de Anestesiologia do Estado de Goiás) lançam a campanha "Sedação segura é com médico anestesista", uma iniciativa voltada à conscientização da população sobre a importância de contar com um médico anestesista em todos os procedimentos que envolvem anestesia ou sedação.

O objetivo é alertar pacientes e profissionais de saúde sobre os riscos da sedação sem a presença de um especialista habilitado, reforçando a segurança do paciente como prioridade em qualquer procedimento médico. Lembrando que os processos de anestesia e sedação estão presentes também em vários tipos de exames, como por exemplo, a endoscopia e a colonoscopia e não apenas em cirurgias.

Como parte da campanha, foi desenvolvida uma cartilha informativa que explica, de forma didática, quando o anestesista deve estar presente e quais são os cuidados necessários para garantir a segurança do paciente. Além disso, cartazes serão distribuídos em unidades de saúde de Goiânia, ampliando o alcance das informações e estimulando a conscientização em consultórios, clínicas e hospitais públicos e privados. Materiais educativos também podem ser vistos em outdoors e shoppings da capital.

O Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás (Cremego) é um apoiador da campanha e também participará da ação, realizando fiscalizações em unidades de saúde para verificar o cumprimento das normas e assegurar que apenas médicos anestesistas realizem procedimentos que envolvam anestesia ou sedação profunda.

COOPANEST-GO

Segundo o presidente da Coopanest-GO, Haroldo Maciel Carneiro, a campanha busca "garantir que a população entenda que a presença do anestesista é fundamental para a segurança e o sucesso de qualquer procedimento médico". Já o presidente da SAEGO, Filipe Maia, reforça que "a anestesia é um ato médico que exige formação, preparo e acompanhamento especializado — e isso só o anestesista pode oferecer".

Opinião

Sicoob: prática e gestão humanizada

A evolução da economia tem exigido das empresas e organizações uma dedicação especial com pessoas, tanto no público interno quanto externo. No entanto, cuidar de pessoas sempre foi mais do que um princípio cooperativista: é a base sobre a qual o Sicoob construiu a sua reputação. Somos todos cooperados. É uma prática, não um simples slogan.

Em um cenário em que o sistema financeiro se reinventa a cada ciclo tecnológico, a Central Sicoob Uni demonstra que a evolução mais determinante continua sendo a das relações humanas – aquelas que ocorrem diariamente, entre colaboradores, cooperados e comunidades inteiras que se reconhecem na cultura do cooperativismo. É valor agregado ao propósito.

O Sicoob consolidou-se como uma das maiores presenças físicas do sistema financeiro brasileiro, com milhares de pontos de atendimento espalhados pelo País, e reconhecida nacionalmente por sua qualidade de relacionamento. Faz quem sabe fazer. Essa capilaridade não é fruto apenas de expansão, é resultado de uma visão que combina governança, tecnologia e, sobretudo, políticas modernas de gestão de pessoas.

Em um setor no qual a competição por talentos é intensa, o Sicoob tem se destacado por construir ambientes de trabalho estáveis, qualificados e comprometidos com o desenvolvimento humano. Nos orgulhamos de ser a melhor opção de quem atua no setor.

A Central Sicoob Uni reforça essa trajetória ao investir continuamente em práticas que unem técnica, cultura cooperativista e valorização individual. Não se trata apenas de programas de capacitação, modelos de liderança ou certificações – embora muitos deles estejam presentes e reconhecidos em premiações nacionais de clima e gestão.

Trata-se de uma filosofia operacional que enxerga colaboradores e cooperados como protagonistas do mesmo ecossistema. Um modelo no qual ouvir, orientar, educar e incluir não são estratégias acessórias, mas pilares essenciais.

O impacto dessas políticas ultrapassa o ambiente interno. Ao qualificar pessoas, o cooperativismo qualifica territórios. Ao fortalecer equipes, fortalece a capacidade de gerar crédito responsável, apoiar empreendedores, sustentar produtores rurais, impulsionar comércio e ampliar o alcance de serviços financeiros para quem historicamente esteve distante deles.

A cultura de gestão da Central Sicoob Uni cria um ciclo virtuoso: colaboradores preparados oferecem atendimento humano e consultivo; cooperados se fortalecem; novas oportunidades surgem; e a instituição reforça sua presença como referência ética, técnica e comunitária. Princípios são nossa prática.

CENTRAL SICOOB UNI

Raimundo Nonato Leite Pinto, presidente da Central Sicoob Uni.

Em um país onde o debate sobre produtividade muitas vezes ignora a dimensão humana, o Sicoob demonstra que eficiência e sensibilidade não apenas coexistem, mas se potencializam.

Valorizar pessoas sempre gera valor para toda a cadeia, do colaborador ao cooperado, do balcão às decisões estratégicas. É esse entendimento que posiciona o Sicoob como uma das organizações mais respeitadas do sistema financeiro nacional e um exemplo consistente de como princípios cooperativistas, quando colocados em prática de forma genuína, se transformam em resultados concretos. Fizemos muito e faremos mais.

Ano Internacional das Cooperativas será encerrado com resultados positivos no PR

OCEPAR

O ano de 2025 é especial para o cooperativismo, por ter sido declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como Ano Internacional das Cooperativas, e deverá ser finalizado no Paraná com resultados positivos. "Com base nos balancetes encerrados até outubro e considerando as projeções até o encerramento do exercício, estima-se que o cooperativismo paranaense atinja neste ano receitas totais de R$ 220 bilhões, representando um crescimento nominal em torno de 8% em relação ao ano de 2024", afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, em seu pronunciamento, ao abrir o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, no Parque Histórico de Carambeí, nos Campos Gerais.

Falando para cerca de 1.600 cooperativistas, além de autoridades, parlamentares, lideranças cooperativistas e demais convidados, Ricken enfatizou ainda que, mais uma vez, as cooperativas do Paraná demonstraram sua capacidade de resiliência, profissionalização e planejamento estratégico, já que o setor conseguiu manter-se em expansão apesar do cenário adverso.

"2025 foi desafiador para todos nós. Enfrentamos eventos climáticos severos, juros elevados, que encareceram e limitaram o crédito e a expansão de investimentos estratégicos. Fomos impactados por restrições em mercados internacionais, especialmente por barreiras e taxações aplicadas por países parceiros e, ainda, tivemos de lidar com efeitos da influenza aviária no Rio Grande do Sul, que temporariamente fecharam destinos importantes para nossas exportações. Mesmo diante de tantos obstáculos, tivemos êxito", disse.

As 255 cooperativas registradas atualmente no Sistema Ocepar estão distribuídas em sete ramos: 81 agropecuárias, 67 de crédito, 35 de saúde, 30 de transporte, 22 de infraestrutura, 14 de trabalho, produção de bens e serviços e 6 de consumo. Juntas, elas somam 4,5 milhões de cooperados e geram 154 mil empregos diretos, "consolidando-se com uma das maiores forças empregadoras do Estado", frisou Ricken.

Ele destacou a evolução de alguns ramos. No agropecuário, as cooperativas respondem por 66% da produção de grãos e 45% da produção de carnes, sendo que grande parte é processada nas 157 agroindústrias em operação, agregando mais valor às matérias-primas recebidas dos cooperados. "As cooperativas devem alcançar US$ 8,2 bilhões em exportações, comercializando para 160 países, resultado da força das cadeias produtivas integradas", acrescentou.

Em relação ao ramo crédito, lembrou que são 1.346 pontos de atendimento, garantindo cobertura em 94,2% dos municípios paranaenses, ou seja, 376 localidades atendidas, fortalecendo o acesso ao crédito produtivo e a inclusão financeira. "O volume de ativos ultrapassa R$ 172,5 bilhões, evidenciando a robustez do Sistema. As cooperativas já representam 50% dos financiamentos de custeio do atual plano safra", disse.

Para o ramo saúde, 2025 foi um ano de investimentos significativos: foram R$ 415 milhões aplicados em unidades hospitalares, laboratórios e clínicas, para atender os 2,9 milhões de beneficiários em planos médico-hospitalares e odontológicos.

Em relação às cooperativas de infraestrutura, ressaltou a expansão da geração distribuída, consolidando matrizes energéticas mais sustentáveis, reduzindo custos para os cooperados e fortalecendo a autonomia energética dos empreendimentos comerciais, rurais e industriais. "O ramo já soma mais de 43 mil cooperados", sublinhou.

No transporte, lembrou da atuação permanente do Conselho Estadual do ramo, que tem exercido papel estratégico na coordenação das demandas das cooperativas paranaenses e na interlocução qualificada junto ao Conselho Nacional.

"Em 2025, destacaram-se temas de alta relevância regulatória, como a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário, a cobrança de pedágio sobre eixos suspensos em veículos descarregados, a revisão de multas aplicadas pela ANTT e as discussões sobre mecanismos que viabilizem a renovação de frota das cooperativas. O setor de cargas já conta com mais de 3,1 mil caminhões", pontuou.

No ramo trabalho e produção de bens e serviços, o ano de 2025 registrou um ritmo de crescimento estável e sustentado. "Esse esforço foi fundamental para garantir segurança jurídica, orientar adequações necessárias e fortalecer a representação institucional do ramo diante das propostas que impactam diretamente a organização do trabalho do cooperado e a competitividade das cooperativas".

No ramo consumo, composto por cooperativas dedicadas ao fornecimento de bens, produtos e serviços aos seus cooperados, 2025 deverá ser concluído com um crescimento de faturamento próximo de 7%.

O presidente do Sistema Ocepar ressaltou ainda que neste ano a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) criou o ramo seguros, que, de acordo com ele, "traz segurança jurídica e regras específicas para a atuação dessas cooperativas."

Outros avanços

Em seu discurso, Ricken citou avanços do cooperativismo paranaense em diversas outras áreas, como na formação profissional, onde foram investidos R$ 110 milhões em ações de treinamento e desenvolvimento, com a promoção de mais de 15.500 eventos, totalizando carga superior a 220 mil horas de capacitação, com mais de 215 mil participantes. O Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense também foi citado pelo dirigente, como uma iniciativa estratégica que vem se consolidando no sentido de conscientizar o público cooperativista sobre a importância do voto consciente e no fortalecimento da representação institucional e política do movimento cooperativista.

PRC

Destaque também para o Plano Paraná Cooperativo (PRC), o planejamento estratégico de desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense. "Neste novo ciclo, seguimos firmes no propósito de atingir R$ 300 bilhões de movimentação econômica nos próximos três anos e R$ 500 bilhões ao final dessa década. Acreditamos que isso seja possível visto que, em 2015, foram R$ 50 bilhões de faturamento por ano, em 2020, R$ 100 bilhões e, hoje, mais de R$ 200 bilhões. O futuro será resultado do que visualizarmos hoje. Potencial para isso existe", declarou.

No entanto, para que os objetivos das cooperativas se concretizem, Ricken enfatizou que será preciso que o país avance em reformas como a tributária, administrativa, do modelo político, entre outras. "Tememos que o açodamento da aprovação da reforma tributária, tão necessária para racionalizar a arrecadação de tributos, traga somente aumento da carga aos setores básicos da economia como produção de alimentos, saúde e serviços", afirmou. Questões ligadas à infraestrutura, como investimentos nos modais rodoviário, ferroviário e portuário, além de temas ligados ao meio ambiente e ao mercado também foram apontados pelo dirigente como relevantes para o desenvolvimento do setor produtivo paranaense.

Sete cooperativas gaúchas representam Estado na COP30

OCERGS

As sete cooperativas que representarão o Estado do Rio Grande de Sul na COP 30, em novembro, em Belém (PA) foram selecionadas pelo Sistema OCB para integrar o portfólio brasileiro apresentado na conferência.

Entre as selecionadas estão Sicredi Confederação (Porto Alegre), Sicredi Sementes do Sul (Espumoso), Aurora (Bento Gonçalves), Coasa (Água Santa) e Creral (Erechim), que participarão presencialmente. Já as cooperativas Unicred Ponto Capital (Santa Maria) e Cooperconcórdia (Santa Rosa) terão seus cases apresentados pela delegação nacional.

De acordo com o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, a presença das cooperativas gaúchas na COP 30 reforça o compromisso do movimento com práticas sustentáveis. "Levar esses cases à COP é uma forma de dar visibilidade ao papel do setor na agenda climática global. Essa vitrine reafirma o papel do cooperativismo como modelo de negócio alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU", avalia.

Em julho deste ano, o Sistema OCB em parceria com o Sistema Ocergs realizou uma imersão pré-COP. Na ocasião, autoridades e representantes internacionais foram convidados a visitar cooperativas gaúchas para conhecer de perto alguns projetos, garantindo espaço de destaque para o RS na conferência de Belém.

Conheça alguns cases participantes

"Nosso Solo, Nossa Colheita" – Coasa Aborda a rotação de culturas, cobertura do solo nos 365 dias do ano e manejo sustentável para aumentar fertilidade, reduzir erosão e melhorar a rentabilidade dos produtores.

"Programa Multiplicadores Lixo Zero" – Cooperconcórdia Tem por objetivo formar comunidades como multiplicadoras das ações Lixo Zero, alinhadas aos ODSs da ONU, estimulando o consumo consciente, a economia circular, a gestão correta dos resíduos, os processos de compostagem e a construção de cidades mais sustentáveis. Este projeto tem apoio do Fundo Social do Sescoop/RS.

"Estratégias para minimizar os impactos das mudanças climáticas na viticultura da Serra Gaúcha" – Vinícola Aurora Visa à promoção do manejo vitivinícola para minimizar impactos climáticos, com conservação de solos, estímulo à biodiversidade e difusão de conhecimento técnico entre cooperados e comunidade.

"Energia solar compartilhada de forma cooperativada" – Creral A partir da criação da Usina Solar Creral Associados, a cooperativa instalou em local estratégico no município de Trindade do Sul, uma usina próxima de um centro de consumo que não gera impacto nas redes e beneficia os associados com o desconto na conta de energia. A usina é operada pela cooperativa, e cada associado adquire uma quantidade de kWh mensal de acordo com seu consumo.

"Projeto Batalhão do Bem: o cooperativismo em ação" – Unicred Ponto Capital O projeto tem como finalidade a resposta a dois desafios centrais e interligados: o alto impacto ambiental da indústria têxtil – segunda mais poluidora do mundo – e a vulnerabilidade socioeconômica de mulheres chefes de família nas comunidades onde a cooperativa está inserida, inicialmente de Santa Maria e, posteriormente, replicada em Santiago, Cachoeira do Sul e Uruguaiana. O objetivo da iniciativa é promover a sustentabilidade ambiental e a inclusão social, transformando resíduos têxteis militares em novos produtos, capacitando mulheres em situação de vulnerabilidade e fomentando a economia circular como estratégia de desenvolvimento comunitário e climático. Este projeto tem apoio do Fundo Social do Sescoop/RS.

"O papel do cooperativismo de crédito na proteção e resiliência dos associados frente às mudanças climáticas" – Sicredi Confederação O projeto demonstra como instituições financeiras cooperativas podem atuar na transição climática com soluções baseadas em dados. Além de oferecer um modelo replicável para outras instituições da América Latina, o case contribui para o debate global sobre finanças sustentáveis, adaptação e justiça climática, especialmente em regiões agrícolas vulneráveis, e reforça o papel do Sicredi como agente de transformação socioambiental.

Ministro da Agricultura recebe Aurora Coop

O ministro da Agricultura Carlos Fávaro recebeu em audiência nesta semana, em Brasília, o presidente da Aurora Coop, Neivor Canton.

O presidente do terceiro maior grupo agroindustrial da proteína animal do Brasil expôs ao ministro o programa de expansão que vem sendo implementado com a ampliação e a modernização das fábricas e que, somente em 2025, absorveu recursos da ordem de R$ 1 bilhão.

Canton destacou as características da operação da Aurora Coop como uma das maiores cooperativas centrais do País, que emprega diretamente em suas unidades 50 mil trabalhadores. O complexo industrial pertence a 14 cooperativas filiadas, as quais reúnem 87 mil famílias rurais, que formam uma das maiores bases produtivas no campo.

O cooperativista aproveitou para cumprimentar o titular do Ministério da Agricultura pelo trabalho que vem desempenhando à frente da pasta, atuando para a abertura de novos mercados, na defesa técnica do agronegócio brasileiro em fóruns internacionais e na modernização da legislação pertinente ao setor.

O ministro Carlos Fávaro agradeceu as manifestações e colocou o Ministério a disposição.

Participaram da audiência o secretário de relações internacionais do MAPA Luiz Rua, o diretor comercial de mercado externo da Aurora Coop Dilvo Casagranda e o assessor de relações internacionais Rafael Santos.

AURORA COOP

Rafael Santos (assessor de relações institucionais da Aurora Coop), Dilvo Casagranda (diretor comercial de mercado externo da Aurora Coop), Ministro Carlos Fávaro, Neivor Canton (presidente da Aurora Coop) e Luiz Rua (secretário de relações internacionais do MAPA).

Opinião

Industrialização no cooperativismo

OCESC

Vanir Zanatta, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC)

A opção estratégica das cooperativas de Santa Catarina pela industrialização da produção primária – grãos, lácteos, carnes, frutas etc. – representa um dos movimentos mais ousados e transformadores da história econômica do Estado. Ao perceber que o campo não poderia permanecer restrito ao papel de mero fornecedor de matérias-primas, as lideranças cooperativistas estruturaram um complexo agroindustrial robusto, capaz de organizar a produção, agregar valor e garantir renda às famílias rurais. Essa visão antecipada rompeu com o antigo paradigma de dependência e inaugurou um modelo de desenvolvimento que alcançou resultados sociais e produtivos inéditos no País.

A industrialização cooperativa nasceu da necessidade concreta de oferecer ao pequeno e médio produtor condições reais de competir nos mercados nacional e mundial. A partir de uma política consistente de assistência técnica, financiamento de insumos, incorporação de tecnologias e difusão do conhecimento científico, as cooperativas criaram as bases para um ambiente rural moderno, dinâmico e inovador. O setor que, no passado, convivia com incertezas e improvisos, passou a operar com planejamento, escala, previsibilidade e segurança econômica.

Essa transformação teve efeitos profundos. Ao elevar a renda e melhorar as condições de vida no campo, o cooperativismo contribuiu decisivamente para fixar o homem no meio rural, ampliar o acesso a serviços essenciais e impulsionar o desenvolvimento regional. A eletrificação rural, a habitação, o saneamento, a mecanização agrícola e a adoção de equipamentos de última geração são frutos diretos da ação integrada das cooperativas ao longo de décadas.

O grande oeste catarinense, outrora isolado e economicamente frágil, encontrou no cooperativismo uma resposta sólida para seus desafios estruturais. A tradição cultural das etnias colonizadoras, a topografia acidentada e a predominância de minifúndios criaram um cenário propício à cooperação, que rapidamente se consolidou como ferramenta de proteção econômica, defesa política e fortalecimento social. Hoje, o ramo agropecuário responde pela maior parcela do PIB cooperativista do Estado e sustenta um agronegócio altamente competitivo, marcado pela presença de tecnologias avançadas que vão da biotecnologia à inteligência artificial.

A decisão histórica de industrializar a produção primária não apenas agregou valor aos alimentos catarinenses, mas consolidou um modelo de desenvolvimento sustentável, orientado pela eficiência, pela competitividade e pelo compromisso com o bem-estar coletivo. Nesse ambiente, o conhecimento compartilhado tornou-se diferencial estratégico, essencial para enfrentar mercados globalizados e mudanças tecnológicas aceleradas.

A experiência catarinense demonstra que cooperar não é apenas uma alternativa econômica, mas um instrumento de transformação social. A industrialização promovida pelas cooperativas reafirma a atualidade e a força desse modelo, que segue inspirando investimentos, guiando decisões e moldando o futuro do desenvolvimento regional.

Colaboração: Ascom Sistemas OCB/AL, OCB/CE, OCB/MA, OCB/PB, OCB/PE, OCB/PI, Oceb, Ocern e Ocese

Cooperativismo é motor de desenvolvimento, afirma Tania Zanella na Bahia

OCB

A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, participou em Luís Eduardo Magalhães (BA), da sessão especial em comemoração ao Ano Internacional das Cooperativas. O evento reuniu autoridades, lideranças locais, representantes de cooperativas e instituições do agro, em uma programação voltada a discutir os avanços, desafios e prioridades do movimento.

Na apresentação, Tania trouxe um panorama atualizado do cooperativismo mundial e brasileiro, com dados que dimensionam a força econômica e a presença social das cooperativas no país. Segundo ela, o cooperativismo é hoje um dos pilares estruturantes da economia nacional, com impacto direto na geração de renda, na inclusão produtiva e no desenvolvimento regional.

A superintendente lembrou que 12% da população brasileira é cooperada e que o setor movimenta R$ 757,9 bilhões em ingressos somados, além de gerar 578 mil empregos diretos. Destacou ainda a representatividade do agro dentro do sistema: 53% da produção nacional de grãos, 55% do café, 52% da soja e 75% do trigo têm origem em produtores associados a cooperativas.

Durante sua fala, Tania defendeu a relevância estratégica da assistência técnica cooperativa, que alcança 63,8% dos produtores associados, contra 20,2% do total no país. "Os números mostram que onde existe cooperativismo, existe Cooperativismo é motor de desenvolvimento, afirma Tania Zanella na Bahiadesenvolvimento. A presença das cooperativas transforma territórios, leva tecnologia, fortalece organizações e gera oportunidades. Esse impacto não é abstrato: é concreto, visível e mensurável", afirmou.

Ela também destacou a atuação institucional do Sistema OCB na defesa do setor, tanto nos debates da Reforma Tributária quanto na consolidação de políticas públicas estruturantes, como Plano Safra, crédito rural sustentável, bioeconomia e conectividade. "O que defendemos é segurança jurídica, competitividade e condições para que as cooperativas continuem crescendo e cumprindo sua missão social", disse.

Em um momento voltado às perspectivas nacionais, Tania reforçou o protagonismo do Brasil na COP30, que está sendo realizada em Belém (PA), e o papel das cooperativas na transição para uma economia de baixo carbono. "O cooperativismo tem tudo para ser protagonista da pauta climática. Temos base territorial, conhecimento técnico, capacidade organizacional e impacto direto nos temas centrais da COP: segurança alimentar, bioeconomia, transição energética e agricultura sustentável."

A superintendente também falou sobre a mobilização para o Ano Internacional das Cooperativas e as entregas do Sistema OCB em 2025, entre elas, o avanço do programa de formação de conselheiros, a ampliação de soluções digitais, a intensificação das ações de comunicação da marca SomosCoop e a integração das unidades estaduais.

A sessão especial fez parte da mobilização nacional em torno do Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela ONU, e integrou as atividades realizadas no município em reconhecimento ao papel do cooperativismo na transformação econômica e social da região.

Sicredi RN lançou campanha Natal Solidário em todas as agências

O espírito natalino inspira união e solidariedade — valores que movem o cooperativismo e fortalecem as comunidades. Com esse propósito, a Sicredi RN lançou mais uma edição do Natal Solidário, campanha que mobiliza associados em prol de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e em tratamento oncológico, atendidos por instituições sociais.

Durante novembro e dezembro, todas as agências da cooperativa terão as tradicionais Árvores da Solidariedade, decoradas com cartas que trazem os nomes e idades das crianças. Os associados poderão adotar uma ou mais e contribuir para tornar o fim de ano desses jovens ainda mais especial.

Frequente no calendário social da cooperativa, o Natal Solidário reforça o compromisso da Sicredi RN com o bem-estar das comunidades onde atua e a promoção do espírito de cooperação que orienta o movimento cooperativista. "Nosso compromisso é fazer a diferença nas comunidades em que estamos presentes. Por isso, convidamos todos os associados a estender a mão e levar alegria e esperança a quem mais precisa", destaca Damião Monteiro, presidente da Sicredi RN.

SICREDI RN

OTC informa:

Temos diversas opções de
seguros para você e para sua família!

- Seguro residencial
- Seguro de vida
- Seguro viagem
- Seguro auto
- Seguro empresarial
- Seguro moto
- Consórcios de auto e imóveis
- Financiamento de veículos

www.credconsult.com.br
credconsultseguros

Fale com um de nossos corretores

CRED CONSULT
CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA DA OTC EM SEGUROS
onde tem coop

(83) 99399-9367

Cooperativismo celebra o Ano Internacional das Cooperativas durante a COP30

OCB/PA

O reconhecimento, pela segunda vez, do Ano Internacional das Cooperativas, proclamado pela ONU em 2025, ganhou destaque durante a programação oficial da COP30, reunindo lideranças, autoridades e representantes do movimento cooperativista mundial em um momento histórico de valorização do setor. A solenidade, realizada no espaço da Green Zone, reforçou o protagonismo das cooperativas na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, inclusivo e orientado para o futuro.

O Sistema OCB/PA marcou presença com uma comitiva representada pelo presidente Ernandes Raiol, que participou da cerimônia ao lado do presidente da OCB Nacional, Márcio Lopes, e de lideranças da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), tanto da ACI-Américas quanto da ACI Global. Também estiveram presentes representante do MDA, parlamentares, demais representantes de organizações que atuam em políticas de clima, meio ambiente, economia verde e desenvolvimento social.

Durante o evento, as lideranças reforçaram que o Ano Internacional das Cooperativas traz uma oportunidade única de ampliar o reconhecimento sobre o impacto do modelo cooperativista no mundo. Segundo destacou Ernandes Raiol, a participação na COP30 fortalece a visibilidade do trabalho desenvolvido pelas cooperativas brasileiras, em especial as do Pará.

"Este é um momento importante para reafirmarmos que o cooperativismo está pronto para contribuir com soluções reais para os desafios climáticos, sociais e econômicos. O Pará tem avançado na agenda do desenvolvimento sustentável, e nossas cooperativas são protagonistas nesse movimento", ressaltou o presidente do Sistema OCB/PA.

A presença das lideranças da Aliança das Cooperativas Internacional reforçou o alinhamento global em torno do fortalecimento do cooperativismo como um instrumento estratégico para a transição ecológica. Representantes internacionais destacaram o papel das cooperativas na promoção da economia circular, na valorização de comunidades tradicionais, na geração de emprego digno e na preservação ambiental.

Márcio Lopes, presidente da OCB Nacional, salientou que a celebração durante a COP30 simboliza o compromisso do cooperativismo brasileiro com a agenda climática. "O cooperativismo está aqui presente para mostrar para o mundo que sustentabilidade não precisa ser um passivo, ela é um ativo da humanidade. É muito importante a gente estar aqui apresentando o cooperativismo como uma ferramenta de atitude para as mudanças climáticas, questões gerais da sustentabilidade e o equilíbrio social. Somos parte das soluções. O cooperativismo é capaz de escalar práticas sustentáveis, gerar impacto positivo e promover desenvolvimento baseado na cooperação", declarou o presidente.

A solenidade também contou com a presença de parlamentares que atuam na Frente Parlamentar do Cooperativismo, além de representantes do governo federal e de instituições da sociedade civil. As autoridades reafirmaram que o Ano Internacional do Cooperativismo deverá impulsionar políticas públicas voltadas ao fortalecimento do setor, ampliando o reconhecimento do cooperativismo como parceiro estratégico no desenvolvimento de políticas ambientais e sociais.

O evento reforçou que, no Ano Internacional do Cooperativismo, o movimento segue unido para construir soluções, ampliar o diálogo e promover um futuro mais justo, verde e colaborativo. A celebração marca o início de um ciclo de oportunidades, parcerias e maior integração entre as cooperativas do Pará, do Brasil e do mundo.

Turiarte mostra a força da Amazônia no Prêmio Nacional do Turismo

A Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta — Turiarte, localizada no território Arapiuns, em Santarém, foi selecionada entre as três iniciativas de destaque do Prêmio Nacional do Turismo 2025, na categoria Economia Criativa e Produção Associada ao Turismo. O reconhecimento evidencia a potência das iniciativas que nascem da floresta, dos territórios amazônicos e das comunidades que transformam saberes tradicionais em oportunidade, renda e protagonismo.

Para a coordenadora e presidente da cooperativa, Natália Viana, a indicação tem um significado profundo para as comunidades envolvidas. "Estar entre as três iniciativas de destaque do Prêmio Nacional do Turismo, especialmente numa categoria que é a produção da nossa cultura, é muito simbólico pra gente. Traz visibilidade para nossos territórios, para as mulheres que produzem, e mostra ao Brasil que as comunidades tradicionais também são espaço de empreender."

O case selecionado, "Tecendo rendas e conectando saberes na Amazônia com turismo de base comunitária" , nasceu do movimento das próprias comunidades para assumirem o protagonismo sobre sua produção e seu território. Natália explica que, antes da formalização da cooperativa, havia iniciativas externas tentando explorar o turismo local. A formação da Turiarte, portanto, foi um ato de autonomia. "A gente se organizou como cooperativa, trabalhou gestão, organização, cooperativismo. O objetivo era trazer visibilidade e fazer com que o próprio comunitário fosse o protagonista. Hoje, o turismo gera renda, cria oportunidades para jovens, mulheres e adultos que escolheram permanecer no território."

A proposta integrou duas forças fundamentais da região, o artesanato feito da palha do tucumã, produzido majoritariamente por mulheres, e o turismo de base comunitária, que valoriza a cultura, a floresta e o modo de vida tradicional. Para Natália, a principal potência amazônica que

OCB/PA

a Turiarte leva para o Brasil é a coletividade. "A maior força é fazer negócio através do cooperativismo, que é economicamente viável e socialmente justo. Todos os 180 cooperados são donos do próprio negócio. Trabalhamos juntos, preservamos o meio ambiente e mantemos viva nossa cultura."

Registrada no Sistema OCB/PA, a Turiarte tem fortalecido sua atuação a partir de formações, apoio institucional e participação em eventos estaduais e nacionais. Natália destaca que esse suporte tem sido decisivo para o crescimento da cooperativa. "A gente não chegou até aqui sozinha. Esse apoio vem principalmente do Sistema OCB Pará. Eles nos ajudam com cursos de cooperativismo, gestão, planejamento financeiro, nos apoiam em feiras, eventos e oferecem formações que melhoraram muito nossa organização."

A presidente reforça que esse acompanhamento ampliou a capacidade da cooperativa competir no mercado, estruturar processos internos e entrar em novas agendas, como o Projeto Piloto de Turismo do Sistema OCB/PA, do qual a Turiarte é uma das iniciativas selecionadas.

Para o presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol, a conquista da Turiarte simboliza a força do cooperativismo amazônico como modelo de desenvolvimento sustentável. "A Turiarte mostra ao Brasil que a Amazônia é feita de soluções, talento e inovação comunitária. O cooperativismo transforma territórios porque nasce das pessoas e retorna para elas. Ver uma cooperativa do Pará entre as melhores iniciativas do país é motivo de orgulho e uma confirmação de que estamos no caminho certo."

Sistema OCB/PA participa da abertura da Agri Zone da Embrapa na COP 30

O Sistema OCB/PA marcou presença na abertura das atividades do espaço Agri Zone, iniciativa da Embrapa realizada durante a COP 30, em Belém (PA), que reúne instituições ligadas a pesquisa, práticas sustentáveis e cooperativismo. O evento reuni pesquisadores, representantes de instituições públicas, privadas e do cooperativismo para discutir soluções e práticas sustentáveis que unem produção agropecuária e preservação ambiental.

A presença do presidente Ernandes Raiol reforçou o compromisso do cooperativismo paraense com o desenvolvimento sustentável, a inovação no campo e a valorização das boas práticas ambientais adotadas pelas cooperativas do estado.

Durante a abertura, foram destacadas experiências e tecnologias que contribuem para uma agricultura de baixo carbono, o uso responsável dos recursos naturais e a integração entre ciência e produção rural, temas que dialogam diretamente com os princípios e valores do movimento cooperativista.

A participação na Agri Zone integra a agenda do Sistema OCB/PA na COP 30, que busca fortalecer o papel das cooperativas como protagonistas na construção de um futuro mais verde e inclusivo para a Amazônia e para o Brasil.

OCB/PA

OCB/RO celebra 40 anos com livro e documentário no Prêmio Comunicoop Rondônia

OCB/RO

O Sistema OCB/RO celebrou em novembro em Porto Velho, seus 40 anos de história em uma noite marcada por emoção, memória e reconhecimento. A cerimônia teve como destaque o lançamento oficial do livro comemorativo e do documentário institucional, obras que resgatam quatro décadas de conquistas, desafios e transformação do cooperativismo em Rondônia. Produzidos especialmente para a data, ambos reforçam o legado da instituição e sua contribuição para o fortalecimento das cooperativas no estado.

Após a abertura dedicada às comemorações dos 40 anos, o evento também acolheu a entrega do 2º Prêmio Comunicoop Rondônia, que reuniu comunicadores, lideranças cooperativistas e autoridades para valorizar o trabalho jornalístico e institucional em prol da divulgação do cooperativismo.

Durante a solenidade, o presidente do Sistema OCB/RO, Salatiel Rodrigues, e o superintendente Uiliame Ramos destacaram o papel estratégico da comunicação para ampliar a visibilidade das cooperativas, aproximar a sociedade do movimento e fortalecer a imagem do setor.

A instituição também enalteceu a parceria com cooperativas, instituições e patrocinadores que contribuem para a consolidação dessa trajetória. O evento contou com o patrocínio das cooperativas CrediSIS, Unimed Porto Velho, Sicoob Central Norte e Cresol Amazônia, reforçando o compromisso conjunto com o desenvolvimento, a inovação e a valorização da comunicação cooperativista.

Outro momento de grande significado foi a homenagem prestada ao jornalista Adair Perin, idealizador do site Tribuna Popular e profissional com mais de 40 anos de atuação na comunicação em Rondônia, reconhecido por sua contribuição e compromisso com a informação de qualidade no estado.

O encerramento da celebração reuniu história, reconhecimento e cooperação em um só momento. Estiveram presentes representantes das cooperativas Coopesma, Sicoob Central Norte, Sicoob Fronteiras, Unimed Porto Velho, Coopecc, CrediSIS Central, Coopstar, Sicoob Credjurd, Coocib, Unimed Centro Rondônia, Sicoob Credisul, Uniodonto, Coopprojirau, CrediSIS Sudoeste, CrediSIS Oeste, Cooperlat, Sicoob Amazônia, CrediSIS Jicred, Sicoob Centro, Cresol, CTR, Sicredi, Coopraf e Sicoob Ourocredi, além de conselheiros, imprensa e empresas parceiras. A noite reafirmou o compromisso do Sistema OCB/RO com a valorização da comunicação, o fortalecimento do cooperativismo e a construção de um futuro ainda mais colaborativo, inovador e sustentável.

GANHADORES DO 2º PRÊMIO COMUNICOOP RONDÔNIA

Telejornalismo: 1º Lugar – Letícia Oliveira – Rondovisão / Coopprojirau; 2º Lugar – Natálly Missias – SIC TV / Cooperla; 3º Lugar – Ricardo Santos – TV Norte / Lacoop; **Webjornalismo:** 1º Lugar – Ingrid Valerie – Rondoniagora / Coopersanta; 2º Lugar – Eduardo Kopanakis – Portal Conecta News / Sicoob Credip; 3º Lugar – Jean Carla – Portal Conecta News / RECA; **Rádio/Podcast:** 1º Lugar – Ingrid Valerie – Rádio Conecta FM / Sicoob Amazônia; 2º Lugar – Eduardo Kopanakis – Rádio Conecta FM / RECA; 3º Lugar – Jaílson Guimarães – Parecis FM / Cooperlat; **Comunicação Cooperativista:** 1º Lugar – Wesley Oliveira – Sicoob Centro / Selo SomosCoop; 2º Lugar – Marco Augusto – Sistema CrediSIS / História de superação no campo; 3º Lugar – Wesley Oliveira – Sicoob Centro / 2025, Ano Internacional das Cooperativas.

Cooperativistas do Tocantins participam da 2ª edição do CoopsParty Summit em Goiânia

Entre 29 de outubro e 1º de novembro, Goiânia sediou a 2ª edição do CoopsParty Summit, no Centro de Convenções da capital. O evento reuniu lideranças cooperativistas, empreendedores e especialistas de todo o Brasil em uma programação voltada à inovação e ao fortalecimento do cooperativismo.

Foram quatro dias de atividades, com 42 palestras e mentorias conduzidas por nomes como Primo Pobre, Murilo Gun, Luiza Possi e Ricardo Bellino. O público pôde escolher entre três palcos temáticos — Intermídias, CoopsParty e Experience —, que abordaram temas diversos ligados à criatividade, negócios e tecnologia.

O evento também foi integrado à Feira FIC Goiás, que teve como tema "Tecnologia, Sustentabilidade e Conexões Estratégicas", reforçando a importância da inovação no setor cooperativista. A OCB/TO foi representada por Maria José Andrade Leão de Oliveira, superintendente, e Wagner Luiz Florêncio Moura Júnior, analista de Desenvolvimento de Cooperativas.

Maria José destacou que o evento foi "inspirador" e ressaltou a troca de experiências com lideranças de diferentes segmentos. Já Wagner Luiz participou do Ideathon da Arena InovaCoop e classificou a vivência como "uma confirmação de que estamos no caminho certo ao buscar soluções criativas e colaborativas para fortalecer o movimento cooperativo".

O InovaCoop promoveu uma maratona de inovação com workshops de Inteligência Artificial ministrados por embaixadores do Canva, aproximando ainda mais o cooperativismo da tecnologia e das novas tendências do mercado.

OCB/GO

Equipe com representantes do Amazonas vence o Ideathon CoopsParty Summit 2025

Durante dois dias intensos do CoopsParty Summit 25, realizados entre os dias 30 e 31 de outubro, em Goiânia (GO), a equipe representando a unidade do Amazonas brilhou ao conquistar o 1º lugar na competição de ideias de inovação, o chamando Ideathon CoopsParty Summit.

O Ideathon, promovido pelas unidades estaduais da OCB dentro do evento anual, reúne grupos de cinco participantes, cada grupo com representantes de uma das 27 unidades estaduais. para pensar soluções que inovem no cooperativismo.

A equipe vencedora colocou em prática uma proposta arrojada: uma plataforma integrada ao WhatsApp, alimentada por inteligência artificial, para captar dados de produção dos cooperados. A ideia: a cooperativa cadastra o produtor rural, vincula seu telefone à plataforma; então o bot envia mensagens automaticamente via WhatsApp perguntando "quanto você produziu/plantou/colheu/entregou", o produtor responde; a IA encaminha esses dados para painel de dashboards que permitem à cooperativa acompanhar em tempo real a produção, gerar relatórios, detectar gargalos e atuar de forma mais estratégica.

Pela unidade do Amazonas participaram os cooperativistas Fernanda Barbosa e Lucas Mesquita, ao lado de Ana Laiza (de Sergipe), Thiago Marçal e Eliasafe da Rocha Mariobo (de Rondônia).

OCB/GO

A vitória simboliza não apenas o protagonismo amazonense no movimento cooperativo nacional, mas também reafirma o papel do Sistema OCB/AM como fomentadora de inovação, tecnologia e competitividade no setor. O evento CoopsParty Summit 2025 amplia esse ecossistema ao reunir, segundo divulgação, mais de 1.800 participantes em edições anteriores, com programação focada em negócios, propósito, experiência, inovação e conexão.

Para o Sistema OCB/AM, esse resultado reforça que o cooperativismo pode, e deve, caminhar lado a lado com a transformação digital, sobretudo no ramo agro, onde a conectividade, o dado e a automação se tornam diferenciais estratégicos. A plataforma vencedora, ao tornar mais simples a coleta de dados de produção e ao traduzir esses dados em insights, representa um grande passo para as cooperativas locais: dos processos manuais ao acompanhamento em tempo real e à tomada de decisão mais ágil.

Sistema OCB/AC marca presença no 8º EBPC com destaque para o protagonismo amazônico

O Sistema OCB do Acre participou em outubro, em Brasília (DF), do 8º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC), um dos mais importantes fóruns nacionais de produção e debate científico sobre o cooperativismo. O evento, promovido pelo Sistema OCB Nacional, teve como tema "Ano Internacional das Cooperativas: Integração, Impacto e Perspectivas para o Cooperativismo Brasileiro" e reuniu mais de 170 participantes, entre pesquisadores, gestores, dirigentes e representantes de órgãos de fomento.

O Acre foi representado pelo presidente do Sistema OCB/AC, Valdemiro Rocha, e pelo presidente da Cooperacre, José Rodrigues de Araújo, que integrou o painel "Cooperativismo e Meio Ambiente: Estratégias para um futuro sustentável".

OCB

OCB/AC

Experiência acreana inspira debate sobre sustentabilidade

Durante sua participação, José Rodrigues de Araújo apresentou a trajetória da Cooperacre, referência nacional na organização da produção agroextrativista e na gestão de cadeias produtivas da sociobioeconomia amazônica, como castanha-do-brasil, borracha, frutas tropicais e café robusta amazônico.

O dirigente destacou a importância das cooperativas amazônicas no equilíbrio entre produção sustentável, inclusão social e geração de renda para as comunidades tradicionais.

"O cooperativismo na Amazônia é uma resposta concreta à necessidade de conciliar desenvolvimento e preservação. Cada produto que sai das mãos dos extrativistas representa não apenas valor econômico, mas também o compromisso de manter a floresta em pé", afirmou José Rodrigues.

Integração e conhecimento

Representando o Sistema OCB/AC, Valdemiro Rocha ressaltou o papel do Acre no cenário cooperativista brasileiro e a importância de espaços como o EBPC para promover integração entre prática e pesquisa.

"É fundamental que o conhecimento científico dialogue com a realidade das cooperativas, especialmente na Amazônia, onde o cooperativismo é também uma estratégia de valorização do território, de inclusão produtiva e de sustentabilidade", destacou Rocha.

O presidente do Sistema OCB/AC também reforçou o compromisso da instituição com a formação continuada e o incentivo à inovação, pilares que orientam o trabalho do Sescoop/AC no fortalecimento do cooperativismo local.

Diálogo entre ciência e prática

A programação do 8º EBPC incluiu painéis temáticos, sessões de apresentação de artigos científicos e uma audiência pública no Senado Federal, que celebrou os 50 anos do ensino superior em cooperativismo no Brasil.

Durante a abertura, a gerente-geral da OCB Nacional, Fabíola Nader Motta, destacou que o conhecimento é o que sustenta a longevidade das cooperativas e assegura sua capacidade de inovar. "É por meio da pesquisa e da troca de experiências que o cooperativismo se mantém atual, competitivo e comprometido com o futuro sustentável que queremos construir", afirmou.

Claudio Rangel é jornalista, redator-chefe dos portais BR Cooperativo e Motorista Profissional, e diretor da Comunicoop. redacao@brcooperativo.com.br

ARQUIVO PESSOAL

Brasil avança na transição energética com biocombustível nacional que pode transformar o transporte pesado

A proposta do governo f o cooperativismo de transporte e para os motoristas que desejam ingressar nesse mercado?

Em um momento que simboliza o avanço do Brasil rumo a um modelo mais limpo e inteligente de mobilidade, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Vice-Presidente e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, conheceram o BeVant, um biocombustível 100% sustentável desenvolvido no país e apontado como uma possível virada de chave para o transporte de cargas e passageiros.

Produzido pela Be8, o combustível tem potencial para substituir diesel e biodiesel em ônibus e caminhões sem necessidade de adaptação dos motores, o que vem sendo visto com entusiasmo por especialistas do setor.

A apresentação, realizada em frente ao Palácio do Planalto, fez parte da recepção da caravana "Rota Sustentável COP30 – Do Sul ao Norte com Energia Renovável", que está percorrendo mais de 4 mil quilômetros entre Passo Fundo (RS) e Belém do Pará, sede da COP30 em 2025. A frota inclui ônibus e caminhões Euro 6 movidos tanto a BeVant quanto a B15, permitindo uma comparação real das performances ao longo do trajeto. As medições são auditadas pelo Instituto Mauá de Tecnologia, reforçando a credibilidade do projeto.

Lula ressaltou que a transição energética não é apenas um compromisso ambiental, mas também um vetor de desenvolvimento econômico. O presidente afirmou que o Brasil está preparado para liderar iniciativas que unem tecnologia, sustentabilidade e mercado.

"O Brasil vai ser o país mais perfeito do ponto de vista da transição energética no mundo", declarou. Alckmin reforçou que o BeVant representa, na prática, os objetivos da Nova Indústria Brasil (NIB): inovação, competitividade e redução de impactos ambientais. Para ele, o país demonstra novamente que é referência global em biocombustíveis e tem potencial para ditar tendências no transporte sustentável.

Inovação que beneficia o transporte pesado brasileiro

Resultado de um investimento de R$ 80 milhões em pesquisa e desenvolvimento, o BeVant já atraiu parcerias com grandes empresas como Fraport, Gerdau e Ambipar. O biocombustível promete reduzir até 99% das emissões de gases de efeito estufa e diminuir drasticamente a fumaça preta e o material particulado — fatores que impactam diretamente a saúde urbana e o desempenho dos veículos. Além do ganho ambiental, o setor de transportes vê com bons olhos a possibilidade de adoção imediata do combustível, sem a necessidade de alterações no motor. Na prática, isso significa menos custo, menos burocracia e resultados mais rápidos para frotas públicas e privadas.

Tecnologia, solidariedade e preparação para a COP30

A caravana rumo à COP30, uma iniciativa conjunta entre Mercedes-Benz do Brasil e Be8 S/A, une ciência, logística e responsabilidade social. Os veículos, que têm suas emissões monitoradas em tempo real, estão levando ainda 20 toneladas de alimentos para doação em Belém, conectando sustentabilidade e impacto social no mesmo projeto.

O Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, destacou que o Brasil está construindo uma transição energética justa, sustentável e geradora de empregos. Para ele, iniciativas como o BeVant mostram o potencial do país para consolidar-se como potência verde sem abrir mão do desenvolvimento regional.

Um marco para o transporte brasileiro

A demonstração do BeVant e o avanço da caravana reforçam o protagonismo brasileiro na busca por soluções viáveis e inovadoras para o transporte pesado — justamente um dos segmentos que mais emite carbono no mundo. A iniciativa também fortalece a preparação do país para sediar uma COP30 histórica, em Belém, com projetos concretos e resultados demonstráveis. Para especialistas do setor, o recado é claro: a inovação brasileira está pronta para acelerar a transição energética do transporte nacional — e o BeVant surge como uma das soluções mais promissoras desse novo caminho.

DIVULGAÇÃO

Graffiti
TRANSFERS & TOURS
Transfer corporativo para empresas, eventos e turismo
Profissionais preparados para atender ao público
Veículos executivos regulamentados e seguros
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e agende agora seu transfer com a Graffiti
G

Myrian Lund é planejadora financeira, mestra em Gestão Empresarial e administradora com especialização em Finanças. myrian@lundfinancas.com.br.

ACERVO PESSOAL

Longevidade: tema da moda?

Longevidade não é moda, é realidade! Uma realidade preocupante pois não fomos preparados para ela em nenhum dos sentidos: financeiro, cognitivo, emocional e corporal.

- Cognitivo: estimular nosso cérebro: ler livros, aprender coisas novas (estudar), aprender a aprender.

- Emocional: ter um propósito de vida após os 60 anos, após a aposentadoria; ter amigos e fazer atividades com eles.

- Corporal: fazer exercícios e ter uma alimentação saudável.

- Financeiro: será que teremos dinheiro para viver bem, fazendo atividades diversas, até 100 anos, se for o caso?

Quanto tempo cada um de nós irá viver? Não temos a resposta, mas o IBGE divulgou em 28/11/2025 a expectativa de vida para 2024.

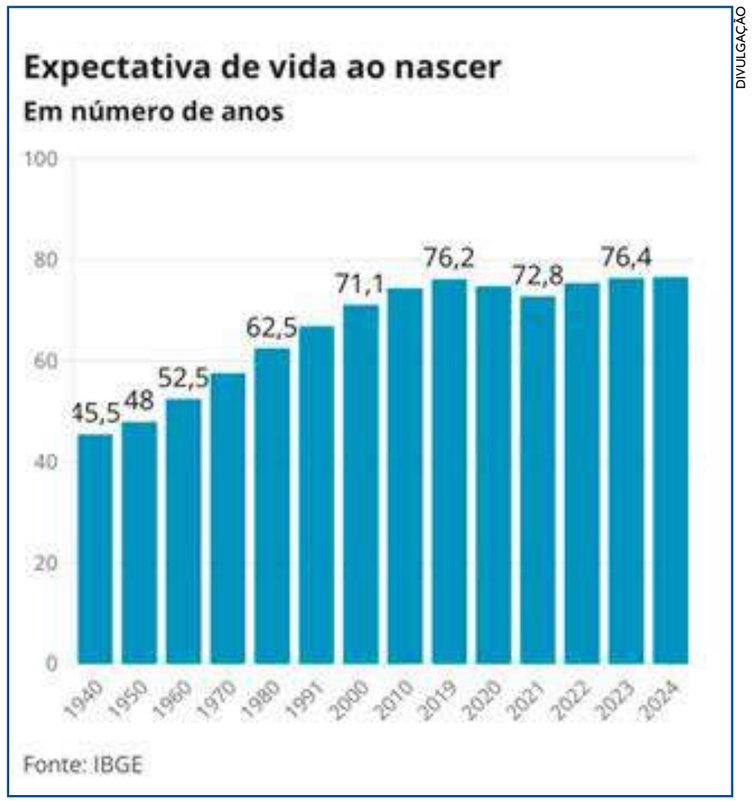
É importante ressaltar que os números do indicador são diferentes para homens e mulheres. As mulheres tendem a viver mais que os homens. Em 2024, a expectativa de vida para homens era 73,3 anos e para as mulheres 79,9 anos (praticamente 80 anos).

Isso vale para todo o Brasil. Tenho certeza de que você conhece, ou ouviu falar de alguém que tem 100 anos ou está chegando lá. E aí vem a pergunta, você está preparado? Tem uma reserva financeira para não depender de familiares ou amigos?

Imagine-se com 80 anos ou mais. O que você está juntando é suficiente, não para sobreviver, mas para viver com alegria, fazendo atividades, pagando seu plano de saúde, tendo acompanhante, se necessário, e acesso a tudo que possa trazer felicidade e desenvolvimento pessoal contínuo?

Meu convite é para revermos o que estamos depositando mensalmente na Previdência Complementar e avaliar, a preços de hoje, se a renda esperada para os 80 anos ou mais é adequada para o bem-estar financeiro e independência financeira de cada um de nós. O momento é agora!

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Emanuel Sampaio é doutor em Sociologia, especialista em Cooperativismo e professor universitário. emlu70@gmail.com

ACERVO PESSOAL

A pergunta que ecoa há 154 anos — e agora bate à porta da Inteligência Artificial

Em 2 de setembro de 1871, quando foi publicada em Manchester, Inglaterra, a primeira edição do The Co-operative News, o jornal apresentava uma pergunta simples e profunda: "O que é cooperação?". Passados 154 anos dessa edição pioneira, continuamos diante da mesma questão que abriu aquele primeiro editorial.

A mesma pergunta do século XIX reaparece hoje, em meio à ascensão da Inteligência Artificial, com força e inquietação semelhantes. Se ontem o desafio era definir a identidade do cooperativismo em um mundo industrial em transformação, hoje é preservar a própria noção de colaboração humana diante de tecnologias que prometem substituir parte das relações, decisões e até dos pensamentos das pessoas.

O editorial de 1871 advertia que a aparente obviedade da pergunta era enganosa. Muitos acreditariam que cooperação significava apenas trabalhar juntos para alcançar um objetivo comum. Mas a publicação afirmava que essa leitura superficial empobrecia o conceito. A cooperação, para os editores, não era um simples arranjo de interesses compartilhados, e sim um princípio moral, uma força social capaz de reorganizar a vida coletiva. Não bastava juntar esforços: era preciso transformar as condições de vida das pessoas por meio da união voluntária, da autogestão e da divisão justa dos benefícios. Por isso, a edição inaugural insistia que não se podia confundir qualquer sociedade comercial com uma cooperativa verdadeira. O risco de diluição do conceito já era real em 1871, e o jornal defendia a integridade da ideia com firmeza.

Essa defesa não era abstrata, pois o movimento cooperativista enfrentava tensões concretas. O The Co-operator, editado por Henry Pitman, era um jornal de nome parecido que havia perdido sua função pedagógica e representativa, desviando-se para debates alheios às finalidades do movimento. Nesse contexto, o The Co-operative News surgiu para restabelecer clareza moral e intelectual, reafirmando que a cooperação precisava estar a serviço da emancipação social e não sujeita às paixões individuais. A pergunta "o que é cooperação?" cumpria, assim, um papel de reconstrução ética, chamando o movimento a retomar seus fundamentos.

O texto também reconhecia que o significado da cooperação não era estático, uma vez que a resposta mudaria conforme as circunstâncias históricas. Ainda assim, o núcleo do ideal — dignidade do trabalhador, autonomia coletiva, solidariedade — deveria permanecer. O jornal alertava que, sem essa reflexão contínua, as cooperativas correriam o risco de se tornarem cópias das sociedades comerciais existentes, competindo em seus próprios termos sem alterar sua lógica de fundo.

Essa reflexão, extraída da edição de 1871, parece escrita para o presente. É surpreendentemente atual, pois vivemos outra grande transformação, agora marcada pela expansão da Inteligência Artificial. Se no século XIX o perigo era a cooperação ser reduzida a uma mera transação comercial, hoje o perigo é a convivência humana ser reduzida a um simples processamento de dados. A Inteligência Artificial oferece eficiência, velocidade e previsibilidade, mas pode comprimir o espaço do diálogo, da deliberação e do cuidado mútuo — exatamente os elementos essenciais da cooperação.

Em um mundo em que algoritmos negociam, recomendam, decidem e até interagem em nosso lugar, precisamos refazer a pergunta que inaugurou o The Co-operative News: o que significa cooperar? Como preservar a dimensão humana da solidariedade quando a lógica dominante privilegia eficiência sobre convivência? Em 1871, essa pergunta instigou o cooperativismo a definir sua essência. Em 2025, essa mesma indagação — uma questão de 154 anos — talvez seja necessária para você, para a sua cooperativa, para o próprio cooperativismo. Decerto que a cooperação, tanto ontem como hoje, só tem sentido se coloca o ser humano no centro — não como engrenagem de produção, mas como sujeito pleno.

Mas, afinal, o que é cooperação?

Antes de usar a Inteligência Artificial para responder instantaneamente, busque refletir, analisar e somente depois construir uma resposta. Sem pressa e sem chavões.

Afinal, há perguntas que definem quem somos — e essas nenhuma inteligência artificial pode responder por nós.

DIVULGAÇÃO

Alexandre Bürgel é engenheiro e especialista em Tecnologia de Mobilidade Urbana.

ACERVO PESSOAL

Pacto Rio+Coop: um marco para o futuro do cooperativismo fluminense

O cooperativismo do estado do Rio de Janeiro vive um momento decisivo. Em meio a desafios institucionais, econômicos e sociais que há anos dificultam sua consolidação, emerge o Pacto Rio+Coop como uma resposta estratégica e estruturante. Trata-se de uma iniciativa que reconhece a urgência de fortalecer a intercooperação, superar a fragmentação setorial e construir um ambiente capaz de gerar escala, competitividade e impacto socioeconômico duradouro.

A falta de mecanismos permanentes de articulação entre cooperativas — presentes em praticamente todos os ramos — evidencia uma limitação histórica: muitas organizações atuam de forma isolada, duplicando estruturas, reduzindo eficiência e desperdiçando oportunidades de sinergia produtiva e comercial. O Pacto Rio+Coop busca justamente romper esse ciclo, oferecendo um novo horizonte de integração e planejamento de longo prazo.

Um olhar internacional que inspira, não copia

Entre as referências globais em intercooperação, a Corporación Mondragón, no País Basco, destaca-se como uma das experiências mais bem-sucedidas. Em mais de seis décadas, construiu um ecossistema com mais de 80 cooperativas, 70 mil trabalhadores-sócios, 12 centros de pesquisa e uma universidade cooperativa. Seu modelo demonstra que é possível equilibrar eficiência empresarial, inovação e propósito social por meio de instituições comuns, educação própria, mecanismos de solidariedade financeira e cultura cooperativa forte.

O Rio+Coop inspira-se nessa trajetória, mas com um princípio essencial: adaptar, e não replicar. O contexto fluminense possui identidade cultural própria, dinâmicas econômicas distintas e estrutura institucional diferente. Assim, o desafio é compreender quais elementos da experiência basca podem ser transpostos para a realidade do Rio de Janeiro, transformando boas práticas em estratégias aplicáveis.

Construindo um ecossistema cooperativo integrado

O Pacto Rio+Coop apresenta-se como uma oportunidade histórica para organizar e fortalecer o cooperativismo fluminense em torno de objetivos comuns. Entre seus possíveis caminhos estratégicos, destacam-se:

• Criação de instituições compartilhadas: centros de serviços integrados, agência de negócios cooperativos, fundo social, núcleo de inovação e até uma futura universidade cooperativa.

• Promoção da inovação cooperativa: novos arranjos organizacionais, modelos produtivos mais eficientes, integração comercial e ações sociais conectadas aos territórios.

• Revitalização da cultura cooperativa: reforçando valores como solidariedade, democracia, participação e desenvolvimento comunitário.

• Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): conectando resultados econômicos a impactos sociais e ambientais positivos.

Do pensamento coletivo à ação coordenada

O grande valor do Pacto Rio+Coop está em sua capacidade de consolidar reflexões, vivências e demandas históricas em um plano integrado de desenvolvimento cooperativo. Governança, negócios, finanças, inovação, educação e cultura passam a compor uma agenda articulada, com metas claras, indicadores de sucesso e mecanismos de acompanhamento participativo.

Mais que um documento, o Pacto pretende ser uma plataforma viva — capaz de mobilizar cooperativas, inspirar lideranças e construir um futuro no qual o cooperativismo fluminense se torne referência em integração, inovação e impacto socioeconômico. O Rio de Janeiro tem agora a oportunidade de transformar desafios em possibilidades e de deixar um legado duradouro para suas cooperativas e para a sociedade.

OCERJ

***José Flávio Linhares** é administrador de empresas, cooperado em cinco cooperativas no Brasil, consultor de cooperativismo atuando em cooperativas independentes de crédito, em vários projetos avançados do Sescoop e do Sebrae, através da empresa Credconsult. Também é diretor da cooperativa Onde Tem Coop, do Rio de Janeiro. Possui certificação Certicoop, do Sescoop-RJ, como Especialista em finanças cooperativas e Certificação FGV como Conselheiro de Administração cooperativista.*

ACERVO PESSOAL

Intercooperação em 2026 – o desafio do propósito e o que podemos esperar?

As boas práticas da intercooperação devem ser aplicadas com maior impacto no próximo ano, pelos desafios de crescimento do setor.

Este ano de 2025 declarado pela ONU como "Ano Internacional das Cooperativas" com o tema "Cooperativas constroem um mundo melhor", resgatou a referência de boas práticas e princípios de sustentabilidade do cooperativismo, alertando a sociedade sobre a necessidade de mudanças das organizações que mais promovem sinergia no mundo.

Os desafios éticos do mundo digital e o comprometimento com um futuro mais humano nas relações entre as pessoas na sociedade, trouxe à tona a relevante presença das cooperativas nas comunidades onde atuam, de fato promovendo dignidade e melhor distribuição de renda.

O advento da Inteligência Artificial (IA) será utilizado cada vez mais como ferramenta estratégica para inovação e crescimento no cooperativismo, contribuindo na Liderança e Gestão de Pessoas, na Intercooperação e na Aceleração Tecnológica.

O propósito do cooperativismo nunca foi tão imponente como no cenário de transformação mundial que vivemos. Transformar a vida das pessoas "para melhor" é uma obstinação de quem acredita na cooperação, que soma os talentos e distribui resultados para todos.

O crescimento do cooperativismo como alavanca social e poderosa ferramenta de inclusão e distribuição de riquezas, nos faz crer que 2026 será um ano propício para novas experiências frutuosas entre cooperativas no mundo inteiro, particularmente no Brasil pelo seu tamanho e por tantas necessidades a serem atendidas para a nossa população.

Esse modelo de negócio chamado COOPERATIVA tem se confirmado como um modelo viável e essencial para enfrentar os desafios econômicos e sociais mais urgentes. Sabemos que caberá aos dirigentes cooperativistas lançarem mão de sua influência positiva nas comunidades, para gerar a sinergia necessária ao engajamento de mais pessoas nos projetos sociais e econômicos.

Portanto, vamos ser mais audaciosos em 2026, buscar mais parcerias e adotar o propósito do cooperativismo em nossos lares, nossas cidades e por todo o país: construir um mundo melhor para todos, a partir da nossa comunidade local.

Convite: Faço uma participação no Programa CoopCafé, do Rio de Janeiro, transmitido pelo Youtube. O tema é intercooperação, no quadro AQUI TEM COOP. Espero te encontrar nas próximas edições. Grande abraço!

DIVULGAÇÃO

Os desafios invisíveis da democracia no cooperativismo de crédito

A participação democrática é um dos pilares mais nobres do cooperativismo. Representa a essência do modelo: cada pessoa tem voz, voto e papel ativo na construção do futuro coletivo. No entanto, dentro das cooperativas de crédito — que cresceram, se sofisticaram e ampliaram seu impacto financeiro e social — esse princípio enfrenta desafios que merecem reflexão e ação.

A legislação brasileira – Lei 5.764/1971 e Lei Complementar 130/2009, que institui o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), posteriormente alterada e modernizada pela Lei Complementar 196/202 –, consagra o princípio da gestão democrática pelos membros, universalmente aceito e adotado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

Este artigo tem como propósito provocar o debate. Democracia cooperativa não se fortalece com silêncio institucional, mas com transparência, inclusão e coragem para olhar de frente os pontos críticos que limitam a sua plena aplicabilidade e realização.

A baixa participação dos associados nas assembleias e votações

Apesar de serem o espaço máximo de decisão, as assembleias ainda atraem poucos cooperados. Mesmo com ferramentas digitais, a adesão continua restrita a um público pequeno e habitual. Processos eletivos para dirigentes e representantes de associados raramente atingem mais de 30% do corpo social habilitado à votação.

São inúmeros os motivos para esta realidade. Entretanto vale destacar a comunicação pouco mobilizadora, com utilização de linguagem técnica e distante da realidade cotidiana dos associados; a percepção de que tudo "já está decidido"; ausência de uso de canais de divulgação mais acessíveis e amigáveis; formato dos eventos assembleares sem atratividade ou desconectado com a agenda do associado.

Sem participação robusta, o risco é claro: decisões importantes acabam nas mãos de poucos — e isso contraria a própria razão de existir do cooperativismo.

Jovens e mulheres ainda têm espaço limitado na governança

A diversidade, tão presente no discurso cooperativista, ainda enfrenta barreiras na prática. Conselhos e diretorias seguem majoritariamente compostos por perfis homogêneos — geralmente homens, acima dos 50 anos, com longa permanência institucional.

Essa configuração reduz a pluralidade, limita inovação e afasta novas gerações. O cooperativismo, que se propõe a ser instrumento de transformação social, precisa urgentemente repensar a inclusão na alta governança. Sem jovens e mulheres nas decisões estratégicas, perde-se não apenas representatividade, mas futuro.

Dirigentes antigos que agem como "donos" da cooperativa

A permanência prolongada no poder pode gerar distorções. Não é incomum encontrar dirigentes que, mesmo bem-intencionados, passam a atuar como se a cooperativa fosse sua propriedade pessoal.

As consequências são inevitáveis: baixa rotatividade de lideranças, autoritarismo, centralização de decisões, resistência a inovações e dificuldade de oxigenar a cultura, dentre outras.

A experiência deve ser valorizada, sim — mas jamais pode se transformar em hegemonia e barreira para a ascensão de novas lideranças.

Falta de transparência nos processos de sucessão

A sucessão de dirigentes é um dos momentos mais sensíveis da governança. Entretanto, muitos associados desconhecem critérios, etapas, perfis e competências avaliadas na escolha.

Não é incomum perguntas de associados que ficam no ar: Quem escolhe os sucessores? Existe igualdade de oportunidade? Há um processo estruturado ou é apenas indicação pessoal? O que é um Delegado e qual seu papel?

Quando a sucessão é opaca, a confiança se fragiliza — e um ambiente de suspeitas se instala, prejudicando todo o sistema cooperativo.

Comunicação restrita e pouco transparente

A comunicação deveria ser ponte, mas muitas vezes se torna barreira. Ainda predominam modelos tradicionais, formais, pouco atrativos e pouco segmentados.

Há predileção pelas mensagens que focam em produtos e serviços em detrimento da aspectos vinculados à relevância e o papel do associado na estrutura de governança da instituição cooperativista.

A comunicação inadequada gera baixa mobilização dos cooperados, pouca clareza sobre resultados e decisões, distanciamento de comunidades e parceiros, além da perda de oportunidades de fortalecer identidade e participação.

Democracia se alimenta de informação — e informação precisa circular. Em empreendimentos coletivos, como as cooperativas, a informação é a seiva que alimenta os diferentes ramos desta árvore majestosa, seja entre associados, colaboradores, fornecedores ou demais stakeholders. O debate saudável exige informação transparente, tempestiva e atualizada.

A influência das entidades que orbitam cooperativas ligadas a segmentos profissionais

Um ponto sensível, pouco discutido, mas cada vez mais relevante, é a forte influência de entidades representativas (sindicatos, conselhos de classe, associações profissionais e de aposentados) nos eventos democráticos em cooperativas cujos associados pertencem a determinados segmentos ocupacionais.

Essas entidades, por deterem redes de comunicação consolidadas, forte capacidade de mobilização, estruturas robustas de divulgação e influência institucional acabam exercendo peso significativo nos processos eleitorais da cooperativa.

Em alguns casos, utilizam sua capilaridade para promover candidatos alinhados aos seus interesses, direcionando votos, formando blocos e determinando resultados. Isso pode gerar distorções no equilíbrio democrático, favorecendo grupos específicos em detrimento do coletivo.

Esse tema exige maturidade para ser debatido. É legítimo que entidades apoiem e incentivem a participação. O problema surge quando dominam o processo e utilizam a pesada "máquina" de recursos à disposição, reduzindo a pluralidade e transformando eleições cooperativas em extensões de disputas políticas profissionais.

O cooperativismo de crédito é, sem dúvida, uma das mais bem-sucedidas iniciativas de organização econômica solidária do mundo. Mas, como qualquer organismo vivo, precisa evoluir.

A democracia cooperativa precisa ser construída todos os dias. Democracia não é um discurso, é uma prática que exige mais inclusão, mais participação, mais transparência, mais renovação, mais equilíbrio entre interesses, mais comunicação e mais coragem institucional.

Reconhecer os desafios não enfraquece o cooperativismo — o fortalece. O que ameaça um sistema cooperativo não é a crítica construtiva, mas o silêncio e o medo que perpetua desigualdades.

O cooperativismo é um modelo poderoso — mas sua força depende da qualidade da sua democracia interna. E fortalecer essa democracia exige ousadia e ações genuínas para valorizar, estimular e garantir a participação real dos associados nos destinos da cooperativa.

ACERVO PESSOAL

Kedson Macedo é executivo de Gestão, Negócios e Governança Corporativa, Relacionamento Institucional, consultor, conselheiro, apaixonado pelo Cooperativismo e pelo Brasil

Riqueza de verdade é acreditar no poder transformador da cooperação.
Na Icatu Coopera, acreditamos no poder da união de forças entre o cooperativismo e a proteção financeira. Afinal, é na parceria entre o "acreditar" e o "proteger" que sonhos saem do papel e toda a sociedade é transformada.
Você acredita. A gente protege.
ICATU
COOPERA